Diário de Lisboa

Março 1977
Terça-feira
22

ANO 56.º
N.º 19 308
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A zona da Maternidade Magalhães Coutinho, agora interdita, onde, no decurso de pesquisas bacteriológicas periodicamente efectuadas, foi detectado e isolado o vírus, pertencente a uma estirpe de salmonelas

Surto de salmonela na Magalhães Coutinho

(Pág. 20)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

O FUTURO DA ÁFRICA AUSTRAL

1 ESTRATEGIA DE WASHINGTON

2 AS MANOBRAS DE SMITH E DE VORSTER

C.E.E. MANTEIGA A MAIS...

O «D.L.» inclui hoje o suplemento «Exclusivo», síntese da vida internacional. Entre outros assuntos e além das secções habituais, «Exclusivo» contém artigos sobre

MÁS RELAÇÕES ENTRE BRASÍLIA E WASHINGTON

A ACRÓPOLE DE ATENAS EM PERIGO

DIAS SOMBRIOS PARA A ARGENTINA

"Os Conselhos Superiores de Disciplina, a Constituição e o resto" - por MANUEL SALEMA

(Pág. 3)

DIRIGENTE COMUNISTA FRANCÊS AO "DL"

"A resposta à crise é o Programa Comum da Esquerda"

(Centrais)

AMANHÃ NO "DL"

Um artigo de Vítor Bento: "25 de Abril de 1977 — início do IV (e último?) acto"

EMBAIXADOR BRITÂNICO FAZ "SUGESTÕES" ECONÓMICAS

Ingerência ou ajuda?

Falando ontem em Coimbra, antes de seguir para o Porto onde hoje almoçou com o brigadeiro Pires Veloso, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa colocou, como condição para que «empresas britânicas se interessem por determinados empreendimentos em Portugal», que «o Governo português se decidisse a reformular o Código dos Investimentos Estrangeiros». Outro «obstáculo» a tais «investimentos» foi definido pelo embaixador John Wilson como passando pela lei portuguesa sobre despedimentos, constituindo tal alusão mais uma «sugestão» no sentido de se aniquilar uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores portugueses pós-25 de Abril.

Ao colocar estas sugestões, John Wilson traduziu apenas algumas das condições que a Europa dos «nove» vem formulando junto do Governo P.S., constituindo uma forma de «pressão» directa que sem grande esforço se pode classificar já como «ingerência» nos assuntos internos portugueses.

O embaixador da Grã-Bretanha, um dos países que «com mais 'calor' defendeu a entrada de Portugal na C.E.E. (mas ele próprio acusado por outros parceiros europeus de ser um bastião dos interesses americanos na Europa, juntamente com a R.F.A.), realiza actualmente uma visita ao Centro e Norte do País. Ontem, em Coimbra, acompanhado pelo secretário da Embaixada e pelo respectivo adido militar, estabeleceu contactos com o presidente do Município local, dra. Judite Pinto Mendes, com o comandante da R.M.C., brigadeiro Hugo dos Santos, com o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Ferrer Correia, com o Governador-Civil, dr. Fernando Vale e vice-governador dr. Pereira Bastos, com o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Mendes Silva, com o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, com o coordenador do Plano da Zona Centro, Manuel Porto e ainda com um representante da Associação Comercial e Industrial. Terão sido tratadas questões ligadas a uma eventual participação de investidores ingleses em planos de desenvolvimento da região de Coimbra, nos sectores industrial e turístico.

Hoje de manhã, John Wilson chegou ao Porto onde visitou o Quartel-General e almoçou depois com o brigadeiro Pires Veloso. À tarde, visitou a Misericórdia do Porto tendo previstas para amanhã deslocações à Fundação eng. António de Almeida, ao Instituto do Vinho do Porto e ao comando da P.S.P. Para depois de amanhã está marcada uma visita a Braga.

No decorrer da sua estadia ontem em Coimbra, o diplomata inglês confirmou também que técnicos do seu país se encontram a estudar a aplicação de um empréstimo a Portugal no valor de cinco milhões de libras.

A circunstância da Inglaterra se encontrar em difícil situação económica e de ter sido obrigada recentemente a contrair um enorme empréstimo para salvar a sua economia, revela a natureza dos empréstimos que pretende para Portugal, ou seja, a entrega de verbas que não poderão ser geridas autonomamente pelos portugueses mas que surgirão sobre a forma da compra de produtos ingleses ou de investimentos reprodutivos, que beneficiem essencialmente a fonte da emissão do dinheiro.

Remodelação do Governo ainda esta semana

Com a presença de Mário Soares o secretariado do Partido Socialista iniciou a meio da manhã de hoje uma reunião na sua sede, à rua da Emenda. Objectivo: pronunciar-se sobre a próxima remodelação ministerial que segundo círculos bem informados deverá ter lugar antes do final da semana em curso. Esta reunião deverá terminar ao princípio da tarde, a fim de dar tempo ao Primeiro-Ministro e ministros socialistas presentes de comparecerem à reunião do Conselho de Ministros, marcada para as 15.30 em S. Bento e na qual o assunto poderá voltar a ser abordado.

Segundo tudo indica, a anunciada remodelação visará as pastas da Indústria e do Comércio, dando-se como muito provável que abranja também a do Trabalho. Quanto à Secretaria de Estado da Comunicação Social, possíveis alterações na sua direcção não estariam ainda decididas, entre outros motivos por não ter sido encontrado consenso sobre a sua oportunidade.

No que respeita aos Ministérios da Indústria e do Comércio, os nomes apontados são, para o ministro, o do eng. Nobre da Costa, outrora ligado aos interesses de Champalimaud e aos do Banco Português do Atlântico na Sacor e secretário de Estado da Indústria Pesada no VI Governo provisório, e para o segundo o do dr. António Celestre, actual secretário de Estado do Comércio Externo.

Outros nomes são ainda indicados para o Ministério da Indústria, nomeadamente no preenchimento das diferentes Secretarias de Estado. Assim, o eng.º Baião Horta, irmão do secretário-geral do C.D.S., Basílio Horta, encontrar-se-ia indigitado para secretário de Estado da Indústria Pesada; por sua vez, o eng.º João Talone, das cervejas do Porto, ocuparia a Secretaria de Estado da Indústria Ligeira; finalmente, para a Secretaria de Estado da Energia e Minas seria nomeado alguém da confiança do eng.º Nobre da Costa.

Para o Ministério do Trabalho, caso se venha a confirmar a saída de Marcelo Curto que passaria ao aparelho sindical do Partido, o nome dado como certo é o de Maldonado Gonelha.

Dois ministeriáveis: Nobre da Costa na Indústria e Maldonado Gonelha no Trabalho

Finalmente, a permanência ou não de Manuel Alegre na Secretaria de Estado da Comunicação Social poderá ter ficado decidida na reunião de hoje do Secretariado do P.S. A Manuel Alegre, caso abandone o Governo, estariam destinadas funções ao nível do Partido e da Assembleia da República, sendo aqui que residiriam as discordâncias. Estas passariam mesmo por algumas «diferenças de sensibilidades» relativamente ao próprio Mário Soares. Supõe-se, no entanto, que possa vir a prevalecer a opinião da «maioria» e que aponta para a substituição de Alegre.

Um dos nomes que até há pouco vinha sendo insistentemente focado como seu provável substituto, João Tito de Morais, actual presidente do Conselho de Administração da ANOP, desmentiu-nos esta manhã que estivesse indigitado para o lugar: «Permaneço como presidente do Conselho de Administração da ANOP» — disse ao «DL».

Para além destes nomes, outros são ainda apresentados como abrangidos pela próxima remodelação. Entre estes, indica-se o de Vítor Cunha Rego, actual secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro. Desconhece-se se será substituído naquelas funções ou se as mesmas deixam de existir, sendo substituídas eventualmente por uma nova estrutura ao nível da Presidência do Conselho de Ministros. Põe-se ainda como hipótese muito viável a fusão das secretarias de Estado da Habitação e das Obras Públicas e prováveis al-

Continua na pág. 20

Podgorny e Fidel na África Austral

O presidente soviético, Nikolai Podgorny, declarando que Moscovo deseja «a rápida eliminação dos regimes raciais, «dirigiu-se ontem para a Tanzânia, na primeira digressão à África Austral de um alto dirigente do Kremlin.

Enquanto Podgorny fazia escala na cidade de Tashkent, na Ásia Central soviética, a Tass citava-o como dizendo que a luta de libertação nacional de alargava no Zimbawé (Rodésia), Namíbia (Sudoeste Africano) e África do Sul.

«A União Soviética», disse Podgorny, «advoga vigorosa e consistentemente a rápida abolição dos regimes coloniais e racistas, e prestará toda a assistência aos povos que lutam pela liberdade, independência e progresso social».

Por sua vez, e com os mesmos propósitos, o primeiro-ministro cubano Fidel Castro chegou inesperadamente à Beira, segunda cidade de Moçambique. Os principais dirigentes do país, entre os quais o presidente Samora Machel, encontram-se actualmemte reunidos nesta cidade, segundo a Rádio Moçambique captada em Joanesburgo.

Castro, nos próximos dias, deverá dirigir-se a Lusaca, sede dos diferentes movimentos de libertação da África Austral.

Censura à televisão na Madeira

(Pág. 5)

Política de A a Z

DE BOA FONTE

Soube o «Diário de Notícias», «de boa fonte», que o Primeiro-Ministro «deverá anunciar até ao fim da semana, os reajustamentos previstos no elenco governativo». E esclarece o nosso colega da manhã que esses «reajustamentos» visarão «prioritariamente o preenchimento daquelas pastas que estão providas a título provisório, casos do Comércio e da Indústria.

Seguimos a notícia de perto, não se diga que falando dos «reajustamentos» do Governo procuramos desestabilizar a instabilidade política em que vivemos. Contudo, no quase oficioso texto, o advérbio «prioritariamente» constitui uma indicação. Na sequência dos «reajustamentos» poderão verificar-se outras alterações do elenco governamental.

Correm, desde há semanas, informações relativas a pedidos de demissão de secretários e subsecretários de Estado.

E nos diversos diários e semanários que acompanham e servem a orientação da «direita», que do patronato antigo e da reacção nova são a voz pública, encontram-se alusões claras a ministros que não servem à recuperação em curso. A campanha generalizada contra os titulares das pastas dos sectores económicos e financeiros, atenuou-se, mas, noutros domínios, como o do Trabalho e da Comunicação Social a «direita» não disfarça as suas reservas, nem esconde a sua hostilidade.

A notícia vinda a lume, e que é quase oficiosa, insiste na tese dos «reajustamentos». Teremos novos nomes no Governo, mas teremos um Governo do mesmo estilo, da mesma dimensão. O «Governo constitucional» está mal constituído. Não só é muito numeroso como apresenta uma estrutura burocrática complexa e paralisante. Não basta proceder a «reajustamentos», é necessário **remodelar** o Governo, **reorganizar** o Governo.

REMODELAR

O Primeiro-Ministro depois de meses e meses de experiência, e tendo em conta a experiência dos sucessivos «Governos Provisórios», não poderá deixar de preocupar-se com as dificuldades de funcionamento, com as lentidões burocráticas, de um corpo enorme, pesado e caro. Chegou este Governo, o nosso primeiro Governo constitucional, a oferecer a imagem da inoperância. E, se nalgumas críticas é evidente o exagero, também é evidente o exagerado volume (e o vazio) da cabeça que nos governa. O País tem a sensação de que os negócios públicos não marcham, de que os métodos não foram actualizados tecnicamente, de que não foram democratizadas as estruturas. O aparelho-do-Estado permanece o mesmo, com os velhos vícios e defeitos novos. As sucessivas e desorientadas vagas de saneamentos desarticularam os serviços e criaram sentimentos de defesa e de retraimento. As pessoas voltaram a esconder as suas opiniões e até a ocultar a filiação partidária. A partidocracia sobrepõe-se à burocracia dando lugar a estruturas ossificadas.

Torna-se urgente **remodelar** o Governo. Mas dar à **remodelação** uma dimensão larga, uma grande e radical extensão. O que se impõe é a remodelação da própria estrutura do Governo. Na sua organização o Governo apresenta deformações que não resistem à mínima crítica. Não é possível manter a Cultura como dependência da Presidência do Governo ou como um dos serviços adjacentes à competência de um Primeiro-Ministro. Não é possível criar Secretarias de Estado (como a das Florestas) às quais corresponde a dimensão de uma simples direcção-geral. Não é possível manter nos Estrangeiros a Emigração, ou tirar do Ministério do Trabalho a População e o Emprego. Não é operativo criar Secretarias de Estado para sectores que poderiam ser activados por direcções-gerais.

E é necessário criar a comunicação entre os serviços. Encurtar os circuitos de informação e de decisão. Criar serviços que funcionem. Dar aos serviços o hábito e a responsabilidade de funcionarem. Diversificar as competências e estabelecer escalões de competência. Renovar, mecanizar, automatizar. A máquina precisa de ser modernizada. E democratizada.

E é necessário encontrar uma estrutura de Governo mais económica, que imobilize menos pessoas, que assegure maior rendimento, que seja menos onerosa.

NOVO MINISTÉRIO

No entanto, em vez de reduzir o número dos ministérios, falam-nos da criação de um novo ministério: o da «integração europeia». Não há que fazer. A ministerio-mania é epidémica. E, temos que concordar, com este mal português do «parasitismo do Estado». Os partidos precisam de empregos para as clientelas. Criem-se, portanto, novos ministérios: o Ministério da Europa, o Ministério do Turismo (a pedido do secretário de Estado), o Ministério da Cultura, o Ministério dos «Retornados», o Ministério das Comunidades.

Sejamos sérios. O País está em **crise**. Escrevemos a palavra **crise** com natural amargura e um grande sentido da responsabilidade política (e moral) que é esta de escrever, preto no branco, o que desta nossa terra sabemos e que, com o seu povo, lamentamos. Não precisamos de um Ministério da Integração Europeia. Sabemos, até, que a criação de um tal ministério seria uma delícia para os tecnocratas do «novo estabelecimento democrático», um ministério que duplicaria serviços diplomáticos, comerciais e económicos, que ofereceria viagens e prodigalizaria ajudas de custo.

Mas, um ministério que interferiria com outras áreas governamentais, que multiplicaria conflitos de competências e atritos inter-sectoriais.

AS COMISSÕES

Quando no reino da burocracia não se sabe, ou não quer, resolver um assunto, cria-se uma «comissão». Para promover inquéritos, realizar estudos, preparar reestruturações, quantas «comissões» terão sido criadas em Portugal desde Abril de 1974?

Não terá chegado o momento de passarmos à administração efectiva à resolução eficiente, à intervenção realista, e de dissolvermos as comissões que não inquirem, que não estudam, que não reestruturam?

Não será chegado o momento de governar (governando), de trabalhar (produzindo)?

RETORNADOS EM CONSELHO DE MINISTROS

Desocupação de hotéis e subsídio de reintegração

Sob a presidência de Mário Soares, reúne-se esta tarde em S. Bento o Conselho de Ministros. Na reunião participa o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, alto-comissário para os Desalojados, que fará ao plenário uma exposição acerca da situação em que se encontra o processo de desalojamento de retornados das antigas colónias portuguesas em África, de hoteis, de três e duas estrelas. Como se sabe, os hoteis de maior classificação, já se encontram há algum tempo desocupados.

O prazo-limite dado aos retornados e às unidades hoteleiras onde se encontram instalados termina no dia 31 deste mês. Entretanto, admite-se que a reunião do Governo esta tarde venha a prorrogar o prazo.

Segundo o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, em declarações que a agência ANOP veicula, «o programa de saida dos hoteis destina-se a reduzir despesas elevadíssimas, as quais, se fossem canalizadas para outras acções, também contemplativas de deficiências, dificuldades ou carências dos desalojados, poderiam beneficiar a totalidade, até com mais interesse para a integração dos desalojados do que propriamente a sua permanência em unidades hoteleiras».

O alto-comissário para os Desalojados disse ainda: «O esforço feito para se conseguirem novas instalações públicas não tem tido o sucesso que o comissariado desejaria» — admitiu.

Alternativa: subsídio de reintegração, possívelmente.

Entretanto o Primeiro-Ministro Mário Soares foi convidado a discursar na Assembleia do Conselho da Europa no próximo dia 28 de Abril. A notícia foi dada ontem pelo deputado socialista Rudolfo Crespo, à chegada de Paris, no regresso de uma série de reuniões das comissões política e permanente do Conselho.

O convite foi feito pelo presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Não se sabe, se, na data indicada, o chefe do Governo Português terá disponibilidade de tempo para se deslocar a Estrasburgo.

Outra notícia: Francisco Salgado Zenha, destacado dirigente do P. S. e chefe do grupo parlamentar deste partido, foi designado para fazer parte do novo secretariado do Conselho da Europa.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

"Extrema necessidade da lei que regulamenta órgãos autárquicos"

«A extrema necessidade e urgência de promulgação da legislação regulando a competência e o funcionamento dos órgãos autárquicos» foi uma das moções ontem aprovadas, por unanimidade, na sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, a qual tinha como ordem de trabalhos a discussão do projecto de Regimento daquele Órgão de Poder Local. De salientar que esta moção foi apresentada pelos socialistas na Assembleia da República, secundando todos os protestos que têm sido feitos por dirigentes de várias câmaras e juntas de freguesia.

O articulado do Regimento levantou grande discussão entre as diferentes formações políticas presentes. A aliança P.S., P.S.D. e C.D.S. fez impor, pela força do número, todo o clausulado, enquanto a F.E.P.U. e os G.D.U.P. tudo tentaram para conseguirem alterar o Regimento naquilo que consideram «antidemocrático, ilegal»: a definição clara da participação do público nas sessões da Assembleia.

Vários elementos da F.E.P.U. e G.D.U.P.'s chamaram a atenção para o atropelo da legisiaçao vigente, invocando inclusivamente o artigo 48 da Constituição e lendo o artigo 45 do Decreto-Lei 701-A de 29 de Setembro de 1976 que no seu número 4, ordena: «Encerrada a ordem de trabalhos, a mesa fixará um período de intervenção aberto ao público, durante o qual lhe serão prestados os esclarecimentos que solicitar». Tal não foi, porém, o entendimento da «maioria». O Regimento viria a ser aprovado com os votos «contra» da F.E.P.U. e dos G.D.U.P.'s.

Quase no final da sessão, esteve presente o presidente da Câmara, eng. Aquilino Ribeiro, e alguns vereadores. A uma pergunta de alguns vogais do C.D.S. sobre a situação problemática das juntas, no que se refere às finanças, o presidente do Município afirmou que, neste momento, a Câmara trabalhava com um orçamento antigo que apenas concedia cinco mil contos de subsídios para as juntas, o que não satisfazia as suas necessidades. No entanto, brevemente, seria apresentada uma proposta de alteração ao orçamento que permitisse fazer face a esse problema.

ASSEMBLEIA DE ALMADA

Foi também aprovado o Regimento da Assembleia Popular de Almada, tendo como base o projecto apresentado pelos elementos da FEPU que tem a maioria de representantes neste órgão. No decorrer da sessão, os elementos da FEPU aceitaram várias alterações sugeridas pelo PS e pelos GDUPS.s A maioria dos 31 artigos foram aprovados por unanimidade.

Solidariedade com Brasil antifascista

Comissão encerra actividades

Dissolveu-se a Comissão de Solidariedade com os Antifascistas do Brasil. Motivo: foram atingidos os fins que se propôs quando da sua criação, a «denúncia dos crimes cometidos pela ditadura brasileira», segundo um comunicado ontem emitido a dar conta da resolução.

De acordo com o texto a que nos reportamos, a campanha de denúncia «teve como pontos altos a moção de repúdio a protesto aprovada por unanimidade pela Assembleia da República, a divulgação de nomes de seis dos antifascistas presos e a libertação do dirigente ferroviário José Duarte, de origem portuguesa».

O último comunicado da Comissão denuncia ainda que o regime brasileiro «recusa-se — diz — a reconhecer a prisão do dirigente mineiro e ex-deputado Manuel Jover Telles, de 55 anos, e do ex-vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, José Novais, de 45 anos».

A concluir, a Comissão «pede ao povo português que tome nas suas mãos a luta pela integridade física e a vida destes dois antifascistas».

Mais expropriações no Alentejo

Segundo uma portaria do ministro da Agricultura e Pescas, publicada no «Diário da República» deontem, foram expropriados, no âmbito da Reforma Agrária, vários prédios rústicos nos concelhos alentejanos de Aljustrel, Moura, Barrancos e Vila Viçosa.

Os prédios pertenciam, entre outros a Manuel Agostinho Soeiro de Almeida Vidal Gama, Maria do Céu Fernandes Piçarra Garcia Vidal Gama, Maria Ana das Neves Soeiro Almeida Vidal Gama Sá Sousa, Fernando Augusto Sá Sousa e Fernando Fernandes Piçarra Garcia.

Intercâmbio com URSS aumentou 50 por cento

O intercâmbio comercial entre a União Soviética e Portugal aumentou cerca de 50 por cento — afirmou o representante da Câmara da Indústria e Comércio da U.R.S.S., em Portugal, a propósito da assinatura do protocolo de colaboração, nesse sector, entre os dois países.

Por seu turno, o presidente da Câmara da Indústria e Comércio Portuguesa, Sérgio Queirós, em entrevista concedida ao correspondente em Lisboa do jornal «Pravda», afirmou que encarava com optimismo o desenvolvimento do comércio com a União Soviética.

Boris Kotov, correspondente do «Pravda» em comentário no mesmo artigo, afirma que «o protocolo assinado em Lisboa constitui mais um passo para a materialização do acordo comercial e dos postulados da declaração soviético-portuguesa de 13 de Outubro de 1975».

Noticiário breve

EANES-SOARES

■ O Presidente da República reuniu ontem à tarde com o Primeiro-Ministro, em sessão normal de trabalho. A reunião, que estava prevista para sexta-feira passada, fora adiada devido à intervenção de Soares, nesse dia, no hemiciclo de S. Bento.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

■ A Assembleia da República encontra-se reunida, desde as 15 horas, em mais uma sessão normal de trabalho. Da ordem do dia constam a apresentação e leitura de pareceres de diversas comissões parlamentares, e a discussão e votação de um diploma sobre compensação aos trabalhadores não residentes.

P.I.D.E. NA TV

■ Vai a televisão transmitir, em horário de grande audiência (no fim-de-semana, por exemplo) o filme existente nos arquivos da própria RTP, sobre a repressão e tortura exercidas pela P.I.D.E.?

Tal ideia foi sugerida pela base do M.D.P./C.D.E. na Damaia ao novo presidente da RTP, Edmundo Pedro, preso vários anos no Tarrafal. A pretensão é subscrita por ex-prisioneiros daquele campo de concentração do fascismo.

SÁ CARNEIRO NOS E.U.A.

■ Sá Carneiro desloca-se no próximo dia 26 de Abril aos Estados Unidos, em visita que se prolongará até meados de Maio.

O presidente do P.S.D./P.P.D. contactará autoridades governamentais e assistirá a um seminário sobre Geostratégia, promovido por uma instituição daquele país, e a que se encontra ligado o actual secretário de Estado, Cyrus Vance.

ESTATUTO DOS MERCENÁRIOS

■ Qualificação das lutas de libertação, novas categorias de prisioneiros de guerra e estatuto de mercenários, são algumas das questões a ser tratadas pela quarta sessão da conferência diplomática a decorrer em Genebra e dedicada à reafirmação e o desenvolvimento do direito humanitário aplicável nos conflitos armados. Preside à delegação portuguesa o embaixador Adriano de Carvalho.

ROCHA VIEIRA

■ Não se confirma a deslocação à ilha Terceira, nos próximos dias 25 e 26, do general Rocha Vieira. A notícia, vinda a lume num diário insular, foi desmentida por um porta-voz do Estado-Maior do Exército que, entretanto, sublinhou não significar o desmentido que o C.E.M.E. não venha a efectuar a visita aos Açores noutra altura.

post-scriptum

As palavras do primeiro-ministro

No passado sábado dia 12, Mário Soares voltou a ocupar os écrans da RTP, desta vez directamente de Paris. Uma vez mais Mário Soares elogiou os países da Europa (capitalista), não se esquecendo de aproveitar a ocasião para elogiar também a acção de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral junto dos governos europeus, para a entrada de Portugal no Mercado Comum. (Será que Mário Soares não vê a ratoeira? Se não a vê, o que não acredito, é urgente que os militantes e simpatizantes socialistas lha mostrem).

Mas vamos ao assunto que me levou a escrever. Desta vez Mário Soares, para além da apologia que costuma fazer da CEE, e de falar da importância (para o capitalismo nacional e internacional, claro) e benefícios que a integração de Portugal nos «Nove», «nos» pode trazer, a dado passo da sua intervenção fez afirmações que os portugueses verdadeiramente interessados e empenhados na construção do Socialismo, devem reter.

Afirmou o primeiro-ministro, que até à integração de Portugal na CEE, haveria um período de transição durante o qual se faria a «harmonização» industrial e legislativa e, com menos pressa, agrícola, com a economia e legislação dos países do Mercado Comum. Ora todos os portugueses amantes do progresso, sabem que tipo de economia têm os países da CEE: uma economia capitalista onde existem, como é inerente ao capitalismo, a exploração do homem pelo homem (que o digam os emigrantes portugueses e não só), milhões de desempregados e uma rapina por parte das multinacionais de origem alemã e/ ou americana. A integração e «harmonização» da economia portuguesa a este tipo de economia (na qual aliás Portugal ainda não deixou de estar integrado) significará a continuação, mais reforçada do que nunca, de Portugal como uma peça muito secundária da gigantesca engrenagem de exploração que é o capitalismo internacional. E nesta engrenagem, Portugal representará o papel de fornecedor de mão-de-obra barata, o papel de «quinta» dos EUA e da Alemanha, na Europa. Significará, assim, a destruição do sector nacionalizado (o governo, aliás, ao não reestruturar este sector, tem contribuído para que isso aconteça), do controlo operário, a falência das empresas em autogestão que não poderão concorrer com as multinacionais e monopólios que inevitavelmente aparecerão, a destruição da Reforma Agrária... Em resumo, significará a reconstrução da economia capitalista, a instalação de um Estado autoritário e a destruição das conquistas de Abril, nas quais os trabalhadores empenharam tanto das suas forças.

Pergunto: Será que já farão parte desta «harmonização» os ataques feitos pelo Governo à Reforma Agrária, a desintervenção do Estado em muitas empresas, a entrega de empresas em autogestão aos antigos patrões sabotadores, a fixação em 15 por cento do aumento dos salários, num momento em que, como resultante da desvalorização do escudo, os preços começam a subir de maneira galopante, etc.., etc.? E que dizer da tentativa de expulsão das FA de muitos dos principais «capitães de Abril»? E que dizer do apoio de Pires Veloso aos antigrevistas da têxtil de S. Romão do Coronado? E que dizer das palavras de Hugo dos Santos? E qual o significado das palavras de Galvão de Melo aos retornados em S. Bento? Será que a liberdade do povo português está novamente em perigo? Uma coisa é certa: a direita portuguesa e o capitalismo internacional pressionam cada vez mais o Governo PS, e este assume cada vez mais compromissos. Serão pura coincidência as afirmações de Mário Soares em Paris, acerca da «harmonização» legislativa e agrícola com a Europa, e as afirmações de Freitas do Amaral sobre a necessidade, a médio prazo, de alterar a nossa Constituição? E as afirmações da CAP, acerca da necessidade de «adaptar» a Reforma Agrária aos «moldes europeus»? É muito provável que não. Mas mesmo que seja só coincidência o perigo não deixa de existir com a mesma acuidade.

Anibal Silva
— PORTO

«Não quiseram a liberdade? Aí a têm »

É verdade que a criminalidade aumentou, mas se se aprofundarem as coisas com isenção, através de inquéritos honestos, algo se encontrará. Não podemos conceber que cerca de 3 anos após o 25 de Abril, a PSP não tenha acompanhado o processo revolucionário. Muitas vezes pedimos a intervenção dos «trabalhadores fardados» para casos muito graves e somos recebidos com um sorriso sarcástico e bombardeados com a seguinte frase: «Não quiseram a liberdade? Aí a têm...»

Não, senhores agentes da PSP, não é assim; nós queremos a liberdade e é por isso que pedimos a sua defesa; a vossa tarefa, como autoridade, é precisamente defendê-la e protegê-la. Temos também de vos respeitar e auxiliar nessa defesa que, para nós, povo, é primordial. Liberdade só de palavra, sem defesa nem protecção, é um perigo muito grave. É preciso não esquecer que o fascismo a tudo deita mão para acabar com a liberdade, e reparai que sem liberdade todo o povo é aviltado e espezinhado e que vós, membros das forças militarizadas, também fazeis parte do povo.

Para finalizar: muitas vezes somos informados por graduados da PSP, quando a eles nos dirigimos solicitando qualquer auxílio, que estão a lutar com falta de pessoal e que, como as coisas estão, só a PSP não chega. Porque não se coloca a GNR, mesmo a título provisório, a colaborar com a PSP no policiamento dos meios urbanos? Principalmente nas grandes cidades, há sempre pessoal inactivo nos quartéis da GNR. Desmintam as «bocas» que por aí correm, segundo as quais esta corporação apenas se destina ao esmagamento da Reforma Agrária e à repressão dos trabalhadores.

J. Gonçalves
LISBOA

OS CONSELHOS SUPERIORES DE DISCIPLINA, A CONSTITUIÇÃO E O RESTO

MANUEL SALEMA ✦

A questão dos Conselhos Superiores de Disciplina tem, recentemente, vindo a público, quer através dos meios de comunicação, quer por intermédio de declarações públicas de responsáveis, e órgãos militares.

Há cerca de três semanas, o Chefe do Estado-Maior do Exército, discursando em em Lamego, informou que alguns militares iriam ser submetidos ao Conselho Superior de Disciplina do Exército. Segundo as suas palavras, os motivos dessa medida seriam baseados na necessidade de defesa, a título exemplar, do espírito do 25 de Abril. Nesse mesmo discurso, o Chefe do Estado-Maior do Exército concluiu, com lamentável antecipação, que tais militares tinham já demonstrado não merecer continuar incluídos nas Forças Armadas. Alguns dias depois, a 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em comunicado público, afirmava que os Conselhos Superiores de Disciplina não eram inovação recente (entenda-se, criação salazarista) mas sim instituições oriundas da 1.ª República, como o provaria o facto de o Regulamento de Disciplina Militar de 1913 já prever, nessa altura, os mesmíssimos e idênticos Conselhos Superiores de Disciplina.

Em resumo, para a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., se, na 1.ª República (que foi incontestavelmente democrática), os Conselhos Superiores de Disciplina estavam previstos, e funcionavam nos termos do Regulamento de Disciplina Militar de 1913, aqueles que hoje existem, e funcionam, nos termos do Regulamento de Disciplina Militar de 1929, são igualmente, instituições democráticas. Silogismo errado, como adiante se verá!

De facto, as coisas não são assim tão limpidas e lineares como o Chefe do Estado-Maior do Exército as afirma, por um lado, ou como a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. as quer sugerir, por outro.

Em boa verdade, a sujeição de militares aos Conselhos Superiores de Disciplina previstos no Regulamento de Disciplina Militar em vigor (de 1929) vai, sendo as coisas o que são, transformar-se, muitíssimo provavelmente, num mero «processo» formal, e, seguramente, uma clara violação da ordem constitucional. Porquê? Tentemos explicá-lo!

Em primeiro lugar sucede que, em democracia, só os tribunais podem decidir quem infringiu a lei (a sua letra, ou o seu espírito) e, consequentemente, através de um processo judicial, com todas as garantias de defesa, decidir da situação individual, profissional ou social dos cidadãos, através de uma sentença.

Em democracia só os tribunais e mais nenhuma instituição, seja ela qual for, podem afirmar em público, que determinados cidadãos são culpados ou inocentes, de factos supostamente praticados.

Nesta medida o Chefe do Estado-Maior do Exército, cujo cargo o obriga a especiais responsabilidades, usurpou atribuições que a Constituição de qualquer país democrático (como o nosso) reserva, em exclusivo, ao poder judicial.

Mau exemplo, para o Chefe do Estado-Maior do Exército de um País cuja Constituição aponta, às Forças Armadas, a sua salvaguarda. Admitindo, sem conceder, que hoje, em Portugal, um Conselho Superior de Disciplina pode, constitucionalmente, reformar, ou separar do serviço, militares, cabe perguntar ao Chefe do Estado-Maior do Exército, qual o papel dos Conselhos Superiores de Disciplina em toda esta questão, se o seu superior hierárquico já concluiu que os militares em questão têm que ser afastados das Forças Armadas?

É, convenhamos, uma situação delicada, para a independência, e o prestígio, dos oficiais-generais que constituirem os Conselhos Superiores de Disciplina.

As sessões do Conselho Superior de Disciplina são secretas. Ora, manda o direito das gentes, e a nossa Constituição (Artigo 211.º) que a justiça seja administrada em público.

Em segundo lugar, e ao contrário do que a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. parece pensar, o Regulamento de Disciplina Militar de 1929, em vigor, tem tanta semelhança com o Regulamento de Disciplina Militar de 1913, como a Constituição de 1933 tem semelhança com a Constituição de 1976.

Isto é, e em termos muito simples, o Regulamento de Disciplina Militar de 1913 era democrático, ao passo que o actual é salazarístico!

. Facto, aliás, que não devia surpreender ninguém, e muito menos a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., pois as leis, como as coisas, não sucedem por acaso. Ou seja, no tempo do Regulamento de 1913, não havia, entre outras coisas, a P.I.D.E., e a Legião Portuguesa, os Tribunais Plenários, nem as guerras coloniais. Bem ao contrário, no tempo do Regulamento de 1929, e enquanto ele durou, havia, como a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. deve saber, entre outras coisas, a P.I.D.E., a Legião Portuguesa, os Tribunais Plenários e, obviamente, mas não por acaso, também as guerras coloniais!

Por curiosa ironia da História, todos os oficiais a julgar, em breve, pelos Conselhos Superiores de Disciplina, resolveram, em 25 de Abril de 1974, entre outras coisas, acabar com a P.I.D.E., a Legião Portuguesa, os Tribunais Plenários e, obviamente, mas não por acaso, com as guerras coloniais. Simplesmente, esqueceram-se, por falta de tempo (quer dizer, até ao 25 de Novembro...!) de acabar com o Regulamento de 1929! Mas voltemos ao Regulamento de Disciplina Militar actual, e que a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. considera tão inspirado no espírito democrático da 1.ª República.

E voltemos, porque vale a pena cotejá-lo com o Regulamento de 1913, entre outras razões, para evitar num próximo futuro à 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. comparações históricas infelizes!

. Então vejamos as «semelhanças».

Segundo o Regulamento de 1913, a disciplina obtinha-se, «sobretudo», pela convicção da missão a cumprir, e mantém-se pelo prestígio, que nasce dos princípios de justiça empregados, do respeito pelos direitos de todos, do cumprimento exacto dos deveres, do saber, da correcção de proceder e da estima recíproca».

Segundo o Regulamento em vigor «... que a disciplina sendo condição do êxito da missão a cumprir se consolida e avigora pelo prestígio que nasce das normas de justiça empregadas, do respeito pelos direitos de todos, do cumprimento exacto dos deveres, do saber e da correcção de proceder».

Isto é, no Regulamento em vigor, **ao contrário do de 1913**, a estima recíproca, entre militares, passou a ser incompatível com a disciplina!

Segundo o Regulamento de 1913, era dever dos militares «não assistir ou tomar parte, **quando em efectivo serviço**, em comícios ou outras quaisquer reuniões públicas em que se trate de assuntos de carácter político, salvo no exercício de funções parlamentares». Segundo o Regulamento em vigor, é dever dos militares «não assistir nem tomar parte, sem autorização superior, em comícios ou outras quaisquer reuniões públicas em que se trate de assunto de carácter político, salvo no exercício de funções parlamentares».

Isto é, no Regulamento em vigor, **ao contrário do de 1913**, os militares, sem autorização superior, não podem ser cidadãos plenos, ainda que não estejam em efectivo serviço!

Podíamos evidentemente, multiplicar, ao infinito, exemplos das profundas diferenças, no espírito, e na letra, existentes entre os dois Regulamentos.

Os exemplos dados bastam, contudo, para evidenciar a profunda divergência de «mentalidades» que presidiram à sua estruturação.

Tal divergência é, como vamos ver, especialmente flagrante, ao analisar-se a estrutura, processo e mecanismo, dos Conselhos Superiores de Disciplina criados pelos dois Regulamentos.

É aí, com efeito, que salta à evidência, com uma clareza indesmentível, com que respeito o Regulamento de 1913 tratava os direitos dos cidadãos-militares, e com que desprezo o Regulamento de 1929 os encara.

Em ambos, um oficial, só pode ser submetido a Conselho Superior de Disciplina, para ser julgado ou por incapacidade profissional ou por incapacidade moral:

. Em ambos, os casos de incapacidade profissional são idênticos, e estão definidos em linguagem quase idêntica.

Contudo, enquanto, nos casos definidos como de incapacidade moral, o Regulamento de 1913 admite o julgamento, pela «prática de algum acto não previsto em lei como crime, mas que afecta a respeitabilidade do oficial ou o torna incompatível com o desempenho das suas funções ou com o decoro militar», já o Regulamento em vigor admite «julgar da indapacidade moral dos oficiais... por alguns dos motivos em seguinda designados, ainda que pelos mesmos motivos lhes tenham sido impostas penas disciplinares ou tenham sico julgados pelos tribunais».

Isto é, segundo o Regulamento em vigor, um oficial, **pelo mesmo facto**, pode ser absolvido pelo tribunal, que nada impedirá o Conselho Superior de Disciplina de o expulsar das Forcas Armadas.

Segundo o Regulamento de 1913, entre os documentos a apresentar ao Conselho Superior de Dsiciplina para julgamento, deveria ser apresentado um relatório «... especificando **clara e precisamente o facto ou factos** da acusação».

Segundo o Regolamento de 1929, deverá ser apresentado um relatório «... especificando claramente a acusação».

Isto é, **já não é preciso especificar precisamente um facto ou factos**, bastando agora uma acusação genérica!

. Segundo o Regulamento de 1913, o oficial acusado tinha direito a advogado para elaborar a sua defesa escrita. Segundo o Regulamento actual, tal direito foi-lhe retirado!

. Segundo o Regulamento de 1913, o oficial acusado estava presente quando , na sessão de julgamento, o relator expunha o facto ou factos que constavam da acusação. Segundo o Regulamento actual, o oficial acusado não assiste a tal exposição!

. Segundo o Regulamento de 1913, as respostas dadas pelo oficial acusado durante a sessão de julgamento, bem como as declarações e depoimentos, das pessoas ouvidas sobre a matéria da acusação, **eram reduzidas a escrito**. Segundo o Regulamento actual, nada disso poderá ser reduzido a escrito! Isto é, do que se passar na sessão de julgamento (?!) ficará apenas escrito, dos depoimentos de declarantes e testemunhas... aquilo que calhar!

. Segundo o Regulamento de 1913, o ministro da Guerra **era obrigado a aceitar a decisão do Conselho Superior de Disciplina, quando ela fosse tomada por unanimidade**. Segundo o Regulamento actual, o Chefe do Estado-Maior do Exército poderá decidir **contra a conclusão do Conselho Superior de Disciplina, ainda que tomada por unanimidade**. Basta, para tal, que entenda haver «conveniência da disciplina militar»!

Em qualquer país democrático se chamaria, sem sombra de dúvida, ao processo que acabámos de descrever, o reino da mais pura arbitrariedade!

Depois disto, qualquer afirmação de que o actual processo em Conselho Superior de Disciplina tem raízes na tradição da 1.ª República, é uma graça de gosto demasiado pesado para que a oiçamos sem profunda apreensão!

Finalmente, acresce que as sessões do Conselho Sueprior de Disciplina são **secretas**. Ora, manda o direito das gentes, e a nossa Constituição (Artigo 211.º), que a justiça seja administrada em público. E, se os Conselhos Superiores de Disciplina não são «órgãos de administração da justiça», ou seja, se não são tribunais (o que justificaria que as «sessões de

Continua na pag. 4

Delegação do P.C.P. faz conversações em Londres

Delegações do Partido Comunista Português e do Partido Comunista da Grã-Bretanha efectuam hoje conversações em Londres. A delegação portuguesa partiu ontem para a capital inglesa, devendo regressar a Lisboa na quinta-feira.

Uma nota do P. C. P. anuncia este encontro nos seguintes termos:

. «A convite do Comité Central do Partido Comunista da Grã-Bretanha, partiu para Londres uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, composta por Carlos Brito, da Comissão Política do C. C. do P. C. P. e presidente do grupo parlamentar comunista e Severiano Falcão, membro do Comité Central e igualmente deputado.

«Além de conversações com o Partido Comunista da Grã-Bretanha, a delegação terá encontros com a comunidade portuguesa em Londres, com organizações sindicais e membros do Parlamento, realizando-se, na quarta-feira, uma conferência de Imprensa. O regresso da delegação está previsto para a próxima quinta-feira.»

CONDOLÊNCIAS PARA O P C T

A propósito do recente assassinato do presidente Marien N'Gouabi, da República do Congo, o Comité Central do P. C. P. enviou um telegrama ao Comité Central do Partido Congolês do Trabalho (P. C. T.), no qual manifesta a sua «solidariedade de combate» e «responsabiliza e condena o imperialismo por este ignóbil crime».

É o seguinte o texto do telegrama ontem enviado:

. «Foi com profunda mágoa que tomamos conhecimento do vil assassinato do presidente da República Popular do Congo e presidente do Partido Congolês do Trabalho, comandante Marien N'Gouabi, destacado combatente anti-imperialista.

«Os comunistas portugueses responsabilizam e condenam o imperialismo por este ignóbil crime cometido contra a República Popular do Congo e contra as forças de libertação do continente africano.

«Nesta hora de luto para os trabalhadores e o povo da República Popular do Congo, aceitai, queridos camaradas, as nossas mais sentidas condolências e a nossa solidariedade de combate com o Partido Congolês do Trabalho e o povo da República Popular do Congo.»

Jean Duvignaud fala em Lisboa

. Com o patrocínio da Universidade Nova de Lisboa deslocou-se ao nosso País o sociólogo francês Jean Duvignaud, que já ontem proferiu uma conferência (no Instituto Francês) sobre problemas do mundo contemporâneo.

Esta tarde, a partir das 16 horas, nova conferência: «Modernização da vida rural devida aos meios de Comunicação de Massa». É nas instalações da Universidade Nova (Seminário dos Olivais).

Amanhã, às 19 horas, o sociólogo estará no Liceu D. Filipa de Lencastre para falar de «Problemas do Mundo de hoje: o imaginário social».

"UM NADA JURÍDICO"

Advogados e licenciados apoiam crítica ao "Relatório das Sevícias"

. Um numeroso grupo de advogados e licenciados em Direito fez-nos chegar um abaixo-assinado de apoio ao documento firmado por conhecidos juristas criticando em substância o chamado «Relatório das Sevícias», que consideravam «um nada jurídico».

Eis o texto do abaixo-assinado:

Os Advogados e Licenciados em Direito signatários, em face do documento subscrito pelos professores Orlando de Carvalho, Teixeira Ribeiro e outros juristas, no qual se analisa o chamado «Relatório das Sevícias», dão a sua expressa adesão a esse documento e às suas conclusões, nomeadamente a de que o dito relatório é um «nada jurídico sobre o qual não se funda legitimamente qualquer crédito».

Assinam: Luiz Francisco Rebello, Fernando Cabrita, José Lebre de Freitas, Fernando Luso Soares, Joaquim Pires de Lima, Luís de Carvalho e Oliveira, José Martins Ascensão, Maria Luísa Oliva de Carvalho Oliveira, Roberto Manuel Garcia Nunes, Maria Ivone de Lima Antónino Ivo Neto Madeira Nobre, Mário Vieira de Carvalho, António Goucha Soares, Alexandre Babo, José Pinheiro Lopes de Almeida, Xencora Camotim, Alcina Bastos, Maria Palmira Queimado, José Carlos Pinto Gonçalves, Cláudio Jorge, José Augusto Rocha, Amadeu Lopes Sabino, Luis Filipe Sabino, Manuel Salema, Jorge Humberto Fagundes, Victor Wengorovius, Laura Lopes, Manuel Alberto Valente, Francisco Ferreira Gomes, José Alberto Morais e Castro, Costa Ferreira, Joaquim Monteiro Matias, José Miguel Nobre Ferreira, José Loureiro Gomes, Manuel Jorge Pedroso de Lima, António Cortes Simões, José Eugénio Dias Ferreira, J. A. Pinto Ribeiro, Ana Prata, Simão Santiago, Eduardo Pedroso, Maria Elvira Barroso Gonçalves, Isabel Garcia, Sofia Pittshiler, Ricardo Sá Fernandes, António Bica, Silveira Ramos, Adélia Tiago, Afonso Vilhena, Almiro Marques, Alberto Costa, Ana Merelo, José Delgado Martins, António Luís Furtado dos Santos, Eduardo Allen, Fernando Cruz, Adélia Tiago, Álvaro Caneira, André Machado Jorge, Albertino Antunes, Carlos Barbeitos Delgado Martins, Delgado Simões, Dias Ferreira, João Godinho, Joaquim Ortigão, Maria Luísa Sampayo, Maria Ramos, Inocêncio Amaro, Manuel Salazar, Melo Ferreira, José Roque, Teresa Sampaio e Walter Sampayo (Lisboa); Eurico Heitor Consciência, Carlos Alberto Vicente, Francisco Lopes Correia Semedo e José Manuel das Neves Amaral (Abrantes); Álvaro de Seiça Neves, João Celso Cruzeiro, Flávio Sardo, António Neto Brandão, Fernando Alberto Moura, João de Seiça Neves, Carlos Barbado, Carlos Candal, Carlos Brandão Nunes, Rui Abrantes, Armando França e Álvaro Carvalho (Aveiro); Celso Pinto de Almeida (Beja); Domingos da Costa Gomes e Francisco da Costa Gomes (Chaves); Alberto Vilaça. Amaro Jorge, João Martins da Fonseca Viegas, Manuel Barbosa, Abílio Fernandes, Manuel Correia de Oliveira e Silva, Luís Carlos Rodrigues da Silva, Jorge Tavares de Almeida, Uriel Adelino Cruz de Oliveira, Roque Paim, Luís Fernando Monteiro Castelo, Jorge Varandas, Rui Namorado, Nuno José Vaz, Ana Isabel Lucas Cabral Janelas, Maria Olímpia Vaz Pimentel, Rosa Maria Azenha da Silva, António Joaquim Gonçalves Vaz Pimentel, Carlos Alberto Mendes de Freitas, Albano Oliveira de Almeida, Jaime Nogueira, Maria Helena Gomes da Costa Pinto Pessoa, Carlos Alberto Ferreira Amorim, Henrique Meireles, Carlos Manuel Laranjeiro, José Miguel da Costa Bezerra, José Lebreiro, Francisco Fernandes, Abílio Vassalo Abreu, Maria José Afonso Ribeiro Santarém Andrade, Luzia Marques da Silva Cabral Pinto, Ademar Ferreira dos Santos, Maria Manuel de Lemos Leitão Marques, Fernando Jorge Coutinho de Almeida, Maria Cília Pereira Ribeiro dos Santos, Luís Filipe Colaço Antunes, Vítor Ferraz e Luís Cabral de Moncada (Coimbra); Álvaro Pedro Café, Manuel Ramires Fernandes, João Botelheiro, Carlos Santos, Carvalhinho Correia e Rogério Silva (Faro); António Guarda Ribeiro (Marinha Grande); Mário Canotilho (Pinhel); Luís Brites (Pombal); Luís Catarino e Manuel Campos Lima (Portimão); Raul Castro, Rui Polónio Sampaio, António Macedo Varela, António Taborda, Teixeira Portela, Fernanda Taborda, João Ferreira de Moura, Filomena Gomes, Augusto Santos, Orlando Cardoso e Vasco Airão Marques (Porto); Humberto Lopes (Santarém); Armando Almeida Carvalho (Setúbal); Jaime Gralheiro (S. Pedro do Sul) e José Lopes Ribeiro (Viseu).

F.E.P.U. do Porto apoia suspensão de novas tarifas de electricidade

. . PORTO, 22 — A Comissão Concelhia da F. E. P. U. deu o seu apoio à suspensão das tarifas de electricidade.

A decisão foi tomada no último sábado, no decurso de uma reunião daquela comissão, aberta a todas as Comissões Eleitorais Unitárias das freguesias do Porto.

Uma moção aprovada no final dos trabalhos reafirma, não só o apoio ao executivo camarário na sua resolução de suspender a aplicação das novas tarifas de energia eléctrica, mas também a sua determinação em lutar contra os despejos de moradores pobres e de exigir a publicação de legislação adequada à repressão da especulação nas rendas.

A Comissão Concelhia da F. E. P. U. manifestou ainda «preocupação pelo atraso da publicação da lei sobre atribuições e competências dos órgãos de poder local, revogando o Código Administrativo fascista», considerando que só com a publicação desta lei «ficará minimamente garantida a gestão democrática dos órgãos de poder local, muitos dos quais funcionam já em regime colegial».

Foi ainda decidido apoiar a decisão da Comissão Nacional da F.E.P.U. no sentido de comemorar o 1.º aniversário da promulgação da Constituição, no próximo dia 2 de Abril.

M.S.U. propõe reagrupamento de sectores de esquerda

. Criar «plataformas políticas» que pela via de «iniciativas práticas e do debate político» contribuem para o «reagrupamento de sectores não organizados ou de grupos e associações de militantes revolucionários ou progressistas dispersos», foi uma das decisões do plenário nacional de delegados que o M.S.U. (Movimento Socialista Unificado) realizou este fim-de-semana em Lisboa.

No decurso dos trabalhos foi feita uma análise da problemática nacional, quer no âmbito do movimento de massas, da situação económica e da estratégia da burguesia, quer quanto à sua relacionação com a evolução da luta de classes no contexto internacional. O plenário constatou a «submissão acelerada aos interesses imperialistas» e «o peso progressivo de Washington sobre a Europa e o agravamento das contradições na África Austral» como possíveis antecedentes de «uma precipitação de roturas, de tensões e contradições sociais que poderão mesmo envolver instituições militares e que são susceptíveis de abrir caminho a situações de tipo fascista ou fascizante, conducentes à democracia musculada de que a burguesia necessita».

Os Conselhos Superiores de Disciplina, a Constituição e o resto

Continuação da pág. 3

julgamento» — assim lhes chama o Regulamento actual — não fossem públicas) então serão «plenários»?

. De facto, aqueles Conselhos são órgãos com poderes de decisão definitiva sobre a situação profissional e social de cidadãos, que emitem «acusações», ouvem «arguidos», interrogam «testemunhas» e «declarantes», elaboram «quesitos», obedecem a um «processo», definem «sentenças». Em suma, para lá dos eufemismos semânticos, os Conselhos Superiores de Disciplina são órgãos «com competência exclusiva para o julgamento de certas categorias de crimes». Em suma, tribunais especiais, proibidos pela Constituição (Artigo 213.º, n.º 3). Os Conselhos Superiores de Disciplina são também inconstitucionais porque, das suas decisões não há recurso (Artigo 184.º do Regulamento de Disciplina Militar), e a Constituição (Artigo 269.º, n.º 2) estabele que «é garantido aos interessados recurso contencioso, com fundamento em ilegalidade, contra quaisquer actos administrativos definitivos e executórios».

Reza a Constituição que «as Forças Armadas portuguesas garantem o funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição».

Diz-se também, na mesma Constituição, que as Forças Armadas portuguesas «identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25

Dizem-nos agora, que os Conselhos Superiores de Disciplina irão funcionar para manter, nas Forças Armadas o espírito do 25 de Abril. Em verdade a única forma de o fazer, constitucionalmente, será confiar tal tarefa aos únicos órgãos que, em Portugal, podem «administrar a justiça», e a que a Constituição chama tribunais.

Em verdade, os Conselhos Superiores de Disciplina, pela sua estrutura, esquema processual, modo de actuação e pela filosofia intrínseca que os enforma (a do Regulamento de Disciplina Militar do salazarismo) serão, inevitavelmente, incapazes de «administrar a justiça».

E tal incapacidade, como é evidente, não tem nada a ver com as pessoas que os constituirem, pois o vício dessas instituições está nelas, e não naqueles que ali tomarem assento!

. Como se dizia no Regulamento de 1913, a «... disciplina... obtém-se pelo prestígio, que nasce dos princípios **de justiça empregados**...».

Isto é, disciplina e justiça são, uma e a mesma face de um conceito único: a «administração da justiça». E essa, hoje, como em 1913, só os tribunais a podem aplicar!

(★) — Advogado. Assegurou o patrocínio jurídico do major Otelo Saraiva de Carvalho nos processos que lhe foram movidos e foi o advogado da sua candidatura à Presidência da República.

"Palladium em risco de fechar a porta"

Por lapso, na reportagem que publicámos na nossa edição de sexta-feira passada sob o título em epígrafe, onde escrevemos que os empregados recebem 800 escudos mensais deve ler-se 800 escudos semanais, do mesmo modo que onde referimos que a Direcção-Geral de Turismo deveria conceder em breve à administração daquele café um empréstimo de quinze mil contos deverá ler-se cinco mil contos.

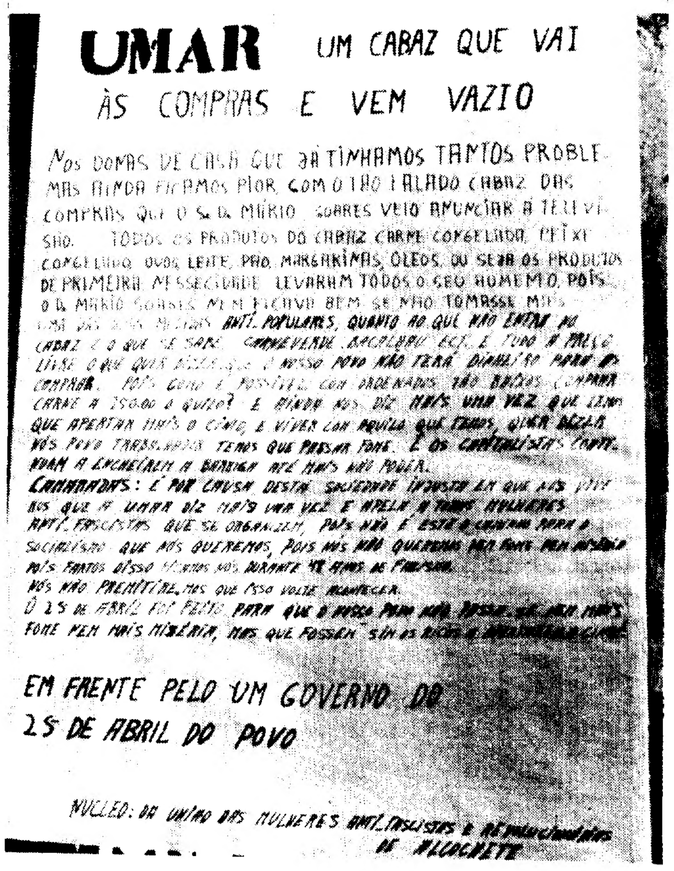
Aqui deixamos o registo.

"Cinco de Outubro" em revista

. De incontestável interesse, a revista «Portugal Informação» acaba de dedicar um número especial à Revolução de 5 de Outubro, que vem na sequência da exposição organizada pela Secretaria de Estado da Comunicação Social por ocasião da celebração da data da proclamação da República.

O número especial que agora veio a lume acusa o toque do director-geral da Divulgação, dr. João Medina, que ninguém poderá acusar de ter adormecido no cargo, já que as suas iniciativas se sucedem umas às outras (e todas elas têm tido merecido êxito). Caracterizado, pelo seu magnífico aspecto gráfico e pelo trabalho posto na recolha de documentos iconográficos, tem textos que, por outro lado, cobrem o período decorrido entre o ultimato e o 5 de Outubro, permitindo que o leitor faça uma ideia clara do que foi a Revolução. Claros e escritos no «português que se fala» e que toda a gente entente, estes textos são uma contribuição valiosa para a divulgação do que foi e do que significou na vida portuguesa o advento da República.

Capa do número especial da revista «Portugal Informação» sobre a Revolução de 5 de Outubro de 1910



Texto da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, exposto nas ruas de Lisboa e arredores, em que se apela para a organização contra a fome e a miséria

Mulheres de Lisboa promovem comício contra custo de vida

A Comissão Unitária de Mulheres do Distrito de Lisboa promove na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um grande encontro contra a alta do custo de vida. Nessa sessão pública serão debatidos os problemas relacionados com galopante subida dos preços dos alimentos essenciais, tendo o encontro como objectivo esclarecer as populações e conseguir, pela parte do Governo, que sejam tomadas medidas que ponham cobro ao aumento de custo dos produtos e artigos de maior necessidade.

Entretanto uma centena de donas de casa da Brandoa divulgou um comunicado no qual afirma: «O Cabaz de Compras do Governo foi uma nuvem de poeira, que não pode iludir ninguém, pois aparece depois de terem sido aumentados todos os seus produtos». O grupo elegeu uma Comissão Unitária de Donas de Casa que estabelecerá e reforçará a colaboração com as Comissões Unitárias de Donas de Casa da Damaia e Amadora, já existentes.

«Todos os produtos do cabaz, carne congelada, peixe congelado, ovos, leite, pão, margarinas, óleos, ou seja os produtos de primeira necessidade foram todos aumentados», afirma-se, por outro lado, num texto da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (UMAR) que dirige um apelo para que todas as mulheres se organizem» pois de fome e miséria ficámos fartos durante os 48 anos de fascismo».

Entretanto, e por iniciativa da Comissão de Luta de Mulheres Unitárias contra o aumento do custo de vida, cerca de mil e quinhentas pessoas manifestaram-se em Aljustrel contra a alta de preços e outros problemas fundamentais que afectam neste momento o povo português.

Em Loulé, o núcleo do Movimento Democrático das Mulheres, MDM, dirigiu um apelo de organização à população feminina daquela localidade afirmando: «Somos nós que ganhamos menos e trabalhamos mais. Somos nós que temos que fazer durar o dinheiro até ao fim do mês».

«O Cabaz de Compras, tal como está, não corresponde às necessidades das classes trabalhadoras. Esta problemática ainda é agravada pelo congelamento da contratação colectiva e pelo elevadíssimo índice de desemprego», lê-se numa outra moção, aprovada por unanimidade pela Comissão Unitária de Mulheres da Freguesia do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa.

Ainda subordinados ao tema «Contra o Aumento do Custo de Vida», realizam-se hoje, dois encontros de mulheres na Associação Recreativa Canidelense e na Tuna de Santa Marinha, ambas em Vila Nova de Gaia, pelas 21 e 30.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

ONTEM EM VILA NOVA DE GAIA

Tribunal invadido por populares descontentes com sentença

Só à terceira tentativa e já noite fechada é que foi ontem possível à P. S. P. completar a evacuação do Tribunal de Vila Nova de Gaia, cercado, desde o princípio da tarde por uma imensa multidão e palco de cenas de violência inéditas em tribunais portugueses.

Os distúrbios que alteraram o ritmo de vida da vila e que agitaram a sua população durante várias horas, foram provocados pela sentença proferida no julgamento de José António Ferreira Carvalho que em 10 de Abril de 1974, anavalhara o guarda da P. S. P. Manuel Antero Filipe da Silva.

Dotado dum «nível de inteligência muito baixo», de acordo com um relatório psiquiátrico, anexo ao processo epiléptico e responsável por numerosos desacatos, cujos processos se encontram ainda pendentes em juizo, o réu anavalhou o guarda Filipe da Silva com um objecto perfurante não identificado, causando-lhe 199 dias de doença e paralisação parcial dos membros superiores e inferiores.

A população de Gaia solidarizou-se imediatamente com a vítima, que gozava de estima de todos e que era uma pessoa prestigiada tanto pelo seu porte como pela inteligência com que actuava no exercício das suas funções. A solidariedade que se estabeleceu à sua volta, por um lado, e o crescente descontentamento com que a população encara o aumento da criminalidade, por outro, levaram centenas de pessoas a ocupar a sala de audiências e os corredores do tribunal quando o julgamento começou no dia 14. As considerações então feitas pelo advogado do réu, dr. Fernando Cabral, ao chamar a atenção do tribunal para as circunstâncias atenuantes que rodeavam o crime, foram mal recebidas pelo público que receou uma sentença benévola ou para citarmos uma testemunha ocular contactada esta manhã, que «a justiça continuasse com os olhos vendados».

Muito antes da leitura da sentença, marcada para as 15 horas de ontem, já o terreiro em frente do tribunal se encontrava coalhado de gente, crescendo a multidão de minuto a minuto. Era, por outro lado, praticamente impossível entrar na sala de audiências ou nos seus corredores de acesso onde as pessoas se comprimiam, aguardando que «fosse feita justiça».

Quando o corregedor Castanheira da Costa, presidente do Círculo Judicial de Vila da Feira, leu a sentença, que condenou o réu a três anos de prisão maior, e ao pagamento duma indemnização de 150 000$00 à vítima, as pessoas presentes na sala manifestaram-se ruidosamente mas aguardaram que o magistrado terminasse as suas considerações. Ao tomarem conhecimento, porém, de que o réu beneficiara duma amnistia que lhe comutara cerca de metade da pena, os presentes manifestaram vivamente o seu desagrado e assim que os magistrados e o réu, terminada a audiência, se escapuliram por uma porta lateral da sala, os presentes saltaram por cima dos bancos aos gritos de «assassino, assassino» e tentaram invadir o gabinete dos magistrados, enquanto as centenas de pessoas que se encontravam nos corredores penetravam na sala batendo-se corpo a corpo com os guardas incumbidos da defesa das instalações.

Fora do edifício, a situação agravava-se minuto a minuto porque a multidão, cada vez mais exaltada, cercara o tribunal obrigando a P. S. P. a chamar o seu corpo especial de intervenção, que compareceu pouco depois no local, comandado pelo major Borges. Por duas vezes, a Polícia tentou retirar o réu do tribunal, sem conseguir os seus intentos, dada a ira dos presentes cujas colunas iam engrossando e que, aos gritos de «assassino» e de «isto não é justiça, não é nada», apedrejavam o edifício e as carrinhas que dele se aproximavam. Só a muito custo foi possível evacuar o corregedor, que saiu com alguns funcionários judiciais numa carrinha policial, apedrejada pela multidão até se afastar do local.

Já noite fechada, os restantes juízes e funcionários judiciais conseguiram a muito custo sair do tribunal, pondo termo a um incidente que vai continuar na ordem do dia durante muito tempo e que, a ter algum ensinamento, poderá levar as autoridades a intensificar a luta contra a criminalidade num País que está, efectivamente, a acusar uma falta de segurança que ainda pode vir a ter consequências perigosas.

António Barreto recebeu associações da C.A.P.

O ministro António Barreto recebeu, ontem, representantes de diversas Associações de Agricultores (Coruche, Portalegre, Ribatejo e Baixo Alentejo) integradas na CAP, que apresentaram as suas «reivindicações» no que diz respeito a reservas e à actual Lei da Reforma Agrária. Na reunião esteve também presente o secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Carlos Portas.

Para o ministro da Agricultura e Pescas, o encontro foi importante, segundo as suas declarações, na medida em que proporcionou «uma troca de impressões úteis».

Também para os representantes das Associações da CAP o encontro se revestiu de aspectos positivos nomeadamente a possibilidade que tiveram de informar os dois membros do Governo sobre aquilo que eles entendem «o que deve ser uma política agrária de equiparação ao nível da CEE». O porta-voz da CAP acrescentou ainda que o ministro afirmara «que a nova lei da Reforma Agrária vai ser global e amplamente discutida, visto que haverá um período de tempo para ser submetida à apreciação do País».

Aliás a CAP, nos últimos dias, tem dispendido esforços no sentido de pressionar o Governo para que este avance ainda mais na sua política agrária de direita e portanto contrária aos interesses dos trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores. Nesta perspectiva deslocaram-se também ao MAP as Associações «Nacional de Criadores de Frangos», «Livre de Suinicultores» «Nacional de Produtores de Ovos», «Produtores de Suínos» e «Produtores Agrícolas de Rio Maior».

Entretanto o Governo prometeu que irá proceder a intervenções nos mercados de ovos, suínos e frangos.

Por outro lado os recentes incidentes provocados na cooperativa de Vagos por indivíduos afectos à CAP parece que foram travados por alguns elementos da direcção daquela cooperativa e pelos próprios produtores de leite que se deixaram manobrar por forças que não defendem os seus interesses. Apesar do problema do leite ser uma realidade para a qual urge solução, houve dele um aproveitamento político cuja marca é bem conhecida.

Censura na Madeira

Assembleia suspendeu folhetim de televisão

FUNCHAL, 22 — Volta a instalar-se a censura em território nacional: na Madeira a Assembleia Regional conseguiu a suspensão da série televisiva «As Investigações do major Zeman», a pretexto de se tratar de um folhetim produzido na Checoslováquia, onde se encontra no poder um partido comunista. Na circunstância, a TV regional substituiu o «Major Zeman» pelo filme «A Valsa do Galanteador», que conta a história de um depravado sexual: produção norte-americana.

O protesto contra a exibição da série checa, que os telespectadores continentais continuam a ver no segundo canal da RTP, foi apresentado em plenário da Assembleia Regional pelo deputado do P. S. D. /P. P. D., Luciano Castanheira. Foi então aprovada pel Assembleia (maioritariamente P. S. D. /P. P. D.) uma moção de protesto e um pedido de suspensão do programa junto da TV regional.

Curiosamente, o deputado Castanheira foi autor do projecto C. I. R. C. E. (Comissão de Intervenção Regional na Comunicação Estatizada), uma nova forma de censura, que, na altura, os sociais-democratas não conseguiram levar por diante. Ainda assim, este mesmo projecto, com outro nome e noutra versão, foi incluido no Art.º 70º do Estatuto da Região Autónoma da Madeira, cuja discussão prossegue.

Voltando às «Investigações do Major Zeman», com um episódio anunciado para o último domingo, sabe-se que a substituição foi feita à última hora pela «Valsa do Galanteador», com Peter Sellers. Este último filme conta a história de um depravado sexual que se «entretem» com as criadas da casa.

Entretanto, o deputado Castanheira assina hoje um artigo no «Jornal da Madeira», esgrimindo contra «regimes como o P. C. da Checoslováquia, que trata como criminosos abjectos os lutadores pela liberdade e insulta a Igreja (...)».

Para o trabalhador madeirense, a questão que se põe é saber se o Povo foi suficientemente adulto, para votar, e já não o é para ver um filme produzido na Checoslováquia.

Chantagem bombista não pega no I.S.C.A.L.

As aulas decorriam calmamente. Eram 18 e 30 de ontem, e efectuavam-se, ao mesmo tempo, as eleições para a Associação de Estudantes. Telefonaram do exterior, uma ameaça de bomba. As instalações foram evacuadas, e as eleições e as aulas foram interrompidas.

Tratava-se do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), onde há dias uma lista de esquerda vencera o escrutínio para a Assembleia de Representantes.

Entretanto as aulas recomeçaram hoje e as eleições continuaram. A chantagem bombista não pegou!

PUB
"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

BRIGADA DA N.A.T.O.

Cinco mil homens para quê?

Será de quatro mil e setecentos homens o efectivo da Brigada NATO, segundo o «DL» conseguiu apurar de fonte fidedigna.

Destes, três mil e seiscentos serão soldados, novecentos sargentos e duzentos e sessenta oficiais, podendo aparecer em qualquer dos escalões militares contratados, a par dos que fazem parte do quadro permanente e dos que se encontram a prestar serviço militar obrigatório.

Os militares do QP e os contratados estarão colocados na Brigada NATO por um prazo mínimo de dois anos e máximo de três.

A brigada, cujo nome oficial é «Brigada Mista Independente», tem como comandante o brigadeiro Nascimento Garcia e deverá estar completamente constituída até ao fim de 1979, de acordo com decisões tomadas no Estado-Maior do Exército.

Segundo o calendário previsto a constituição das unidades que fazem parte da Brigada NATO deve ter começado em Fevereiro passado, com a instalação do Comando e de uma Companhia de Atiradores do Batalhão de Infantaria Mecanizada e da 1.ª parte da Companhia de Manutenção, do Batalhão de Apoio e Serviços.

A partir de Abril proceder-se-á à instalação do Comando e Companhia de Comando e Serviços da Brigada e de outras unidades, instalação que, como já dissemos, deverá estar terminada em 1979.

De acordo com as informações que apurámos, a Brigada será constituída, para além do Comando, por dois Batalhões de Infantaria Motorizada (cada um com duas companhias de Atiradores, uma companhia de Acompanhamento e uma de Comando e Serviços), um Batalhão de Infantaria Mecanizada (com a mesma estrutura das anteriores, mais uma compannia de Atiradores), um Esquadrão de Carros de Combate e um Esquadrão de Reconhecimento, um Grupo de Artilharia de Campanha (com uma bateria de Comando e outra de Serviços, três batarias de Artilharia de 10,5 e uma de 15,5), uma Companhia de Engenharia (com dois pelotões de Engenharia, um de Pontes e outro de Equipamento e Manutenção), uma companhia de Transmissões (com dois pelotões) e um Batalhão de Apoio e Serviços (com quatro companhias, respectivamente de Manutenção, Reabastecimento e Transportes, Administração e Saúde).

Recorde-se que o esquema militar da NATO previa a contribuição de Portugal ao nível de duas divisões, com perto de dez mil homens cada uma. No entanto as dificuldades económicas e a guerra colonial impediram a concretização desse plano, que nunca passou do papel, a não ser quando da participação de oficiais portugueses em exercícios realizados pela NATO. Nestes casos, autênticas «guerras de brincar», Portugal fornecia os Estados-Maiores das duas divisões, que se exercitavam sem soldados.

De qualquer maneira a constituição desta Brigada Mista Independente em nada irá alterar a correlação de forças na Europa. As tropas da NATO são constituídas actualmente por 45 divisões, com a possibilidade de aumentarem de dezasseis, em caso de perigo iminente.

O fraco potencial, relativo, das forças portuguesas que estão empenhadas na NATO faz levantar naturais dúvidas sobre a sua utilidade. Com efeito é pouco natural que os comandos da NATO, com a possibilidade de utilizar perto de 450 mil homens na defesa do «mundo ocidental», necessitem da ajuda dos cinco mil soldados portugueses.

A importância da Brigada NATO em Portugal prende-se com outros objectivos que não a defesa contra uma cada vez menos provável agressão dos países de Leste, principalmente depois da Conferência de Helsínquia que enterrou definitivamente o fantasma da guerra-fria, de facto já morto há alguns anos.

A Brigada NATO, com as suas potencialidades veracionais, poderá ter como relfexo o aumento da dependência de Portugal face aos Estados Unidos (que serão os fornecedores do sofisticado material bélico da Brigada) e ainda servir como força dissuasora interna, contra qualquer tentativa de, mesmo por via eleitoral, alterar a relação de forças ou as estruturas sociais e económicas.

Daí que sejam vistos com muita preocupação os esforços desenvolvidos para integrar Portugal, mais do que já estava, num esquema defensivo que, no fundo, serve os interesses dos Estados Unidos, cuja política como aliás já sucedia no tempo da guerra colonial é de uma excessiva ambiguidade.

União dos Sindicatos de Lisboa

"Governo constrói socialismo ou refaz capitalismo?"

«Passados que são três anos da Revolução que deitou por terra o regime fascista, passados que são quinze meses em que os trabalhadores viram as suas condições de vida melhorar efectivamente (os salários reais cresceram em 1974 e 1975 mais de 15 por cento), estes assistem hoje à intensificação de tomada de medidas que cada vez mais estão a fazer perder o que conquistaram nos dois primeiros anos de Revolução», lê-se num comunicado da União dos Sindicatos de Lisboa, em que é abordado o problema da subida dos preços e o seu reflexo no agravamento da situação das massas trabalhadoras.

Depois de referir que a subida dos preços é escandalosa, excedendo mesmo as exigências dos capitalistas neste domínio, o comunicado interpela o Governo nos seguintes termos: «Estará o Governo a construir o socialismo ou a refazer o capitalismo, quando por um lado se aumentam vertiginosamente os preços e por outro se impõe que os salários (quando for possível negociá-los) não tenham aumentos superiores a 15 por cento em 18 meses, ou seja 10 por cento em 12 meses? Será que a única via que este Governo encontra para fazer sair o País da grave crise em que se encontra, é só a de fazer recuar os trabalhadores à situação em que eles (os patrões) e nós (os trabalhadores) nos encontrávamos à data da queda do regime fascista?

O comunicado termina frisando que «os trabalhadores ao encararem a situação económica actual, o seu agravamento em paralelo com o reforço das medidas governamentais de natureza e objectivos antioperários, estão conscientes, por um lado, que o sair da crise no actual contexto da Revolução Portuguesa jamais poderá ser levado a cabo sem a sua participação e por outro, que a sua disposição para a luta e a sua unidade, que as dificuldades naturalmente cimenta, são em cada dia que passa mais fortes, constituindo um obstáculo intransponível às arremetidas da recuperação capitalista agrária e imperialista».

Associação Portugal-Bulgária programa várias excursões

Prosseguindo na sua louvável iniciativa de estreitamento de relações de amizade entre os dois povos, a Associação de Amizade Portugal-Bulgária leva a efeito várias excursões àquele país socialista.

Na primeira, por ocasião das comemorações do 1.º de Maio, os visitantes, além de assistirem às comemorações em Sófia, terão oportunidade de visitar várias cidades de interesse histórico e turístico como Plovdiv, Burga e Grebovo, entre outras.

Outra partida está já prevista para 23 de Maio, de forma a que os participantes possam assistir em Sófia ao Dia Nacional da Cultura que é a festa nacional da Bulgária, após o que completarão o itinerário programado passando por S. Dimitrov, Plovdiv, Varna e Rousse.

Os contactos podem ser feitos para o Departamento de Turismo da Associação de Amizade Portugal-Bulgária, na Rua de São Nicolau, 119, 2.º dt.º (telefone 323963) que funciona das 13 e 30 às 19 e 30 horas.

Prémios para jornalistas

Os prémios «Le Coq du Portugal», instituídos pelo Centro de Portugal na Bélgica, sediado em Bruxelas, para os melhores artigos humorísticos sobre o nosso País, foram atribuídos aos jornalistas belgas Jos Lampt e Guy Dalose. Jos Lampt, de expressão flamenga, publicou na revista «Auto-Touring» uma reportagem intitulada «Em Portugal o turismo é rei», e Guy Dalose, de expressão francesa, escreveu um artigo com o título «Quando Portugal dá prioridade ao turismo», saído no diário «La libre Belgique».

SECRETARIA NOTARIAL DE ALMADA

. . CERTIFICO: que, por escritura de 8 de Março corrente lavrada de fls. 97 a fls. 98 do livro de notas para escrituras diversas n.º E-13 do 2.º Cartório desta Secretaria a cargo do notário Dr.ª Maria Luisa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, Maria José Fernandes Pinheiro, solteira, maior natural de Caria, Belmonte, residente, em Malpique, concelho de Belmonte, freguesia de Caria, Glória Fernandes Pinheiro, natural de Caria, viúva, residente no Largo D. Paulo da Gama, **número** dezassete, digo, **número** dezasseis, frequesia de Palhais concelho do Barreiro, José Miguel, natural de Caria, concelho de Belmonte, solteiro, maior, residente em Borralheira, freguesia Orjais, concelho de Belmonte e Maria da Conceição Pinheiro também natural de Caria, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Manuel Marques dos Santos, residente em Palhais, dito concelho do Barreiro, foram declarados únicos herdeiros de sua irmã Lusitana Fernandes Pinheiro, viúva, natural de Caria, Belmonte que faleceu no dia trinta e um de Janeiro do ano corrente, na frequesia do Coração de Jesus, da cidade de Lisboa, com a última residência habitual na Rua Padre Sena de Freitas, número tres, primeiro direito, freguesia de Penha de França, da cidade de Lisboa, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme.

Almada, onze de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE:

(a) Maria Angélica do Carmo Currito

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio. Execução de Sentença n.º 2729/C, 2.ª secção. Exequentes: António Emílio de Abreu Dantas e Outros. Executado: Apetis — Sociedade Industrial e Comercial de Produtos Alimentares, Sarl, com sede no Lugar do Cotão, Alto da Boavista, Agualva-Cacém.

Lisboa, 21 de Março de 1977.

O JUIZ CORREGEDOR,
a) Armando Figueira Torres Paulo

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Henrique Pereira da Cunha

BORDADEIRA

Executa todos os trabalhos em bordados. Prega rendas e cordonés, e faz cortinados. Tel. 66 71 43.

"INCURÁVEL DELÍRIO ANTICOMUNISTA"

"Jornal Novo" anuncia greve geral... ao domingo!

«Incurável delírio anticomunista», eis como um comunicado da S.I.P. do Partido Comunista Português classifica a «informação» ontem divulgada pelo «boletim diário da Confederação da Industria Portuguesa» (o «Jornal Novo») a toda a largura da sua primeira página e, segundo a qual, uma paralisação geral da responsabilidade do P.C.P., estaria prevista para o dia 24 de Abril.

«A S.I.P. do P.C.P. está em condições de desmentir com toda a segurança as acusações do «Jornal Novo» que não têm qualquer fundamento e cuja publicação só pode ser explicada por incurável delírio anticomunista. Mais ainda, a S.I.P. do P.C.P. está em óptimas condições para garantir que o dia 24 de Abril, anunciado pelo «Jornal Novo» como dia da paralisação nacional organizada pelo P.C.P. é domingo, como se poderá comprovar consultando qualquer calendário» — acentua ainda a referida nota.

O artigo em causa pretendia demonstrar que a alegada «paralisação geral» culminaria uma série de acções de luta contra as medidas económicas governamentais de recuperação capitalista. Na sua nota, a S.I.P. insere mais esta atoarda como surgindo «na sequência da persistente campanha de calúnias contra o P.C.P., invocando as habituais fontes fidedignas» e acrescenta: «Se outros casos não existissem bastaria este para demonstrar que a cegueira anticomunista, a fúria manipuladora e a desonestidade profissional que são timbre deste jornal do patronato reaccionário, podem por vezes conduzir a situações de profundo e inevitável ridículo». E finaliza: «Por este caso bem pode a opinião pública nacional avalizar o crédito que lhe devem merecer as constantes atoardas e calúnias do «Jornal Novo» contra o P.C.P. e a sua permanente actividade de intriga contra o processo democrático».

Costa Brás e Eduardo Pereira com a Imprensa

No intuito de sensibilizar os órgãos da Comunicação Social para uma campanha a lançar pelo Governo no campo da Habitação os ministros da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, e da Habitação e Urbanismo, eng. Eduardo Pereira, tiveram ontem, ao fim da tarde, um encontro com um numeroso grupo de jornalistas, num estabelecimento do centro da capital. Aqueles dois titulares eram acompanhados por vários elementos dos respectivos gabinetes.

Do diálogo havido daremos um maior relato a partir de amanhã.

PUB

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS SINDICAIS A TODOS OS SÓCIOS

A Direcção convoca-vos para uma reunião geral, a realizar no próximo dia 26-3-77 às 15 horas no Anfiteatro de Minas – Instituto Superior Técnico, na Av. Rovisco Pais, com a seguinte

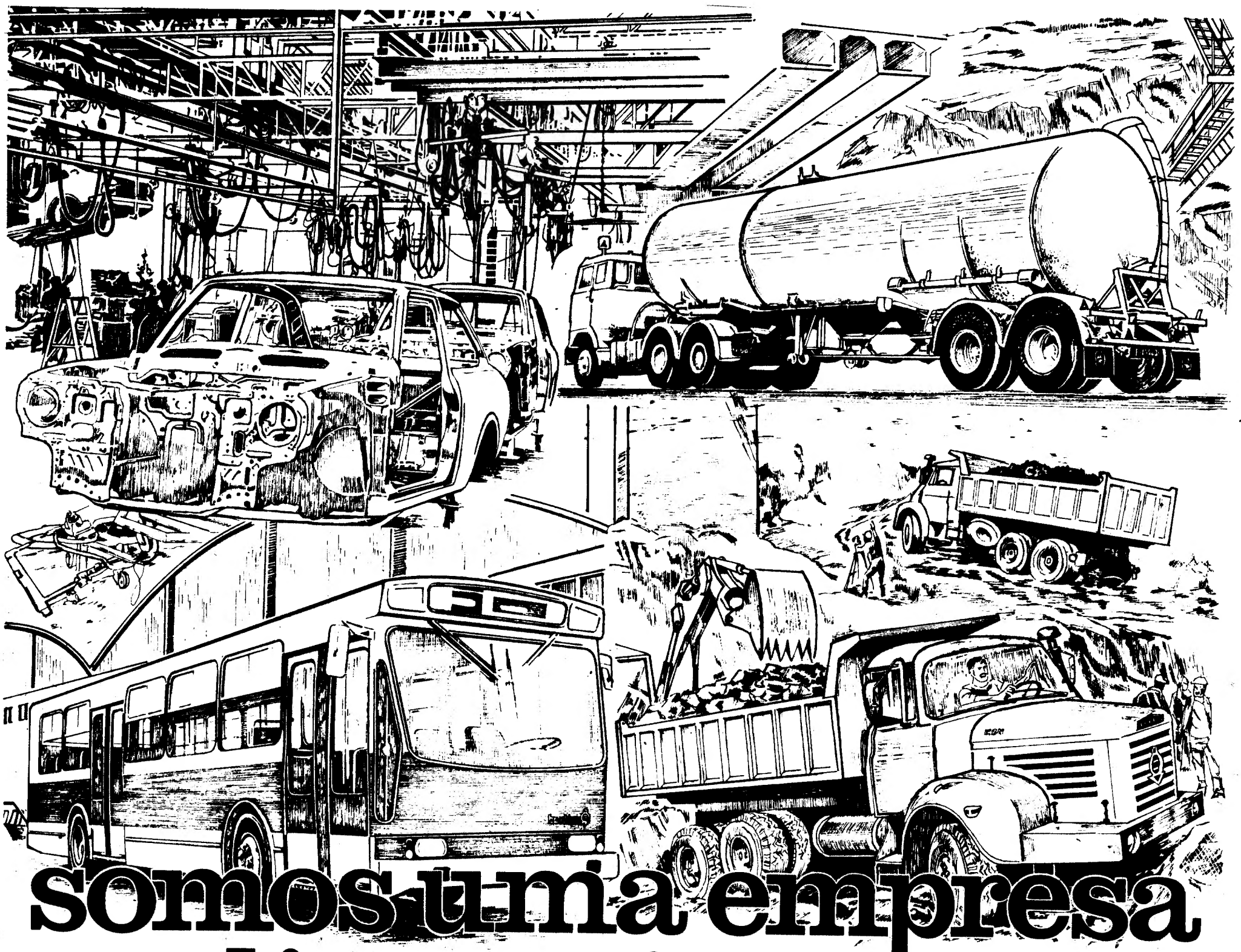
ORDEM DE TRABALHOS

1) Informações sobre acontecimentos graves no nosso Sindicato
2) Contratação.

– Participem na vida do Sindicato
– Não faltem a esta reunião.

Lisboa, 18 de Março de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
José Manuel Valente Teixeira



somos uma empresa dimensionada ao futuro

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUIMOS,** desde «1946», produtos de comprovada tecnologia dos quais destacamos:

AUTOCARRO(S) CAETANO — construção integral:
- Autocarros de Turismo, Urbanos (normais e articulados), Inter-Urbanos, Escolares;
- Trolleycarros Urbanos (normais e articulados);

Centenas de milhar de pessoas, em Portugal e no Estrangeiro, são transportadas diariamente nos **AUTOCARROS** que projectamos e construímos.

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUÍMOS,** desde «1968»,
CISTERNAS ROTEIRAS para o transporte de líquidos e de granulados.
Estamos ao serviço do **«TRANSPORTADOR»** de matérias-primas, que o mesmo é dizer, contribuindo para o desenvolvimento económico do País.

porque **IMPORTAMOS, MONTAMOS, COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS AUTOMÓVEIS TOYOTA** desde «1968».
Em **PORTUGAL** Continental e Ilhas, mais de 300 mil pessoas viajam com toda a **SEGURANÇA** e **ECONOMIA TOYOTA,** devidamente apoiadas por uma rede de **ASSISTÊNCIA TÉCNICO/OFICINAL** composta por 48 Oficinas Próprias e 23 Agentes de Serviço Oficial.

porque **REPRESENTAMOS** desde «1974» uma das mais conceituadas marcas de veículos pesados da Europa, a **BERLIET.**

- Estamos desenvolvendo uma significativa expansão desta actividade, de molde a corresponder às solicitações do sector, quer no âmbito da **INDUSTRIALIZAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO,** quer quanto ao **SERVIÇO APÓS-VENDA.**

porque **COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS**
«CARROS EMPILHADORES» TOYOTA, ocupando uma situação ímpar no mercado.
Estamos atentos aos problemas de manuseamento de cargas e contribuímos decididamente para uma eficaz mecanização operacional de inúmeras actividades.

porque **«EXPORTAMOS»**
AUTOCARROS E CARROÇARIAS
Damos um **REAL CONTRIBUTO** para a divulgação extra-fronteiras das capacidades e potencialidades da **INDÚSTRIA NACIONAL** e, em termos práticos, para uma entrada de **«DIVISAS»** tão necessárias à Balança Comercial Portuguesa.

porque Somos uma **EMPRESA PORTUGUESA,**
CAPITAL e **TRABALHO** de Portugueses apostados no **FUTURO.**
Estamos hoje decididos a fazer ainda mais no **AMANHÃ.**

SOMOS UMA EMPRESA DIMENSIONADA AO FUTURO

Salvador Caetano

I.M.V.T.- S.A.R.L.

Uma indústria portuguesa projectada na Europa.

sonarte

PUB

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCT — SECTOR DOS VINHOS

. Em reunião efectuada em Lisboa, em 18/3/77, para análise da situação de impasse em que caiu a negociação do CCTV, os Sindicatos Outorgantes e a Comissão Negociadora Sindical considerando que:

. — o actual CCTV está em vigor há mais de 2 anos;
. — as negociações para a sua revisão arrastam-se desde Março de /76, com uma fase de conciliação na delegação do Ministério do Trabalho no Porto que se prolongou ineficazmente desde Junho de/76 até Março de/77;
. — o boicote das Associações Patronais vai ao ponto de pretenderem anular regalias conquistadas no CCT em vigor, com o estafado argumento das leis imperativas, para cuja elaboração os trabalhadores não foram ouvidos, como estabelece a Constituição;
. — após um ano de negociações infrutíferas as Associações Patronais propõem um ridículo aumento salarial de 10 por cento (!!), o que representa, além de uma provocação aos trabalhadores, um abaixamento efectivo do salário real praticado no sector;
. — a actuação do Ministério do Trabalho (delegação do Porto) tem-se caracterizado pela passividade e inoperância, o que tem aproveitado exclusivamente ao patronato.

Decidem:

. — Repudiar as atitudes provocatórias do patronato ao longo de todo o processo de revisão do CCTV;

. 1) Repudiar as atitudes provocatórias do patronato ao longo de todo o processo de revisão do CCTV;

. 2) Exigir que o processo de conciliação transite para os serviços centrais do Ministério do Trabalho em Lisboa, dado o comportamento negativo da delegação do Porto;

. 3) Proceder à marcação de sessões de esclarecimento nas empresas, com vista a mobilizar os trabalhadores para plenários distritais a realizar em data próxima, onde serão adoptadas formas de luta que conduzam ao desbloqueamento do actual impasse.

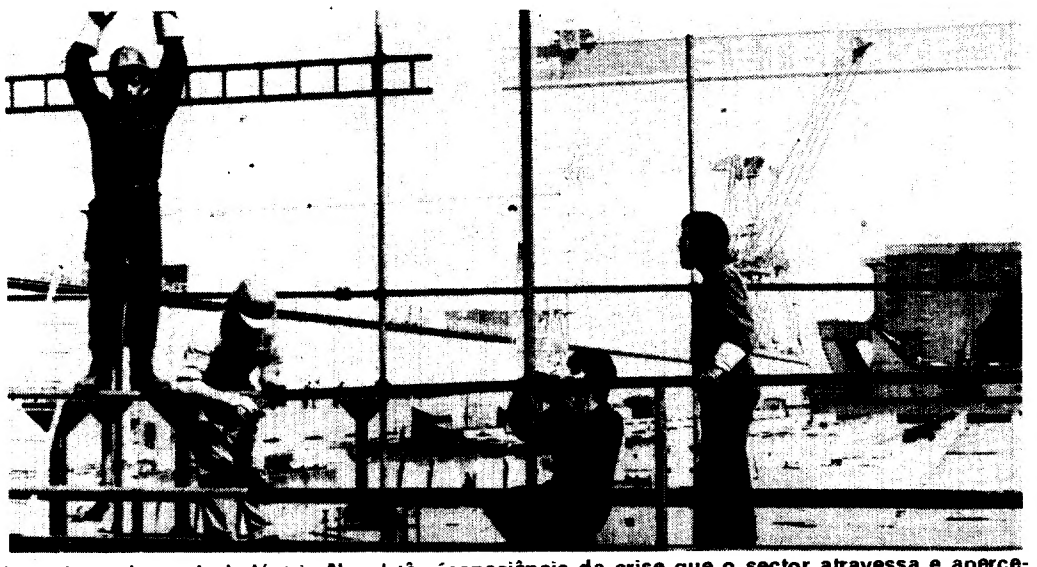
EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL E NACIONAL!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
A COMISSÃO NEGOCIADORA
FEDERAÇÃO NAC. DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO.

SINDICATO LIVRE DOS ARMAZÉNS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE HOTELARIA DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE HOTELARIA DO SUL
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO SUL E ILHAS

....FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO NORTE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS TANOEIROS DE PORTUGAL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL
SINDICATO DAS GARAGENS
SINDICATO DOS ELCTRICISTAS DO NORTE
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO CENTRO
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO NORTE
SINDICATO DOS MOTORISTAS DO PORTO
FEDERAÇÃO DO SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL E CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA, LIMPEZA E VIGILÂNCIA.



Os trabalhadores da Indústria Naval têm consciência da crise que o sector atravessa e apercebem-se das consequências não só no seu futuro como no da economia nacional. Mas até agora, as entidades governamentais não parecem dar grande importância ao assunto

C.T.'s da indústria naval pretendem centro de coordenação

. As comissões de trabalhadores presentes no V Encontro Nacional das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval, realizado no sábado, no refeitório dos estaleiros da Perry and Son, decidiram, como medida para ultrapassar a crise actual do sector, a execução imediata do decreto que institucionaliza o Centro de Coordenação da Indústria Naval.

O C.C.I.N., criado pelo Decreto-Lei n.º 598-76, publicado em Julho passado, é o fruto de uma longa luta dos trabalhadores através das suas C.T.'s, com o objectivo de planificar e coordenar a actividade das empresas do sector com vista à racionalização de cargas, compras, actividade comercial, informação, investimentos e desenvolvimento tecnológico. Como fim tem também a proposta ao Governo de medidas adequadas à optimização da actividade do sector. No entanto, e segundo denúncia no Encontro, «o Governo tudo tem feito para o boicotar, não o dotando sequer das estruturas para o seu funcionamento».

No Encontro foram aprovadas outras medidas «para efeito a médio prazo», como sejam: proceder ao levantamento das capacidades existentes nos subsectores do metal e da madeira; inventariar as necessidades em função dos planos de desenvolvimento das frotas de pesca e mercante, bem como do mercado potencial; racionalizar a utilização dos meios existentes e incrementar a formação profissional de modo a obter uma rápida melhoria de produtividade; proceder ao estudo das estruturações e reconversões necessárias com prioridade para os estaleiros da Setenave, Parry and Son, C.T.M., C.P.P. e Sociedade de Reparação de Navios; programar a distribuição de carga por estaleiros de acordo com as capacidades e especialidades existentes; adquirir e desenvolver tecnologia de acordo com as necessidades, quer concluindo acordos de cooperação técnica, quer criando centros de estudo, de desenvolvimento e de execução de projectos.

MEDIDAS DE EXECUÇÃO IMEDIATA

No Encontro, foram também aprovadas «medidas complementares de execução imediata»: criação e desenvolvimento das indústrias subsidiárias da Construção com vista a um máximo de incorporação de matérias-primas e produtos intermediários de origem nacional; fabrico de chapa para construção nacional, conforme previsto no Plano Siderúrgico Nacional; prosseguir com a instalação fixa de desgasificação de navios da Mitrena (Setúbal); criar instalações destinadas ao desmantelamento de navios e incentivar os armadores à substituição das unidades existentes, o que terá como consequência, fornecer matéria-prima para a Siderurgia Nacional, activar a construção naval e diminuir o défice da balança de pagamentos.

Os participantes no Encontro aprovaram ainda as seguintes medidas de desenvolvimento do comércio externo com reflexo na balança de pagamentos: procura intensiva de novos mercados; política de financiamento à produção de acordo com as normas internacionais estabelecidas; concretização dos acordos de cooperação económica já existentes com países socialistas no campo da construção naval e o alargamento desses acordos aos novos países africanos libertados do colonialismo português, equilíbrio das nossas trocas comerciais com negociações de contrapartida das nossas importações e realização de acordos internacionais para o tráfego de mercadoria com obrigatoriedade da maior parte das nossas importações utilizarem navios nacionais.

DENÚNCIAS

Uma das conclusões do plenário foi a pulverização do sector, pois 7 por cento do total dos trabalhadores do sector estão dispersos por 145 empresas, não se fazendo representar no Encontro de sábado. Os restantes 93 por cento, correspondendo a 32.610 trabalhadores, trabalham em quinze empresas, cujas comissões representativas participaram no Encontro.

Entre outras denúncias, foram apontadas o facto de o Governo nunca ter tomado em conta os problemas da Indústria Naval enquadrada com os sectores afins, nomeadamente com a indústria metalomecânica pesada, contrariamente ao que têm feito os trabalhadores; bem como a cobertura dada pelo Governo a boicotes à diversificação dos nossos mercados e alargamento aos países socialistas e aos do chamado Terceiro Mundo. «Caso flagrante do contrato entre a Polónia e a Lisnave/Setenave em que se chegou ao cúmulo de simular consultas inexistentes como o fez o próprio José Manuel de Melo, que ainda continua com grande escândalo a ser o presidente da Comissão Administrativa da Lisnave».

A propósito da situação dos Melos, foi aprovada por unanimidade uma moção exigindo a nacionalização do capital dos Melos na Lisnave.

Os representantes dos trabalhadores da Indústria Naval debateram a necessidade de tomar posição sobre a formação pelo Governo de um grupo de estudo para a Indústria Naval, constituído por membros da Administração da Lisnave, Setenave, Estaleiros de Viana do Castelo e Codindústria, que se vem contrapor aos interesses e sugestões dos trabalhadores.

Foi apontado o interesse da coordenação das C.T.'s da Indústria Naval com o Movimento Sindical.

O plenário concluiu da necessidade de expor todos os assuntos tratados aos orgãos do Poder, ao Presidente da República, ao Governo e à Assembleia da República. Apontou-se também a utilização da Assembleia da República para denunciar «situações verdadeiramente escandalosas que se estão vivendo no sector» e da necessidade de apresentar aos grupos parlamentares progressistas a documentação fundamental sobre casos pontuais.

Empregadas domésticas vão manifestar-se

. As associadas do Sindicato do Serviço Doméstico vão promover uma concentração em S. Bento com o objectivo de levar o Governo a receber uma dirigente sindical. Estas trabalhadoras não têm qualquer legislação específica que regulamente as suas relações de trabalho, além do ultrapassado Código Civil de 1876. Um decreto-lei está para sair há mais de um ano, mas ainda não foi discutido pelo Conselho de Ministros.

A decisão de se concentrarem em S. Bento foi tomada na assembleia geral ordinária no domingo realizada no Instituto Superior Técnico, em que foi aprovado o relatório e contas apresentado pela Direcção.

A assembleia deliberou também pedir uma audiência ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de ser revista uma ordem de despejo das actuais instalações do S. S. D., ocupadas desde 1975. Neste edifício, funcionam além dos serviços do Sindicato, um lar de empregadas domésticas, uma creche e uma cooperativa de prestação de serviços.

Vaga de suspensões na "J. Azevedo e Silva"

A gerência da firma J.F. Azevedo e Silva, Comércio e Indústria, S.A.R.L., há mais de três meses que não paga os vencimentos à quase totalidade dos 400 trabalhadores da empresa, bem como o décimo terceiro mês do ano passado, e, mais recentemente, vem desencadeando uma vaga de suspensões e despedimentos.

A pretexto de uma paralisação efectuada no passado dia 3, nalguns locais de trabalho, como forma de protesto contra o critério de adiantamento de quantias em vales concedidos aos trabalhadores de forma desigual, a Administração mandou suspender treze trabalhadores, entre os quais 4 delegados sindicais, prevendo-se, segundo um comunicado dos Sindicatos Electricistas do Sul, Metalúrgicos de Lisboa e Construção Civil, que a ofensiva não fique por aqui. A medida, ainda segundo o mesmo texto sindical, insere-se num conjunto de manobras da Administração, de que fazem parte autênticas provocações às organizações dos trabalhadores, ou seja, Comissão de Trabalhadores e Sindicatos. Estes manifestam a sua inteira solidariedade pelos operários e delegados sindicais suspensos e afirmam a disposição de «vir a encarar conjuntamente com os trabalhadores da empresa, a resposta organizada que em qualquer momento as circunstâncias possam vir a aconselhar.»

SECURITAS

Reunião no M.T. em tempo de greve

A greve progressiva desencadeada pelos vigilantes da Securitas (empresa sueca de prestação de serviços de segurança) continuava esta manhã, com adesões quease totais, enquanto decorria no Ministério do Trabalho uma reunião entre o patronato e o «Comité de Greve». A luta foi desencadeada pelo cumprimento do A.C.T. do sector de vigilância, publicado em 15-7-76 com efeitos retroactivos a partir de Outubro de 1975.

As adesões, de acordo com um comunicado dos trabalhadores em greve, eram totais no Porto, em Sines e no Barreiro, atingindo os 90 por cento em Palmela, Setúbal e Lisboa, 92 por cento nas linhas de Sintra e do Estoril e 98 por cento de Sacavém a Santarém.

Segundo a mesma fonte, depois de uma reunião efectuada durante o dia de ontem na Securitas, teriam sido desencadeadas acções provocatórias em diversos locais onde funcionam vigilantes. Teria sido o caso, por exemplo, dos incidentes verificados na FIMA e na SORES, onde compareceu um vigilante chefe, cuja identidade é conhecida, que provocou o pessoal e desafiando-o para a rua. As actuações desmobilizadoras levariam ao registo de contactos com a central que não foram efectuados.

Um comunicado da administração da Securitas afirma que as adesões a esta paralisação progressiva não correspondem aos números que têm sido divulgados pelos trabalhadores.

Os vigilantes batem-se pelo pagamento de diuturnidades, horário semanal de 45 horas, pagamento de horas extraordinárias e subsídios de serviço nocturno, feriados a 200 por cento e cumprimento do restante clausulado do A.C.T. publicado no Boletim do M.T.. Segundo acusam, a administração da Securitas já cobra a diversas empresas aumentos destinados ao cumprimento do A.C.T..

A greve progressiva, no caso de não ser encontrado acordo na reunião que esta manhã se efectuava no M.T., atingirá o seu ponto máximo na próxima quinta-feira com a greve de braços caídos, por tempo indeterminado.

Férias para trabalhadores

O GITUS — Grupo Intersindical para o Turismo Social — organismo da C. G. T. P.-Intersindical Nacional, divulgou o seu programa de férias para os trabalhadores-77, de que se destacam, para a época da Páscoa, um cruzeiro à Madeira, de 6 a 11 de Abril, uma viagem, de avião, também àquele arquipélago, a 7 de Abril e a volta «Páscoa no Minho», de 7 a 10 do mesmo mês.

O programa inclui ainda viagens aos Açores, cruzeiros no Tejo, excursões às grutas da serra d'Aire, viagens de fim-de-semana ao Minho e, nos feriados de Junho, uma excursão em comboio fretado ao Algarve.

Por seu lado, o Inatel reatou o intercâmbio de férias com a organização espanhola Obra Sindical Educacion y Descanso, após uma interrupção de dois anos. Na sequência de uma visita de uma delegação daquela organização espanhola, ficou acordado que, embora em menor escala que a habitual, deslocar-se-ão a Espanha dois grupos de trabalhadores portugueses para passar férias, em Marbella, de 25 de Março a 8 de Abril, e em Almeria-Praia, de 21 de Setembro a 5 de Outubro.

Sinistrados reivindicam

Os deficientes sinistrados no trabalho e doentes profissionais do Porto enviaram, através da respectiva associação nacional (A. N. D. S. T.), um caderno reivindicativo a várias entidades, entre elas o Presidente da República, Primeiro-Ministro, Presidente da Assembleia da República, Conselho da Revolução, vários ministérios, grupos parlamentares e alguns deputados.

No caderno, relata-se a actual situação dos sinistrados, e exige-se a «revogação de toda a legislação sobre acidentes no trabalho e doenças profissionais», bem como a criação de um grupo de trabalho com representantes seus para elaboração das bases de nova legislação. Os sinistrados pedem, ainda a actualização das suas pensões.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Dos gráficos à hotelaria as lutas e os impasses

Os trabalhadores gráficos que neste momento já se recusam a fazer horas extraordinárias, paralisarão, na próxima quinta-feira, durante o primeiro período de cada um dos turnos, como protesto pelo boicote imposto pelo patronato nas negociações do C.C.T.V. do sector. Assim se dá cumprimento às deliberações tomadas em plenário efectuado na semana passada.

A propósito, os trabalhadores gráficos da «Heska Portuguesa», empresa que imprime «O Diário», decidiram «aderir às formas de luta iniciadas pelos trabalhadores da indústria gráfica desde que não venham a prejudicar a publicação normal da imprensa operária». E isto porque, apesar da «solidariedade à luta pela negociação do C.C.T.», no seu caso específico, «tais formas de luta, aplicadas na íntegra, prejudicariam a publicação de «O Diário».

O diferendo nos gráficos resulta da recusa de negociação conjunta que o patronato de dois sectores — gráficos e editores e livreiros — tem vindo a utilizar para evitar o acordo quanto ao contrato vertical do sector.

No campo da negociação colectiva, onde numerosos impasses se verificam, em grande parte decorrentes da recente legislação de trabalho que serve de argumento ao patronato e é contestada pelos organismos representativos dos trabalhadores, outros conflitos se verificam. O recurso à via administrativa já foi interposto pelo menos em dois casos: metalúrgicos e material eléctrico, embora contra a vontade das respectivas Comissões Negociadoras Sindicais, que pretendiam manter a negociação directa.

Quanto ao sector das madeiras, os seus dirigentes sindicais enviaram um documento aos órgãos de Poder, «manifestando claramente a posição de descontentamento dos trabalhadores e exigindo que o Governo publique a portaria que regulamente o C.C.T.V. no mais curto espaço de tempo».

Para o caso desta exigência não ser atendida rapidamente, os sindicatos e federações subscritoras do contrato, ontem reunidos em Coimbra, decidiram que «se o Governo não informar favoravelmente sobre a saída da portaria, os trabalhadores do sector tomarão as devidas formas de luta».

Também em luta por um contrato vertical, os trabalhadores da hotelaria deverão efectuar reuniões em todo o País, a partir do dia 21 e até ao dia 30, para receberem esclarecimentos da Comissão Negociadora Sindical sobre a situação das negociações e as formas de luta a desencadear para a sua rápida conclusão.

As negociações com vista a este contrato de trabalho decorrem desde há 14 meses. Recentemente, a C.N.S. considerou «que as entidades patronais presentes fazem propostas de aumentos salariais provocatórias, propondo um aumento de 200 e 300 escudos por trabalhador e que, como se fora pouco, ainda a fizeram acompanhar de um clausulado que tornaria na prática inaplicável qualquer tabela negociada e em alguns casos a tabela actualmente em vigor».

O patronato, por seu turno, em comunicado, afirma manter a sua contraproposta de aumento salarial até ao limite de 600 mil contos anuais, negando que tenham feito propostas de 200 ou 300 escudos de aumento para certas categorias.

De acordo com esse comunicado, o aumento de encargos proposto pela C.N.S. «retiraria à generalidade das empresas do sector a possibilidades de sobrevivência, provocando o aumento do desemprego. Neste documento afirma-se que a situação objectiva do sector é calamitosa.

TURISMO

"Dignificação da classe" é o objectivo da lista "B"

«Uma legislação condigna sobre as actividades de informação turística, uma correcta organização sindical e uma efectiva contribuição para o desenvolvimento do turismo social e interno e do turismo de importação» são os pontos básicos do programa com que se apresenta a lista «B», candidata às eleições, no próximo dia 25, para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Informação Turística, Intérpretes, Tradutores e Profissões Similares.

Os componentes desta lista afirmaram, em recente conferência de Imprensa, que são «a dignificação da classe e o direito ao trabalho» que estão na base do trabalho sindical que desenvolverão, se eleitos.

Manifestaram-se dispostos a dizer não a infiltrações, dentro da classe, de «pessoas não credenciadas ou mal credenciadas, que ao serviço de certos ministérios, embaixadas, «Casas de Portugal» acabam, involuntariamente, por dar uma imagem má à informação turística, actividade de que os verdadeiros profissionais são acusados de elitistas, privilegiados, etc., quando, na prática, eles estão tantas vezes sujeitos a vexames, quando acontece, por exemplo, que um de nós não tenha contado bem as malas, malinhas e sacolas de um turista que por vezes até se esquece do próprio passaporte».

É num espírito unitário que o grupo de trabalhadores integrantes da lista «B» concorre às eleições marcadas para o dia 25. Eles manifestaram, durante a conferência de Imprensa, o seu «repúdio pela campanha desencadeada por elementos ligados à actual Direcção.

«Em conversas de corredor, em certas folhas volantes, são apelidados de «garotos», «esquerdelhos», «comunas» e outros «mimos» do género. «Qualquer tentativa para nos conotarem com este ou aquele partido, organização, movimento, associação, devolvemo-la à procedência. E estaremos atentos e prontos a responder a qualquer acção de boicote à luta sindical que — estamos convencidos — será a linha correcta, na defesa dos direitos e interesses legítimos dos associados deste sindicato, com tradições de luta por vezes esquecidas, que remontam à difícil época de 1936/39, anos muito duros para o movimento sindical português» — afirmou-nos um dos elementos da mesá da conferência de Imprensa.

Governo vai apoiar empresa Eduardo Ferreirinha

«A presença do eng.º Barreiros Cardoso na E. F. I. demonstra o interesse do Governo em apoiar a empresa e em encontrar soluções para a mesma», afirma a C. T. daquela importante empresa portuense de máquinas-ferramentas, em comunicado distribuído ontem ao fim da tarde, a propósito da chegada ali do chefe de gabinete do secretário de Estado da Indústria Ligeira.

A C. T. considera ainda que, após os contactos que tem feito em Lisboa, parece ter sido obtido «o desbloqueamento da situação de impasse que se vinha verificando», pois foi afirmado que o Governo nomeará de imediato novos gestores. Aquele secretário de Estado, eng.º Trigo de Morais, assegurou à delegação da C. T. a nomeação da Comissão Interministerial (despacho já assinado e aguardando publicação) e que o eng.º Barreiros Cardoso viria para a empresa, para, segundo o mesmo comunicado, «suprir a falta da C. A., servir de elo de ligação entre o Governo e o Ministério da Indústria e demonstrar que o Governo está disposto a apoiar a E. F. I.»

Trabalhadores repudiam Proposta de Lei 43/I

Comissões de Trabalhadores reunidas em sessão extraordinária, repudiaram a proposta de lei 43-1, sobre comissões de trabalhadores.

A decisão de repúdio foi tomada com base na ingerência nos assuntos dos trabalhadores que tal proposta representa e na sua inconstitucionalidade, visto que o direito de os trabalhadores criarem as suas comissões é consignado no artigo 55.º da Constituição, cujo ponto 3 determina ainda que «O estatuto das C.T.'s deve ser aprovado em plenário de Trabalhadores.

SOLTAS

INTERNACIONALISMO

A União Internacional dos Sindicatos Têxteis enviou à federação portuguesa do sector um telegrama expressando a sua solidariedade para com os trabalhadores têxteis do nosso País, «em luta pelas suas legítimas aspirações». Por seu turno, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal divulgou um comunicado em que manifesta a sua solidariedade para com a luta reivindicativa dos sete mil trabalhadores têxteis espanhóis das fábricas Induyco (Armazéns Corte Inglês).

CT DA TAP

Uma sessão de esclarecimento na TAP promovida pelo PCP, com prévio pedido de autorização, levou a CT da TAP, identificada com o PSD/PPD, a considerar que havia «perigo de desestabilização para a empresa», desse modo justificando a sua oposição em reunião efectuada com o director-geral do pessoal e com os representantes dos núcleos dos partidos na TAP.

EMIGRANTES DO PS

A situação política, económica e social em Portugal, bem como os problemas relacionados com a emigração na Europa, foram abordados durante uma reunião efectuada na sexta-feira e no sábado em Liége (Bélgica), à qual estiveram presentes emigrantes portugueses pertencentes aos secretariados das secções e núcleos do Partido Socialista na Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra e Luxemburgo.

UNICOOP

Apesar do Governo ainda não ter dado uma resposta satisfatória no sentido de minorar a situação deficitária em que se encontra a Unicoop, os trabalhadores das várias cooperativas integrantes estão na disposição de aguardar uma solução dos responsáveis, segundo ficou claro em plenário efectuado este sábado. Entretanto, mantém-se o risco de desemprego para cerca de 200 trabalhadores.

METALÚRGICOS

Cerca de quatro mil operários do distrito do Porto decidiram em plenário aceitar as posições da comissão negociadora sindical do CCTV do sector quanto ao impasse provocado pelo boicote patronal.

PREVIDÊNCIA

Os trabalhadores da Caixa Nacional de Pensões expressaram, em assembleia geral recente, «o seu mais vivo repúdio» pela atitude da Secretaria de Estado da Segurança Social ao recusar a negociação do C.C.T. da Previdência, responsabilizando aquele departamento pelas formas de luta que venham a ser assumidas a nível do sector. O prazo concedido pela comissão negociadora sindical para início das negociações caduca hoje, enquanto decorre todo um trabalho de mobilização e organização dos trabalhadores da Previdência.

MARCEL ZAIDNER, DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.F.

"A resposta à cris é o Programa Co

A Esquerda Unida está a um ano do Poder em França. Depois dos resultados das eleições municipais, realizadas há dias, que confirmaram amplamente a tendência que se vem manifestando desde há quatro anos, só um acontecimento excepcional e inteiramente imprevisível poderá inverter esta tendência. Estamos, pois, em vésperas de assistir a um acontecimento que terá as maiores repercussões políticas, mas não só, na Europa, e particularmente na zona Sul da Europa, em que se situa esta nossa ocidental terra lusitana.

Que se passa, pois nessa terra de eleição que tem sido para muitos milhares de portugueses, e desde há muitos anos, a França, que ora aí procuram o refúgio político, ora o pão? Em que medida é que se pode falar, hoje, de uma crise política e mesmo de uma crise do próprio Estado em França?

Foi levantando esta questão **que iniciámos a nossa entrevista** com o destacado dirigente do Partido Comunista Francês, e membro do seu Comité Central, Marcel Zaidner, que nos respondeu:

«**Marcel Zaidner** — Há já vários anos que nós, comunistas, falamos da existência de uma crise geral na sociedade francesa, de uma crise portanto não só económica como política, de uma crise moral, enfim, de uma crise que abarca todos os domínios da sociedade.

Na época em que começámos a fazer este tipo de análise, muitas pessoas ficaram surpreendidas e contestaram a nossa opinião. Porém, o P.C.F. renovou esta análise nos seus últimos congressos, e reafirmou-a no que se efectuou o ano passado, sem que ninguém ponha agora em causa aquilo que dizemos desde há vários anos: a sociedade francesa conhece efectivamente uma crise profunda, e uma crise global.

Se a crise económica da nossa sociedade é grave, a crise política é particularmente importante na medida em que a alternativa que se põe é esta: ou o agravamento da situação do nosso país, com o seu cortejo de desemprego, de inflação, etc.; ou um passo em frente na transformação desta sociedade.

O problema da edificação de uma nova sociedade põe-se hoje no nosso país. Por conseguinte, isto mostra até que **ponto chegou o estado de crise** política em França.»

A CRISE DO ESTADO

«É óbvio — prossegue Marcel Zaidner — que este estado de coisas também tem repercussões ao nível do Estado.

Assistimos, de resto, presentemente, a uma série de factos que o evidenciam. Com efeito, em certos meios que não têm tradições de luta, como por **exemplo na Magistratura**, na Polícia, nas Forças Armadas, no Funcionalismo Público, entre camadas da população ligadas directamente ao aparelho de Estado, surgem agora movimentos que traduzem as interrogações de fundo de uma grande parte da população, incluindo as interrogações respeitantes ao futuro da sociedade francesa.

Estes movimentos contestam inclusivamente a maneira como o capitalismo monopolista de Estado, que utiliza o Estado em seu benefício, procuram controlar a vida política francesa e utilizar cada vez mais métodos autoritários para defender as suas posições.

O que se passa pois neste campo demonstra justamente o **estado de cirse da sociedade francesa, crise que é económica**, política e moral.

E chegamos a este ponto também porque actualmente as decisões são tomadas a nível de um pequeno grupo, não apenas governamental, mas igualmente do conselho nacional do patronato francês, dos representantes das grandes empresas que conduzem a política da França no seu próprio interesse.

Ora isto não podia deixar, **como não deixa, de ter profundas** repercussões em todos os **domínios. Deste ponto de vista**, também se pode falar de uma crise profunda, global, da sociedade francesa.»

«D.L.» — Como é que a crise económica se entronca na crise política e a influência? Quais são as causas desta crise económica»?

«M.Z. — A crise económica francesa não pode obviamente ser isolada da crise económica que conhece o conjunto dos países capitalistas, se bem que se manifeste de formas diferentes nos E.U.A., na Grã-Bretanha, na R.F. Alemã e noutros países capitalistas.

Contudo, a crise económica em França tem os seus aspectos particulares, e nós comunistas temos denunciado esta situação, que tem por origem o facto do conjunto da vida política e económica em França ser hoje totalmente dominado por 25 grupos financeiros que tomam todas as decisões não no interesse da economia francesa nem do da população francesa, mas apenas no seu próprio interesse.

Estes grupos capitalistas têm um objectivo: procuram sair da crise fazendo com que as consequências da crise sejam suportadas pela população francesa. A verdade é esta: todas as medidas económicas tomadas nestes últimos anos só vieram agravar a crise. Não foi por acaso que assim aconteceu, mas porque essas medidas visavam não a resolução da crise, mas apenas a procura de meios, a mobilização de todas as capacidades económicas e financeiras do país com vista a ajudar a salvar aqueles grandes grupos financeiros e as suas ligações multinacionais.»

BARRE NÃO TEM SOLUÇÕES MIRACULOSAS

«D.L.» — No contexto que acaba de referir, como situa o Plano Barre? Quais são os seus objectivos?

«M.Z. — O Plano Barre é uma reedição, como muitas outras, da política de que falei, Desde que Barre foi chamado à direcção do Governo e tornou público o seu plano, nós combatemo-lo de imediato, e em primeiro lugar o mito de Barre-grande-economista. Barre foi durante muito tempo conselheiro do Governo e era inclusivamente ministro do Comércio Externo quando foi chamado para o cargo de primeiro-ministro; e é preciso dizer que o défice do Comércio Externo em 1976 foi o maior de sempre. Por isso nós, comunistas, combatemos toda a propaganda desencadeada para apresentar Barre como um grande economista. Barre não é de modo algum o salvador da economia, mas apenas um homem político entre outros que o poder escolheu para espalhar ilusões e fazer crer que ele poderia apresentar soluções miraculosas.

Ora nem Barre nem o seu plano detêm qualquer solução miraculosa; o Plano Barre não é nada mais nada menos do que um plano como muitos outros adoptados pelo poder nestes últimos anos, e nos quais participaram Giscard, como ministro das Finanças e presidente da República, Jacques Chirac e outros. Estes planos apontam todos no mesmo sentido, ou seja: o do agravamento das condições de vida dos trabalhadores e da situação económica da França.

E óbvio pois que o Plano Barre não constitui para nós nenhum plano para resolver a crise económica nem a inflação; trata-se de um plano destinado apenas a obrigar os **trabalhadores a apertar ainda** mais o cinto, ao mesmo tempo que procura que os trabalhadores aceitem melhor do que anteriormente este novo aperto do cinto. Mas é também hoje muito claro que os trabalhadores e o povo francês não aceitam nem aceitarão pacificamente este plano. E nós somos por enquanto os únicos, pelo menos por agora, a dizer claramente: nós somos pelo fracasso do Plano Barre.

Certos homens políticos incluindo alguns do P. S. afir**mam que Barre não poderá ob**ter bons resultados porque a sua política não é boa, etc.; **mas nós afirmamos, e fa**zêmo-lo desde o primeiro dia, **que no interesse dos trabalhadores franceses e no da economia francesa**, no do futuro nacional do nosso país, é preciso que o plano Barre seja um fracasso completo. E isto porque o Plano Barre é um programa **de redução do consumo interno**, de redução do nível de vida dos trabalhadores, e um tal objectivo não pode ser nem anti-inflaccionista nem levar à resolução do problema do desemprego.»

AS SOLUÇÕES DOS COMUNISTAS

..«Nós, comunistas» — prossegue Marcel Zaidner — apontamos para outras soluções. O nosso camarada Georges Marchais já várias vezes afirmou qse o Governo esbanja os dinheiros e não toma **as medidas que deveriam ser tomadas para a superação da** crise económica francesa.

Raymond Barre já retorquiu **violentamente às declarações**

Marcel Zaidner falando da tribuna numa reunião preparatória do Comunista francês

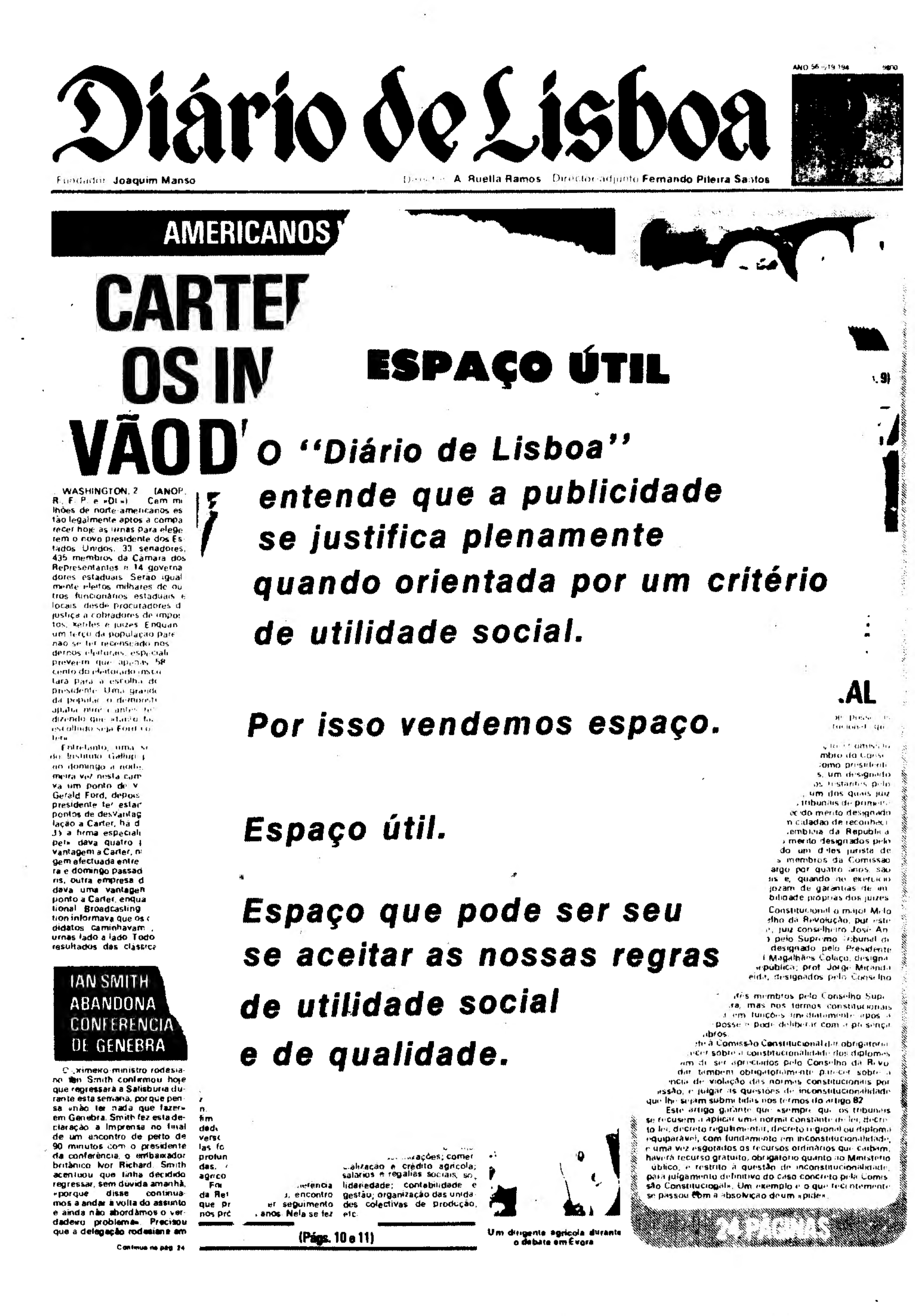
do nosso camarada Marchais, mas nontinua a recusar o debate público que Georges Marchais lhe propôs. Isto mostra bem que Barre e os seus amigos gostam de fazer propagan**da da sua política mas não aceitam debatê-la publicamen**te. E óbvio porquê: é que o Poder sabe que teria muitas dificuldades em responder aos comunistas.

Os homens do Poder encontram-se hoje na fase da falsificação dos índices e das estatísticas, desde a falsificação do número de desempregados. Os homens do Poder recorrem hoje aos pequenos meios para tentarem dar uma imagem diferente da sua política neste período de eleições.

A verdade é que os preços continuam a subir, que a tendência inflaccionista continua muito forte no nosso país e que o número de desempregados não cessa de aumentar, enquanto a balança do comércio externo acusa défices cada vez maiores. Por conseguinte, os primeiros meses do Plano Barre apontam bem na direcção que nós denunciamos: agravamento da situação dos trabalhadores e da economia nacional.»

«D.L.» — Quais são as proposições que o P.C.F. avança para a superação da crise?

M. Z. — A questão que acaba de pôr reveste-se de grande importância. Com efeito, ainda recentemente o presidente Giscard d'Estaing afirmou que o PCF e a esquerda fazem críticas mas não apresentam propostas concretas. Ora a es-



...F., AO "DIÁRIO DE LISBOA"

...ise ...mum da Esquerda"

querda, e o próprio PCF, têm proposições concretas, e têmo-las defendido publicamente em diversas ocasiões.

Nós temos, por um lado, um conjunto de propostas de carácter imediato, aplicáveis portanto imediatamente; e um conjunto de propostas mais fundamentais e que são as únicas que podem verdadeiramente resolver a crise: são nomeadamente as medidas previstas no Programa Comum de Governo, como as nacionalizações.

...ria do XXII Congresso do Partido

No que diz respeito às medidas imediatas, nós dizemos, e penso que toda a gente nos compreenderá, pois não é necessário ser um grande professor de economia para o compreender, que se se deseja tirar a economia das dificuldades em que se encontra não é destruindo as possibilidades do mercado interno que se atingirá esse objectivo.

O Poder fala-nos sempre das exportações e da possibilidade e necessidade de as aumentarmos. Mas é sabido que todos os países capitalistas atravessam uma importante crise e todos eles pretendem aumentar as suas exportações. Neste terreno, não é um país como a França que se encontra bem colocada para superar ou os demais países, e vê-mo-lo bem através do défice do comércio externo. Trata-se, pois, de uma política totalmente ilusória.

Diz-se que é preciso exportar. Nós estamos de acordo. Mas uma política de exportação não pode desenvolver-se senão no quadro de um mercado interno já sólido. É sobre a base de um mercado interno sólido que poderemos desenvolver uma verdadeira política de exportação.

Nós, comunistas afirmamos isto, mas dizemos mais: é particularmente perigoso enfraquecer o mercado interno, como se faz actualmente ao restringir-se o poder de compra dos trabalhadores, porque essa política cria grandes dificuldades nomeadamente às pequenas empresas e está na origem do aumento do número de desempregados.

Para nós, é indispensável e urgente tomar uma série de medidas que só elas permitirão o relançamento da economia francesa. É ao nível dos salários que temos de agir: há milhões de trabalhadores em França que ganham nem os de 2500 francos mensais(*); mas há ainda mais de três milhões que ganham menos de 2000 francos mensais, ou seja, somas com as quais é impossível viver dignamente. Nós provamos suficientemente esta situação no decurso da grande campanha sobre a miséria que levamos a cabo em todo o país durante cerca de um mês, e durante a qual muitos milhares de pessoas assinaram os «cadernos de miséria», onde cada pessoa expunha como é cada vez mais difícil viver com menos de 2000 francos mensais.

Nesta ordem de ideias, nós defendemos que a primeira medida a tomar para relançar a economia é proceder a um aumento de salário, e não o contrário de modo que deixem de exisitr desde já salários inferiores a 2000 francos mensais.

Depois temos toda uma série de medidas imediatas em relação ao desemprego, como por exemplo: a fixação de idade da reforma aos 60 anos para os homens e aos 55 para as mulheres, o que permitiria criar imdiatamente centenas de milhares de novos postos de trabalho. Quando há muitos milhares de jovens sem emprego, que nunca encontraram sequer um primeiro emprego, e quando existe quase um milhão e quinhentos mil desempregados, não se justifica que se obriguem pessoas já idosas e cansadas a trabalhar.

Ainda em relação ao combate ao desemprego, pensamos ser indispensável limitar a semana de trabalho a 40 horas, e isto já numa perspectiva da semana de 35 horas.

Ao mesmo tempo, cremos ser possível criar imediatamente 200 mil novos empregos na Função Pública (no ensino, onde não há professores suficientes; nos hospitais, onde a carência de pessoal é aflitiva; nos correios, que já foram um serviço muito bem organizado, a ponto de se saber que se podia colocar uma carta em qualquer sítio da França que no dia seguinte ela chegaria ao seu destino, mas onde o serviço se degrada hoje rapidamente em virtude da política do Governo).

O Plano Barre é um plano de austeridade, de reduções a todos os níveis, e isto cria enormes dificuldades por todo o lado, inclusivamente na Função Pública, pois o Governo recusa-se a empregar o pessoal de que os serviços públicos carecem.

Paralelamente, pensamos que contrariamente ao que faz o Governo, que faz ofertas aos capitalistas, como acaba de acontecer aos da Siderurgia, que vão receber vários milhões de francos para poderem despedir milhares de trabalhadores, é possível e necessário utilizar as somas de que o Estado pode dispor para apoiar as pequenas e médias empresas, de modo a impedir que muitas delas, como é o caso actualmente, desapareçam.

AS MEDIDAS DE FUNDO

«D.L.» — E no que diz respeito às medidas de fundo para combater a crise capitalista?

M.Z. — No que concerne os problemas de fundo, nós respondemos que as medidas contidas no Programa Comum do Governo permitem-nos superar a crise.

Essas medidas, sem as quais não poderemos ultrapassar a crise, são nas suas grandes linhas a nacionalização de nove grandes grupos económicos, assim como a nacionalização da totalidade do sistema financeiro e bancário. Estas medidas dariam à França o controlo da sua economia e das suas possibilidades monetárias. Além das nacionalizações, o Programa Comum aponta uma série de medidas sociais em favor dos trabalhadores e das famílias, incluindo equipamentos colectivos, etc. Finalmente, uma das grandes linhas do Programa Comum consiste na democratização da vida económica e política do nosso país, o que permitiria a mobilização e a participação de todas as energias nacionais na recuperação da economia francesa.

PROGRAMA COMUM É RESPOSTA À CRISE DO CAPITAL

«D.L.» — O PCF tem sido, ao longo dos anos, um dos mais acérrimos defensodres do Programa Comum da esquerda, finalmente assinado em 1972 pelo Partido Socialista e pelos Radicais de Esquerda.

Dada a evolução da situação política, qual é hoje, no vosso entender, a actualidade da política de união da esquerda, que permitiu o compromisso que é o Programa Comum de Governo?

M.Z. — Há alguns homens de esquerda, tanto no Partido Socialista Francês como no Movimento dos Radicais de Esquerda que têm posto de certo modo em causa, num momento ou noutro, o Programa Comum de Governo, dizendo: na situação de crise actual não podemos aplicar o Programa Comum tal como foi previsto em 1972.

Escusado será dizer que o PCF é inteiramente contra este tipo de análise. E a razão é simples: é que o Programa Comum de Governo foi elaborado justamente como resposta à crise da sociedade francesa.

Quando o Programa Comum foi assinado, antes das últimas

Zaidner ao «Diário de Lisboa»: «As medidas contidas no Programa Comum de Governo permitem-nos superar a crise»

leições legislativas, tomou-se já em conta que a sociedade francesa estava em crise, e o facto da crise se haver entretanto agravado não torna obviamente caduco o Programa Comum mas, ao contrário, mostra como é cada vez mais urgente a aplicação das profundas reformas económicas e sociais previstas no Programa Comum.

Para nós, comunistas, a resposta que a esquerda no Poder deve dar à crise, se queremos efectivamente ultrapassar as dificuldades actuais, tem de ser uma resposta tanto mais global e coerente quanto é certo que a crise assume hoje enormes proporções.

É por esta razão que se nós, comunistas, somos favoráveis a algumas modificações do Programa Comum com vista a actualizá-lo e a melhorá-lo, e há comissões unitárias, nas quais participa o PCF, que se ocupam presentemente dessa tarefa. Sobre a questão de fundo, a actualidade do Programa Comum, nós dizemos: o Programa Comum de Governo é uma boa resposta à crise da sociedade francesa, e por isso é indispensável aplicá-lo. Aplicar apenas o Programa Comum, mas aplicá-lo completamente.

A POLÉMICA COM O PS

Este é de resto um dos temas da nossa discussão com

Continua na pag 12

Publicidade, hoje.

DENTRO DE POUCOS DIAS, e, pelo menos, uma vez por semana o **DIÁRIO DE LISBOA** passa a incluir uma página dedicada a **PUBLICIDADE**.

PUBLICIDADE, HOJE __ é mais uma iniciativa do **DIÁRIO DE LISBOA**, com o objectivo de contribuir para a dignificação e valorização duma actividade que, orientada por um critério de utilidade social, se justifica plenamente.

PUBLICIDADE, HOJE __ vai ter a colaboração de boas **AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE.**

A TODOS OS TRABALHADORES DOS SECTORES DE IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE ELECTRODOMÉSTICOS, MATERIAL ELÉCTRICO, MATERIAL ELECTRÓNICO, MATERIAL FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRÁFICO

CONVOCATÓRIA

Devido à situação de impasse em que se encontra o CCTV e à posição do patronato que se recusa a negociar a tabela, convocamos todos os trabalhadores para um Plenário, a realizar-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio __ Av. da República, 31, no próximo dia 23, 4.ª-feira pelas 21 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação em que se encontram as negociações do CCT.
2. Medidas a tomar.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Sindicato do Comércio de Lisboa
Sindicato dos Electricistas de Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato dos Metalúrgicos
Sindicato dos Telefonistas
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Prof. Portaria e Vigilância
Sindicato das Garagens
Sindicato da Indústria Hoteleira
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos
Sindicato da Construção Civil
Sindicato dos Engenheiros Técnicos
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Enfermeiros

Marcel Zaidner ao "Diário de Lisboa"

Continuação da pag 11

os demais signatários do Programa Comum __ prossegue Marcel Zaidner.

«Ainda recenetemente tivemos uma discussão, uma polémica pública com dirigentes do PS porque alguns destes, economistas como Attali e Rocard, manifestam publicamente e sem nos consultarem algumas ideias sobre as nacionalizações previstas no Programa Comum, mais propriamente sobre o processo técnico de as levar a cabo e sobre as indemnizações, que não vão no sentido da aplicação daquele Programa.

Estes dirigentes socialistas propuseram com efeito que os grandes accionistas das empresas a nacionalizar continuassem no fundo enquanto vivos a receber lucros.

É claro que estas propostas não têm nada a ver com o que está previsto no Programa Comum de Governo, que prevê indemnizações por força das nacionalizações, prevê igualmente a diferenciação entre grandes accionistas, os grandes capitalistas, e a massa dos pequenos accionistas.

Por outro lado, nós somos de opinião que não há que reembolsar os capitalistas duas vezes. Quer dizer: as indemnizações a pagar no caso das empresas que beneficiaram dos dinheiros públicos têm que ser vistas de modo particular. Não há razão nenhuma para que os capitalistas das grandes sociedades privadas se vejam reembolsados pelo Governo da esquerda dos próprios fundos que eles receberam do Estado; não vemos razão para no quadro de uma autêntica nacionalização reembolsar os grandes accionistas dos fundos que não lhes pertencem. Esse dinheiro pertence ao Estado e é por isso também que essas empresas serão nacionalizadas.

Se os grandes capitalistas, como Dassault e outros, continuassem durante a sua vida a serem considerados accionistas e a receber lucros, não estaríamos em face de uma verdadeira nacionalização.

Para nós, PCF, a esquerda unida deve proceder a verdadeiras nacionalizações, e estamos decididos a prosseguir a luta pelo respeito do Programa Comum e fazêmo-lo com tanto maior determinação quanto é certo que o nosso objectivo é este: o respeito e a aplicação do Programa Comum de Governo».

MAIS NACIONALIZAÇÕES

«Recentemente» __ declara-nos ainda Marcel Zaidner __ «nós, comunistas, fizémos uma proposta às demais organizações signatárias do Programa Comum para que se acrescente mais uma ou duas nacionalizações. Veremos o que dará esta proposta. Agora a direita pretende fazer crer que nós pretendemos nacionalizar tudo. Não, não é esse o nosso objectivo.

Simplesmente, desde a assinatura do Programa Comum decorreram já vários anos e entretanto passaram-se muitas coisas: por exemplo, o processo de reestruturação do sector automóvel, que prova a nosso ver que se deve talvez avançar para uma grande empresa nacional do automóvel, ainda que sob formas diversas.

Mas há outro exemplo, o da Siderurgia, de que tanto se tem falado ultimamente, pelos muitos milhões que recebe do Estado para despedir milhares de trabalhadores. A Siderurgia só consegue manter-se graças aos milhões de francos que lhe são quotidianamente injectados pelo Estado. Ora esta solução não nos parece a melhor; é talvez preferível criar uma grande empresa siderúrgica, que contando com a participação democrática dos trabalhadores deverá funcionar muito melhor.

Estes são os dois casos de novas nacionalizações que propomos sejam oncluídos no Programa Comum de Governo da esquerda unida.

Isto é tudo o que pedimos, à parte a aplicação e o respeito do Programa Comum. O que significa, obviamente, que não aceitaremos que a pretexto do agravamento da crise, sejam adiados o cumprimento de certos compromissos económicos e sociais tomados pelas organizações de esquerda no quadro do Programa de Governo. A aplicação do Programa Comum deve fazer-se e a nossa acção, a nossa luta inscreve-se neste quadro e é nesta perspectiva que nós apelamos para que os trabalhadores nos apoiem, para que apoiem a luta que travamos no seio da esquerda pela aplicação real e completa do Programa Comum.

É por esta razão que nós dizemos: precisamos de um Partido Comunista forte, hoje para assegurar a vitória do Programa Comum e amanhã para que este Programa seja aplicado.

Se amanhã, em caso de vitória da esquerda, não houvesse um forte Partido Comunista, pois é claro para nós que a burguesia poderia manobrar mais facilmente e impedir a aplicação real e completa do Programa Comum de Governo.»

JÁ É TEMPO DE EDIFICAR UMA SOCIEDADE NOVA

D.L. __ Depois dos excelentes resultados obtidos pela esquerda unida nas últimas eleições, crê que a esquerda tem realmente a possibilidade de chegar ao Poder no ano que vem?

M.Z. __ «Nós dizemos que a vitória não está assegurada de avanço; ganharemos quando as pessoas votarem maioritariamente pela esquerda.

Lutámos para que a esquerda vencesse nas eleições municipais e lutaremos pela vitória da esquerda aquando das próximas eleições legislativas. É pois evidente que nós comunistas faremos tudo para que a esquerda vença em 1978;

. E fá-lo-emos em primeiro lugar porque essa é a nossa política e depois porque queremos estar no Governo para aplicar a política que definimos no quadro do Programa Comum de Governo, para avançarmos para uma sociedade nova, para o socialismo que o nosso partido definiu como sendo aquele das cores da bandeira francesa.

Para realizarmos este projecto não podemos estar sempre na oposição, temos que chegar à direcção da administração dos assuntos políticos. E acrescentamos que já é tempo de voltarmos a ter responsabilidades governamentais, pois constitui um autêntico drama o facto de há mais de duas décadas, desde 1947, não haver ministros comunistas e os trabalhadores estarem completamente afastados da direcção do país.

Estamos persuadidos que já é tempo para a sociedade francesa e para os trabalhadores de mudar este estado de coisas; estamos persuadidos que é indispensável que haja no nosso país transformações importantes. E não há dúvida que elas estão «no ar» __ sente-se bem que uma parte considerável da população deseja que essas transformações sejam efectuadas. Todas as eleições realizadas nestes últimos anos o comprovam.

Nós lutamos para que estas transformações sejam levadas a cabo. Mas nada está ainda definitivamente ganho. Por isso continuamos empenhados numa grande batalha política pela vitória da esquerda e pela aplicação real e completa do Programa Comum de Governo.»

UM PASSO EM FRENTE

D.L. __ As eleições municipais, realizadas há dias, constituíram, sem dúvida, um formidável passo em frente da esquerda unida para chegar ao Poder em 1978.

Quais foram as condições que permitiram mais esta vitória da esquerda unida? O descontentamento geral provocado pela agravação da crise e das desigualdades sociais, sem dúvida, mas não só, como nos disse este dirigente do P.C.F.

M.Z. __ «A esquerda pôde abordar em boas condições as eleições municipais graças ao acordo nacional que propusemos e que foi aceite pelo P.S. e pelos Radicais de Esquerda para nas eleições municipais nos apresentarmos com listas comuns desde a primeira volta e em todas as localidades de França, listas compostas na base da nossa ingluência respectiva verificada aquando da anterior consulta eleitoral.

Este acordo revestiu-se de um grande significado político; é preciso sublinhar que foi a primeira vez que a esquerda chegou a um acordo deste tipo; efectivamente, nunca no passado, mesmo nos períodos de união, como no da Frente Popular e outros, foi possível chegar a um acordo para constituirmos listas de unidade para as eleições municipais.

Lutámos muito para que este acordo fosse possível; houve dificuldades nas negociações, mormente porque por vezes se manifestaram tendências no Partido Socialista para minimizar a influência do Partido Comunista, para não se reconhecer plenamente o lugar que ocupamos na luta contra o Poder vigente e pela edificação de uma sociedade nova.

Nós combatemos essas tendências porque pensamos que no próprio interesse da totalidade da esquerda é necessário que o P.C.F. ocupe inteiramente o lugar que é o seu. E estamos felizes por, havermos conseguido realizar o essencial do nosso objectivo, pois o acordo realizou-se em todo o país.

Só em 17 grandes cidades, em mais de 220 de população superior a 30.000 habitantes (na primeira volta, N.R.), e que esse acordo não foi possível. Nós lamentamos evidentemente que em Marselha, a segunda cidade da França, Defferre, um dos mais importantes dirigentes do P.S., que assinou inclusivamente o acordo nacional, não o haja respeitado na cidade que dirige (na primeira volta, N.R.). Nós lamentamos ainda que em Chateau-Chinon, de cuja municipalidade Mitterrand se encontra à frente, este não haja aceite o número normal de comunistas na sua lista, e que por conseguinte não tivesse havido nesta localidade uma lista de união da esquerda. Mas no conjunto, e feitas todas as contas, verificamos que alcançamos largamente o nosso objectivo, e que os poucos casos em que esse acordo se não pode realizar são anacrónicos, não deveriam acontecer porque não correspondem à vida política francesa.

Como o avanço generalizado da esquerda unida em todo o país acaba de o demonstrar.»

J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

* Os salários indicados por Marcel Zaidner: 2500 francos e 2000 francos (este como salário mínimo nas actuais condições da França) correspondem respectivamente a 19 500$00 e a 15 600$00 na nossa moeda ao câmbio corrente.

«ARNALDO F. SILVA, LIMITADA».

CERTIFICO: para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 76, a folhas 77 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º A-114, do 2.º CARTÓRIO Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre: Arnaldo Figueiredo e Silva, Arselina Lopes Alves Silva e José Augusto Cardoso Alves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de duas folhas e vai conforme o original.

Lisboa, dezasseis de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

(a) Maria José Caldeira da Silva

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Arnaldo F. Silva, Limitada», tem a sua séde e estabelecimento em Lisboa, na Rua José Falcão, números cinquenta e seis e cinquenta e oito e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O objecto social consiste no exercício do comércio de ferragens e ferramentas, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberem explorar.

TERCEIRO

O capital social é de sessenta mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de vinte mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

É livre a cessão de quotas entre os sócios __ A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos demais sócios, a quem, por esta ordem é reservado o direito de preferência.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia-geral, fica a cargo dos sócios Arnaldo Figueiredo e Silva e José Augusto Cardoso Alves, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos.

SEXTO

As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Hidro-Eléctrica Alto Alentejo), a que se refere o processo 8/59 299, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 kV, com 833 metros, do poste n.º 26 da linha para o posto de transformação do posto de Fronteira de Galegos ao posto de transformação MRU-18-Pomar Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/59 301, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão de uma linha aérea a 30 kV, com 1156 metros, do poste n.º 78 da linha para Cabeços Brancos ao posto de transformação MRV-20-Relva da Asseiceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

PUB

"O PROCESSO DIMITROV" NA "VOZ DO OPERÁRIO"

A Direcção de «A Voz do Operário», leva a efeito a exibição do filme «O Processo Dimitrov», gentilmente cedido pela Associação Portugal-Bulgária, na quinta-feira, 24, às 21.30 e sábado, 26, às 15 horas.

As entradas são gratuitas, abertas a todos os sócios e ao público em geral.

Os bilhetes podem ser levantados na sede de «A Voz do Operário».

ÍNDIA

Indira Ghandi demitiu-se

O primeiro-ministro Indira Gandhi demitiu-se hoje após a derrota do seu Partido do Congresso em eleições que puseram termo a uma era na política indiana.

O presidente em exercício, Basappa Danappa Jatti, aceitou a sua demissão e as dos seus colegas no Conselho de Ministros, mas pediu-lhes que continuassem nos seus postos até que fosse constituído um novo Governo, dizia um comunicado de Rashtrapati Bhavan.

A demissão de Indira pôs termo a três décadas de Governo do Partido do Congresso na Índia, desde a independência. Desempenhou o cargo de primeiro-ministro durante 11 anos e dois meses.

Indira Gandhi, de 59 anos, que não fez quaisquer comentários públicos desde a derrota do seu partido, deslocou-se de automóvel à residência de Jatti às 11.00 horas (05.30 de Lisboa) e reuniu-se com este durante cerca de meia hora.

O seu secretário de Imprensa disse que o texto da sua carta de demissão seria, provavelmente, divulgado ainda hoje.

À saída da residência presidencial a sr.ª Gandhi sorriu aos jornalistas e saudou-os.

Os dirigentes da oposição iniciaram, entretanto, reuniões destinadas a constituir um novo governo que, segundo dizem, se regerá por «ideais democráticos».

Um porta-voz do Partido Janata disse que a prioridade número um do novo gabinete será «desmentelar o sistema autoritário erguido pela sr.ª Gandhi durante os 21 meses em que governou o país sob estado de emergência, impondo censura à Imprensa e restringindo as liberdades».

Não são ainda conhecidos os resultados em 35 circunscrições do país, mas até agora o Janata tem 280 dos 542 lugares da Câmara Baixa do Parlamento e pode contar com o apoio de mais 40 de pequenos partidos seus aliados. Isto dará ao novo Governo uma maioria de pelo menos 98 lugares.

O Partido Comunista, pró-soviético, aliado do Partido do Congresso, desceu de 23 lugares para sete.

Círculos políticos dizem entretanto que os candidatos mais prováveis para suceder à sr.ª Gandhi são o presidente do Janata, o octogenário Morarji Desai, ex-vice-primeiro-ministro e o ex-ministro da Agricultura de Indira, Jagjivan Ram, de 68 anos, «leader» do Partido do Congresso pela democracia.

O novo Governo indiano será formado antes do fim desta semana, segundo se pensa em Nova Deli. Os dirigentes do partido «Janata» vencedor das eleições gerais, e o seu aliado o «Congresso para a Democracia» vão reunir-se amanhã para eleger o dirigente comum às duas formações e que vai ser nomeado chefe do Governo.

ZAIRE

Forças contrárias a Mobutu atacaram a "rota do cobre"

O avanço das forças oposicionistas ao regime do presidente Mobutu na província de Shaba (antigo Katanga) merece particular atenção da opinião pública africana. «Reina grande expectativa» afirma o correspondente da Reuter em Argel. Por outro lado, é igualmente motivo de alarme a aberta intervenção dos Estados Unidos e da Bélgica, que estão a enviar importantes quantidades de material bélico para que o Governo do Zaire esmague a rebelião no sul do país.

Apesar de se tentar levantar uma cortina de fumo sobre estes factos, algumas agências de Imprensa, meios diplomáticos acreditados em Kinshasa e até um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana são unânimes em referir o agravamento da situação na região de Shaba.

Vários correspondentes na área informaram que em pouco mais de uma semana, as forças guerrilheiras estabeleceram uma frente de mais de 300 quilómetros na região do centro mineiro de Kolwesi, tendo aberto uma outra frente no Kasai Ocidental, a cerca de 650 quilómetros da capital.

Não obstante o silêncio dos órgãos de Informação zairenses, apurou-se que um destacamento de duas companhias sofreu grandes perdas nos arredores de Kapanga, a 150 quilómetros de Kamina, onde se encontram alguns aviões, principalmente «Mirages».

A província de Shaba, cuja capital é Lumumbashi (antiga Elisabethville) tem três milhões de habitantes e é um dos centros mineiros mais ricos do país. A sua produção de cobre coloca o Zaire no sexto lugar mundial.

Os fundamentais centros industriais de Shaba são Lumumbashi, Kolwesi e Likasi, enquanto que Dilolo e Kisengi (assinalados como estando ocupados por guerrilheiros) constituem o nó ferroviário da rota do cobre.

Sobre a situação no país, a agência AZAP tem-se limitado a afirmar que o Exército tenta conter o perigo e reforçar o seu equipamento bélico, antes de lançar uma acção de envergadura contra as forças oposicionistas.

Entretanto, o Zaire lançou um apelo aos Estados Unidos com vista a receber mais auxílio para combater os milhares de catangueses que invadiram o país a partir de Angola anunciou, em Washington, o Departamento de Estado.

O porta-voz do Departamento, Frederick Brown, não deu pormenores quanto à natureza ou montante do novo pedido. Sabe-se que na semana passada os EUA concordaram em enviar mais um milhão de dólares em sobressalentes militares, equipamento de comunicações e abastecimentos médicos. «O segundo envio (no valor de 600 mil dólares) segue hoje» anunciou Brown.

FRANÇA

Vitória da esquerda não afectou o franco

Registaram-se escassas reacções, ontem, nos mercados de câmbios europeus, aos resultados das eleições municipais francesas. De facto, enquanto a bolsa de Paris perdia em média 4 por cento, com perdas atingindo por vezes 7 a 10 por cento para as cotações dos grupos que o programa dos partidos franceses de esquerda se propõe nacionalizar, o franco francês encontrava-se cotado, no fecho de segunda-feira com a mesma cotação de sexta-feira passada, depois de ter sofrido ligeira quebra de que veio a recuperar rapidamente.

Os cambistas atribuem esta relativa estabilidade do franco francês ao facto de já ser antecipadamente esperada a subida da esquerda, pelo que, esta não provocou alterações na «fisionomia» geral do mercado.

Entretanto segundo um comunicado do Ministério do Interior que apresenta os resultados das eleições municipais francesas de 13 e 20 de Março, a «maioria» conservou 17 das 39 cidades de mais de 100 000 habitantes, enquanto que a oposição manteve a sua jurisdição em 12 e ganhou as outras dez. Quanto ao índice de participação na segunda volta do escrutínio foi de 77,6 por cento contra 78,8 por cento na primeira volta.

Das 17 cidades dirigidas pela «maioria», os republicanos independentes conservadores 5 (menos uma em relação a 1971), a «União para a República» de Jacques Chirac 4 (menos uma), o Centro dos Democratas Sociais 3 (menos 2) e as diversas formações moderadas e de esquerda favoráveis à «maioria», 5 (menos 3).

Entre as 22 cidades em que a oposição se firmou, o Partido Comunista passa a dirigir 7 (em vez de 4) e o Partido Socialista 15 (em vez de 8).

No que respeita às cidades de 30 000 a 100 000 habitantes, o Ministério do Interior precisa que a «maioria» conserva 46 das 90 em que os seus representantes eram anteriormente titulares e o centro-esquerda mantém a sua posição em duas. Quanto à oposição conserva 84 e ganhou por outro lado 47 cidades.

Neste grupo, das 46 cidades dirigidas pela «maioria» os republicanos independentes conservam 9 (menos 4), o R.P.R. 11 (menos 10), o C.D.S. 6 (menos 9) e as diversas formações moderadas e de esquerda favoráveis á «maioria» 20 (menos 21).

Portos israelitas estão parados

Pela primeira vez na história de Israel, todos os portos do país (Haifa, Ashkelon e Eilath) estão totalmente bloqueados por uma greve de estivadores e de outro pessoal de manutenção. Esses, trabalhadores, 4500 no Total, pedem aumentos substanciais de salários. O Governo poderia ter de tomar medidas de urgência, já que as importações e exportações de Israel ficam assim paralisadas. Os danos poderiam atingir proporções muito graves.

CONGO

"Violência revolucionária contra violência reaccionária"

Marien N'Gouabi: alguns dias antes da sua morte, o presidente da República Popular do Congo denunciou um «plano imperialista» contra o país (ANOP/ADN).

Hoje, o Comité Militar (11 elementos) do Partido do Trabalho Congolês, declarou que o ex-capitão Barthelemy Kikadidi, que «chefiava o comando suicida» responsável pelo assassínio de N'Gouabi, «não passava de mero executante ao serviço de Massemba-Debat», chefe do Estado Congolês de 1963 e 1968.

Num comunicado publicado nesta capital, o Comité declara que o assassínio de N'Gouabi é um «crime político cometido por pessoas ávidas de poder» a que já estiveram envolvidas em diversos acontecimentos que abalaram o Congo. Acusa também «essas mesmas pessoas» de serem responsáveis, com o antigo presidente Massemba-Debat, «pelos assassínios perpetrados no Congo» e assinala que as suas vidas foram salvas apenas graças ao presidente N'Gouabi.

O Comité compromete-se, por outro lado, «perante o povo e a Revolução», a «castigar severamente» os responsáveis pelo assassínio de N'Gouabi, «impondo a violência revolucionária à violência reaccionária».

ITÁLIA

Andreotti pede abstenções para salvar o seu Governo

O presidente do conselho de ministros da Itália, Giulio Andreotti, pediu hoje a todos os partidos que com a sua abstenção apoiam o Governo, um novo esforço para superar a crise económica que o país atravessa. Os líderes de cada um dos partidos estiveram ontem na presidência do conselho, onde Andreotti lhes prestou esclarecimentos sobre as condições que o Fundo Monetário Internacional pós à Itália antes de conceder uma ajuda de 530 milhões de dólares.

O «certificado de boa conduta», que pede o FMI, em troca do empréstimo, está perfeitamente definido num «memorial» entregue pelo Governo às forças políticas e consta de três pontos: redução dos gastos públicos, rigorosa política de crédito e redução do custo do trabalho.

O secretário geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, afirmou, após o seu encontro com Andreotti, que é lógico que se ponham condições a um empréstimo, mas que devem ser os italianos a decidir, no seu Parlamento, a forma de chegar a um saneamento da economia. Disse ainda Berlinguer, que, em linhas gerais, os objectivos continuados nas «condições» do FMI são aceitáveis, mas não os meios, que serão discutidos amanhã, em conversações com outros partidos.

Por sua vez, o secretário geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, que se expressou em termos semelhantes, acrescentou que «os próximos meses serão muito duros para os italianos».

Mais radical foi o líder do Partido Republicano, Ugo La Malfa, que manifestou a sua discordância com a política económica do Governo, por «demasiado branda», e frisou: «Se houvesse uma votação de confiança ao Governo, nós votaríamos não».

Oposição paquistanesa quer a saída de Bhutto

O primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto sofreu uma derrota nas suas tentativas para cessar a violência política que actualmente abala o Paquistão quando dirigentes da oposição recusaram negociar com ele e, em vez disso, repetiram uma exigência para a sua demissão imediata.

Dirigentes da Aliança Nacional Paquistanesa (ANP), na oposição, insistem que Bhutto viciou as eleições gerais que no princípio deste mês recolocaram o seu Partido Popular Paquistanês (PPP) no poder por uma vitória esmagadora. O governo negou a acusação.

Numa tentativa para aliviar a situação, Bhutto libertou ontem quatro proeminentes dirigentes da oposição da prisão e pediu-lhes que discutissem a situação com ele.

Um deles, o marechal-do-ar reformado, Asghar Khan, disse que não deixaria a sua cela enquanto Bhutto não se demitisse.

Dois outros dirigentes, o «maulana-xá» Ahmed Noorani e Sherbaz Mazari, declararam, após a sua libertação, que não estavam dispostos a encontrar-se com Bhutto.

O quarto dirigente, professor Ghafoor Ahmed, secretário-geral da ANP, disse que a aliança dificilmente alteraria as suas exigências para que Bhutto se demitisse, entregasse o poder a um governo interino, e permitisse que fossem realizadas eleições gerais sob a rigorosa fiscalização do exército e do poder judicial. Apesar da sua rejeição à proposta de Bhutto, os dirigentes da ANP iam reunir-se hoje em Lahore para a discutir.

Sismo no Irão faz 22 mortos

O tremor de terra que abalou hoje de manhã o sudeste do Irão causou 22 mortos e um número indeterminado de feridos segundo revela a organização do «Leão e Sol Vermelho» do Irão, num balanço provisório.

Estes números dizem respeito à região de Bandar Abbas, porto de 100 000 habitantes à entrada do Golfo Pérsico e que é a única aglomeração importante da região. Nesta zona foram sentidos hoje de manhã dois abalos com uma hora de intervalo.

O primeiro abalo durou 22 segundos e o segundo 10 segundos. Segundo o centro sismológico do Colorado (Estados Unidos), a intensidade do sismo foi de 7 graus na escala de Richter e o seu epicentro localizou-se a meio do estreito de Ormuz. O abalo foi também sentido nas pequenas ilhas do Golfo Pérsico, sem no entanto ter causado prejuízos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

L I S B O A

CONVOCATÓRIA

A todos os trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. C. C. T. Vertical de:

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTICOLAS, ARMAZEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

Por deliberação do plenário realizado em 17 de Março de 1977, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Contrato para um plenário a realizar-se no dia 22 de Março, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, na Avenida da República, 31, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre o C. C. T. Vertical;
2 — Medidas a tomar perante o estado em que se encontrar o C. C. T. Vertical.

A NOSSA FORÇA DEPENDE DA TUA PRESENÇA
EM FRENTE PELO C. C. T. VERTICAL
SÓ NA UNIDADE FORJAMOS A LUTA
PARA QUE O NOSSO CONTRATO VENHA PARA A RUA
SOMOS CAPAZES DE ENCETAR TODAS AS FORMAS DE LUTA

Lisboa, 17.3.77

A Comissão Negociadora Sindical
A Comissão de Apoio à C. S. N.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1977

Hoje, 3.ª-feira, 22 de Março, às 18.30 horas
5.ª-feira, 24 de Março, às 21.00 horas

Três Caricaturas Musicais

O Divertimento de MOZART:

«UMA BRINCADEIRA MUSICAL»

O Intermédio de CIMAROSA:

«O MAESTRO»

A Farsa de MOZART:

«O EMPRESÁRIO»

Cantores: Elizette Bayan, Helena Pina-Manique, Álvaro Malta, Fernando Serafim

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

Direcção Cénica: Álvaro Malta

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Zambi": boas intenções mas fracos resultados

«Zambi», baseado em «Arena Conta Zumbi» de Augusto Boal, Francesco Guarnieri e Edu Lobo. Interpretação: Érico Carneiro, Desiré Adandé, Cristina Cibilis, Sérgio Besnard, Fernando Almeida e José Tavares. Grupo «Yes, Tenemos Bananas». SNBA. 18/2/77.

Foi uma coisa penosa assistir ao espectáculo do «Yes, Tenemos Bananas» na SNBA. É curioso o facto deste grupo se ter apresentado há anos no Teatro Campolide com um espectáculo de denúncia do capital-colonialismo muito bem achado e de grande poder de comunicação, e agora, optando por um outro jogo de participação, não conseguiu chegar ao público. Isto de um teatro de texto cujo texto não se entende — temos conversado... Além disso, este tipo de teatro de participação, de ritual, em que os actores se dirigem ao público, solicitam a sua presença no espaço cénico, invadem o seu espaço, oferecem laranjas ao público, etc., tem um ar de coisa requentada. Além disso, o tipo de expressividade através de elementos como os varapaus utilizados pelo grupo até já foi usado em Portugal, no primeiro espectáculo da Comuna já lá vão uns anos e com outra capacidade expressiva, com muito mais riqueza, com muito maior autenticidade.

O grupo «Yes, Tenemos Bananas» em actuação

O espectáculo do «Yes» parte de um texto de Augusto Boal e Guarnieri, com música de Edú Lobo, texto histórico, para construir um espectáculo de denúncia do esclavagismo, do capitalismo explorador da mão-de-obra da emigração (inspitando-se na história de Gunga Zumbi que dirigiu uma revolta de escravos negros no Brasil). Boas intenções mas fracos resultados.

O grupo é uma espécie de multinacional do teatro pobre com três brasileiros, uma uruguaia, um senegalês e um português (José Tavares actualmente a viver em Paris). É justo sublinhar o trabalho de Érico Carneiro, o único que nos pareceu convincente.

P.C.P. acusa F.A.P.I.R. de "manipulação"

Em nota distribuida aos órgãos de Informação a Direcção da Organização Regional do Norte do P. C. P. «alerta contra a manipulação demagógica da data do 25 de Abril levada a cabo pela F. A. P. I. R.» e afirma que «mais uma vez os esquerdistas procuram «utilizar-se do movimento popular, dos profundos sentimentos antifascistas e dos anseios unitários do nosso povo, para autênticas campanhas de divisionismo, de aventureirismo e de confusão».

Salientando que as notícias surgidas nos órgãos de Informação relativas à F. A. P. I. R. e ao seu festival «pretensamente popular estão a criar, em certos meios, alguma perplexidade e alguma confusão», e que «contribui para esta confusão a linguagem demagogicamente unitária e falsamente apartidária utilizada pel F. A. P. I. R. nos seus contactos com várias personalidades e organizações populares», a DORN do P. C. P. entende por isso necessário clarificar a sua posição sobre aquela organização e aquela iniciativa.

Neste contexto o P. C. P. considera-se «de todo alheio à F. A. P. I. R.», que identifica como «uma organização confessadamente esquerdista, intimamente ligada aos G. D. U. P.'s e ao M. U. P.», citando passagens de um documento aprovado no Plenário Nacional Provisório de 27.9.76 em que a F. A. P. I. R. considera como um dos pontos fundamentais da sua actividade «o apoio ao Movimento de Unidade Popular» e que «até aqui tem apoiado activamente os G. D. U. P.'s e os órgãos unitários de base, mas ainda não conseguiu encontrar a forma mais correcta e eficaz de efectivar esse apoio». O P. C. P. refere ainda que já nos estatutos provisórios da F. A. P. I. R. se dizia que «a pró-F. A. P. I. R apoiou activamente os G. D. U. P.'s na campanha eleitoral e continua a apoiá-los», e considera que «as Comemorações do 25 de Abril não podem ser apropriadas por este ou aquele grupo ou partido, mas devem revestir autêntico carácter nacional e popular».

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Às 20.30 e 22.45 horas

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE L I S B O A

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

FLORBELA em «Pazádinha»

NICOLAU OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
UM ESPECTÁCULO IMPAR

Quartas-feiras, descanso da companhia

CONCERTOS POPULARES

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS

E S T O R I L

Quarta-feira, 23 de Março, às 21.30 horas

ORQUESTRA GULBENKIAN

MANUEL IVO CRUZ — DIRECÇÃO
EMÍDIO COUTINHO — TROBONE
ANTÓNIO REIS GOMES — TROMPETE

OBRAS de: Jerónimo Lima, Stradella, Erik Larsen e Hyan

PREÇO ÚNICO 20$00

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PARVOJA

UMA REVISTA NUNCA VISTA!

• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA

TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)

LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA

Ver a Sensacional PLURALI REVISTA

Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •

O BOMBO DA FESTA!

M/18 anos

UM GRANDE ÊXITO

SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O VÍTOR NO PODER E O BENTO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estamos perdidos. Perdidos. Nada está de pé nesta casa. Quer dizer: a burguesia está quilhada. Ninguém lhe pode deitar a mão. Nem o «socialismo» da social-democracia alemã, herdeira antidemocrática do hitlerianismo, nem o trabalhismo à inglesa curta, nem o avançadismo capitalista do Giscard, com seu batalhão de tecnocratas, nem o imperialismo americano, com o seu exército ciático de tecnocrápulas amassados em pastilha elástica. Na casa da burguesia, na casa de que falava a peça «Vitor ou as crianças no poder», de Vitrac, ontem transmitida, nada está de pé. Tudo está com os pés para a cova.

A denúncia desta sociedade pode fazer de várias maneiras: Cientificamente, numericamente, poeticamente.

Marx demonstrou, aplicando à análise dos fenómenos históricos o método do materialismo dialéctico, que a saída para as contradições internas do capitalismo não existia nos quadros do capitalismo.

Sabe-se que na sociedade capitalista, a produção é colectiva e a apropriação do lucro é individual. Muitos trabalham e apenas um recolhe o proveito. Sempre este há-de enriquecer, sempre os outros hão-de empobrecer. A solução: trabalharem todos e o lucro reverter para todos. Mas o capitalismo não pode encarregar-se disso, pois quem vive da exploração do homem pelo homem não pode evidentemendte dispensá-la.

A saída para a crise chama-se socialismo. O tal que só há um, o do povo, e mais nenhum.

NÚMEROS QUE FALAM

Mas eu posso entreter-me e ordenar alguns números capazes de demonstrar como a crise devora os países «ricos», como na casa dos países ocidentais nada está de pé.

Alguns exemplos:

Nos Estados Unidos há 23 milhões de analfabetos com mais de 16 anos. O desemprego continua a grassar.

Em França, mais de 1 milhão e 500 mil desempregados.

Na Alemanha Federal, só na região da Renânia do Norte, mais de 30 mil jovens dos 18 aos 23 anos não encontram trabalho.

Na Itália: a sociedade de minas vai encerrar 11 fábricas. Ou seja: mais 20 mil operários para a prateleira da fome...

Em Charleroi (Bruxelas) 13 mil metalúrgicos receberam avisos de despedimento. Aqui está um capitalismo delicado: despede mas avisa...

Na região Este da Inglaterra, os alunos enchem as salas como sardinhas em lata — ao mesmo tempo que 19 mil professores não encontram trabalho...

O Conselho Económico do Canadá concluí que, neste país «os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres».

Ainda nos Estados Unidos, a saúde tornou-se um produto tão caro que praticamente só os ricos podem morrer reconfortados com todos os sacramentos da assistência médica. Essas despesas aumentaram em 14 por cento em relação ao ano anterior.

A vida na América tornou-se tão difícil para os pobres que deles bem se pode dizer, quando morrem, que vão desta para melhor.

Para fechar o ramilhete: na Áustria, mais de 2 milhões e 500 mil pessoas vivem em péssimas condições. São 200 mil só em Viena. Não há nada mais romântico do que o «Danúbio Azul» tocado num bairro de lata.

ENTÃO QUE É ISTO?

Ora politicamente, literariamente, teatralmente também se pode fazer a denúncia da moral, da respeitabilidade, da vida familiar, do conceito da honra, da religião, do exército, da Pátria, na sociedade burguesa. Victor desencadeia o processo de ruptura: o cano de esgoto fica ali todo à nossa vista...

Está certo. E a excelência da representação e da realização e isso tudo. Mas em Portugal, outro teatro queremos e precisamos. Que denunciasse não já a podridão do capitalismo mas os processos que está a desenvolver para recuperar essa podridão. A entrega de empresas aos antigos patrões sabotadores é sinal de alarme. O Governo está a passar rasteiras aos trabalhadores. O Governo está a reinstaurar a (des)rdem capitalista.

Afinal, com mil raios, isto é socialismo em liberdade ou capitalismo em liberdade?

CENA FAMILIAR

—Mãe, tenho medo!

—Sossega, filho. É a música do Telejornal.

SIMPATIA

Aponta o **Telejornal** a percentagem de 40 por cento dos químicos, nas últimas eleições. Não se esquece de comentar que se trata de «uma reduzida afluência»...

Coisa que nunca lhe ouvimos em relação a certos «referendos» de escassa representatividade. Enfim, esquecimentos...

EUROPA, A TAL

A propósito da emigração do Luxemburgo, a jornalista D. Fernanda Gabriel, entrevista o sr. Carlos Ramos empregado bancário, naquele país.

Quase nas entrelinhas, através de uma conversa cautelosa, ficamos a saber que a população luxemburguesa marginaliza os nossos emigrantes. Que não temos apoio de ninguém. Que as 15 organizações portuguesas não podem praticar oficialmente o futebol porque as autoridades luxemburguesas não deixam.

Quando a Europa arregaça as mangas para estar connosco — é assim...

ENTÃO?

Curioso foi aquele apontamento de conversa com um emigrante à entrada da **Banque Interatlantique.**

Pretendia-se saber por que razão ele não desposita o seu dinheiro em Portugal. Resposta simples: porque, com a recente desvalorização, perdeu-se a confiança no escudo.

Mas então mas então mas então! Estavam praí fartos de nos dizer que a desvalorização era muito da vantagem e simpatia dos emigrantes...

O VENTO DO BENTO

O locutor chama-se Bento. José Manuel Bento.

O Bento aparece aos sábados e domingos no primeiro Telejornal. A voz dura, os lábios finos como uma navalha, o rosto severo, trancado.

É o Bento.

O Bento vem de um longo caminho. Directamente exportado da Rádio Renascença para a Televisão Portuguesa. Mas não é o mesmo Bento, do local onde pontifica Armando Marques Ferreira, esse integérrimo democrata, autêntico cavaleiro

Continua na pág. 18

Hoje

Um rosto feminino em «Ellery Queen»

I PROGRAMA

1.º período
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.
2.º Período
18.30 Abertura e Bonecos — Nodi.
18.55 Peço a Palavra
19.30 Inglês a Sorrir
20.00 Fila T — Magazine de teatro.
20.30 Telejornal — 1.ª edição.
21.05 Momento Político — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 Apresentação das canções n.º 1, 2 e 3 concorrentes ao Festival da Eurovisão.
21.30 Ellery Queen — Policial. 10.º episódio. Intérpretes: Jim Hines e David Wayne.
22.30 Programa da Direcção de Informação
23.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Opera «Thrre's Company»
22.00 A Vida na Abadia de Ottobeuren — A História Milenária e a vida actual deste mosteiro: Colégio e lar para crianças.
22.35 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
Canções n.ºs 1, 2 e 3 do Festival da Eurovisão (21.20)

II PROGRAMA
Ópera «Three's Company» (21.00)

Philips · faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. **18.05**: Fecho. **2.º Período · 18.30**: Abertura e O Rouxinol; **19.00**: Abre-te Sésamo, **19.30**: Ligeirissimo: Greenwindows, 1111, Nova Direcção do Hot Club, César de Oliveira. **19.50**: **Vamos jogar** no Totobola. **20.00**: Pintura Polaca contemporânea. **20.30**: Telejornal — 1.ª edição. **21.00**: Música e silêncio. **21.30**: Apresentação das canções n.ºs. 4,5 e 6 concorrentes ao **Festival** da Eurovisão. **21.45**: O Pecado de ter nascido. Realização de Michael Curtis com interpretações de Ann Bluth, Paul Newman, Gene Evans, Richard Carlson e Cara Williams. **23.35**: Telejornal — 2.ª edição. **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal. 21.00 · Documentário. **21.30**: Bailado A Gata Borralheira . **22.35**: Fecho.

PUB

STAL
SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Trabalhadores das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados e Federações de Municípios, Juntas de Freguesia, Juntas Distritais, Governos Civis, Comissões Municipais de Turismo, Juntas de Turismo, Comissões de Planeamento e Serviços Municipais de Habitação

Para conhecimento de todos se dá notícia de ter este Sindicato divulgado, a todos os locais de trabalho, um inquérito a fim de no mais curto espaço de tempo ser feito, nos termos do art.º 19.º do Decreto-Lei N.º 76/77, de 1 de Março, o levantamento dos casos omissos resultantes da aplicação do diploma nomeadamente no que respeita a situações profissionais não previstas no Anexo I do Decreto.

Pede-se mais uma vez a colaboração de todos os trabalhadores, solicitando-se que as respostas sejam endereçadas à sede do Sindicato, Rua Alexandre Herculano, n.º 133, 1 º, Santarém, até sexta-feira dia 25 de Março.

Santarém, 18 de Março de 1977

Pela Comissão Coordenadora, Transitória
(assinatura ilegível)

A MARQUESA D'O...
(LA MARQUISE VON O)

Este amor, este gosto pelos seres excepcionais e portanto vulneraveis.

um filme de ERIC ROHMER
baseado na novela de H. VON KLEIST

EDITH CLEVER BRUNO GANZ

COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

estúdio 444 ESTREIA Hoje, às 21.15 h. quarteto

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Sporting vence segundo teste frente ao Oeiras

HÓQUEI PÁTINADO

Sporting solta-se do Oeiras

. O Sporting vergou a Associação de Oeiras, por 2-1, e passou a comandar (isolado) a zona sul do campeonato nacional de hóquei patinado.

Foi a maior enchente até agora verificada no jóvem pavilhão de Alvalade: multidão comprimida em torno das quatro linhas, largas centenas de entusiastas cá fora, à falta de bilhete escutando o que vinha no ar. Bendeiras, **claques** e cornetas em grande actividade. E, todavia, o jogo foi de fraca qualidade técnica, com absoluta igualdade das equipas e, portanto, o nulo a poder significar o «placard» mais adequado. Todavia, o êxito acabou por sorrir aos «leões».

As turmas:

. **Sporting**: Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento e Jorge.

Oeiras: José Pereira; Vítor Rosado, José Rosado, Salema e Carvalho.

Golos por Chana, Salema e Rendeiro. Bela arbitragem de Carlos Pais.

Outros resultados: Amadora, 7-Sotto Mayor, 3; Campo de Ourique, 1-Benfica, 7; Paço de Arcos, 8-Estremoz, 2; C.U.F. 6-Salesiana, 2; Académica de Espinho, 6-Académico do Porto, 5; Águias, 3-Oliveirense, 5; Infante de Sagres, 6-Riba d'Ave, 3; Sanjoanense, 2-F. C. Porto, 4; e Valongo, 6-Carvalhos, 1.

Classificação na **Zona Norte**: 1.º Valongo, 13 pontos; 2.º Carvalhos, 12; 3.ºs F. C. Porto e Oliveirense, 11; 5.º Infante de Sagres e Académica de Espinho 10; 7.º Riba d'Ave 8; 8ºs, Sanjoanense, Águias e Académico do Porto, 7 pontos.

Zona Sul: 1.º Sporting, 15 pontos; 2ºs Oeiras e Benfica, 13; 4ºs Amadora e Paço de Arcos, 11; 6.º CUF, 9; 7.º Campo de Ourique, 8; 8.ºs Sotto Mayor e Salesiana, 7; e 10.º Estremoz, com 6 pontos.

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Preconizado sindicato vertical: treinadores e jogadores

. Sindicato vertical (função de treinadores e futebolistas) foi ontem preconizado, no Porto, durante uma assembleia geral dos técnicos que, entre outros assuntos, se debruçaram sobre o caso do desfalque (155 contos) verificado no seu organismo sindical, durante gerência anterior.

Usaram da palavra vários treinadores: desde Carlos Silva a Joaquim Meirim, de Mário Morais a Amâncio Nogueira. E, segundo se soube, o Ministério do Trabalho está disposto a aceitar uma linha de orientação do Sindicato: nenhum clune poderá participar em campeonatos nacionais sem ter contratado (e à frente das suas equipas) um técnico português diplomado.

A certa altura, Carlos Silva (presidente do Sindicato) citou os anómalos e inacreditáveis castigos prodigalizados pela Federação aos treinadores, dizendo:

. — Estamos a ser castigados sem termos o mínimo direito de defesa. É o que se pode chamar repressão fascista!

. Meirim acudiu, de imediato:

. — **Temos de tomar nas nossas mãos o comando do futebol português. Teremos uma importante palavra a dizer. Se não lhe deitarmos as mãos, o futebol caminha a passos largos para a falência.**

ANTECIPAÇÕES

Alterações, para as diversas competições nacionais, no próximo fim-de-semana: Sábado I Divisão: Leixões-Académico e Atlético-Varzim, ambos às 16 horas.

II Divisão: Tirsense-Riopele, às 16 e 30; Sanjoanense-Portalegrense e Cuf-Esperança de Lagos, ambos às 15 horas.

III Divisão: Paços Brandão-Vildemoinhos, às 16 horas; Niza e Benfica-Eléctrico, às 15 horas e Torralta-Beja, às 16 horas.

Domingo **II Divisão**: Peniche-Académico de Viseu, no Bombarral, às 15 horas.

III Divisão: Mirandela-Vianense, em Valpaços, às 15 horas; Esposende-Mogadourense, em São Esposende, às 15 horas, e Odemirense-Paio Pires, no Campo Municipal de Ourique, às 15 horas.

ÁRBITROS

Para se debaterem assuntos da arbitragem, reúnem-se hoje (18 e 30) na sede federativa, elementos da Associação, da Federação e da Comissão Central de Árbitros.

BOICOTE

Decidido: os árbitros eborenses não dirigem jogos do Juventude local, «até retratação pública de determinadas atitudes tomadas por directivos do Clube».

BRAGA

Nada de desânimos: o Sporting de Braga (e a «Mercury») promovem, mesmo, o «Torneio de Páscoa». O Sporting Clube de Portugal recusou anuir a troca de datas com o Porto, de molde a facilitar-lhe a presença: nesse dia (calendário federativo) haverá jogo nas Antas (17 horas) entre Porto e Sporting, para a «Taça». Manuel Barbosa (responsável pela organização) ofereceu 400 contos aos «leões» lisboetas para cederem a data aos **portistas**: recusa **verde-branca**, porquanto os portuenses ainda devem, a Alvalade, 600 contos, das transferências de Dinis e Alhinho.

Todavia, o torneio vai por diante: no dia 8 de Abril, com os jogos Benfica-Guimarães e Braga-Bayern de Munique, defrontando-se, no dia seguinte, vencidos e vencedores.

FINLANDESES

Como já fizera com os seniores, a Federação de Futebol da Finlândia fez deslocar a sua selecção de juniores a Portugal, onde estagiará até ao próximo dia 27. Durante a sua permanência, os juniores finlandeses efectuarão três jogos de carácter particular.

Assim, hoje, pelas 16 horas, no Barreiro (no Estádio «Alfredo da Silva»), a selecção finlandesa defrontará uma selecção de Portugal de juniores e juvenis, em «rodagem», para Saint-Malo.

Na 5.ª feira, pelas 16 horas, no Estádio Nacional, ambas as selecções se voltarão a defrontar. No sábado, os finlandeses deverão jogar contra a equipa de juniores do Belenenses.

JOGADORES

Reunião, pelas 21 de hoje, na Rua Fernandes Tomás. 626 (Porto) dos associados do Sindicato dos Jogadores Profissionais.

JUNIORES

Um conjunto de juniores actua hoje em Budapeste, num embate particular com a representação local. Encontram-se em passeio, na Hungria, os seguintes jovens: Manuel Jorge (Vilanovense), Olavo (Marítimo), Araújo (CUF), Rafael (Farense), Nogueira e Paulino (F.C.Porto), Gomes (Boavista), Jorge Oliveira (V. Guimarães), Madureira (Leixões), Padrão, Pita e Ademar (Sporting), Pereirinha, Jorge, Nelson e Margaça (Benfica), Francisco Silva (V. Setúbal) e Pinto (Sp. Braga).

NACIONAL

Braga, Porto, Sporting e Benfica ficaram apurados para disputar a «poule» final (em duas voltas) do nacional para juniores.

NEGÓCIOS

. Foi constituída uma sociedade comercial entre o futebolista Damas e Avelino Godinho Marques, para o exercício de modas e confecções. Capital social: 400 contos. Sede: no 158 da Avenida Almirante Reis, em Lisboa.

OPERAÇÃO

Bastos (Saragoça) é operado hoje à coxa esquerda.

RECURSO

Manuel Poeira (o árbitro algarvio irradiado por duas vezes...) não se conforma com os julgamentos a que foi sujeito: e recorre para a DGD e Conselho Jurisdicional da Federação.

SELECÇÃO

Depois da direcção sportinguista não ter autorizado a deslocação do seu jogador Freire (para um espectáculo particular, arranjado pela Federação na Hungria) outros «leões», convocados para os trabalhos do grupo que vai exibir-se na Madeira, perante a Suiça, (também em «show» não oficial...) não entram em estágio nem em treinos: lesionados, Manuel Fernandes, Laranjeira e José Mendes ficam-se por Alvalade. Todavia, os federativos, emendando a mão da escolha inicial, resolveram admitir Alves no lote dos artistas e, assim, é provável que o médio em melhor forma no futebol português já hoje possa estar no Jamor, na sessão vespertina de preparação.

TOMAR

Com base em «erros técnicos» do árbitro (o setubalense António Aires), o União de Tomar protestou o resultado do jogo feito com o Caldas, para o campeonato da 2.ª divisão. A propósito dos tomarenses: no processo que o seu antigo jogador Gonçalves moveu ao União, o clube mencionara, como testemunhas de defesa, os futebolistas Faustino e Bolota, dois dirigentes e o dr. Azevedo Gomes. Porém, em tribunal apenas surgiram os dirigentes: daí que o dr. Jorge Sampaio, advogado de Gonçalves, esteja a um passo de colocar, nos bolsos do seu constituinte, a verba em equação (360 contos).

PORTUGAL

ANDEBOL

Um resultado referente ao campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão saiu deturpado, na nossa edição de ontem. Rectifica-se: Castelo Branco e Benfica, 18-Benfica, 17. Triunfo (portanto) dos albicastrenses.

ASSEMBLEIA

. Assembleia geral dos associados do Oriental, na noite de 6.ª-feira próxima. O futuro elenco directivo da colectividade vai estar em discussão.

ATLETISMO

João Baptista (Individual), que veio propositadamente do Moxico (Madeira) para se preparar para a maratona, que se disputa em Abril, no Algarve, participou no regional de fundo da Associação Portuense.

O atleta madeirense, que tem 35 anos de idade, classificou-se em 5.º lugar, com o tempo de 2 horas 04 m 30 s. O vencedor da prova foi Alfredo Barbosa (F.C. do Porto) com o tempo de 1 hora 38 m e 40 s.

. Paulo Rodrigues (juvenil do Benfica) estabeleceu novo máximo nacional do salto com vara, na sua categoria etária, pulando 4 metros.

BENFICA

. Data provável das eleições para a nova gerência benfiquista: 24 de Abril, no pavilhão da Luz.

CICLISMO

. Manuel Durão (Sangalhos) conquistou o troféu «Carlos Peres», numa corrida ciclista na zona de Aveiro: chegou à meta com 6 m e 40 s de avanço do 2.º velocipedista (o colega Flávio Henriques).

. O «portista» António Fernandes triunfou na corrida velocipédica dotada com o troféu «Vítor Alves».

DISCIPLINA

. Com um prefácio rubricado por João C. Boaventura, acaba de ser editado, na colecção «Antologia Desportiva» (do M.E.I.CC.) o «Manifesto sobre o fair play». Vinte e nove páginas que convidam à leitura e análise.

DIVERSÃO

O general Vasco Lourenço, fazendo par com o capitão Luís França Galvão (da arma de Artilharia) classificou-se em 13.º lugar no «Torneio Internacional de Bridge», disputado na Póvoa do Varzim. Foi vencendor do torneio (que contou com a participação de 64 equipas portuguesas, espanholas e italisnas) o par português Homem de Melo-José Boavida.

GINÁSTICA

. Uma ginasta portuguesa desloca-se mais uma vez, à União Soviética. Repetindo o convite do ano passado, a Federação de Ginástica da União Socviética convidou uma delegação portuguesa para se deslocar a Moscovo e Riga, de 29 deste mês a 1 de Abril próximo, a fim de participar em duas provas: o «Torneio Internacional de Riga» e a taça do jornal «Moscovo News».

A caravana portuguesa, chefiada pelo vice-presidente da Federação (João Justiniano) é composta por uma treinadora ainda por designar e pela atleta Avelina Alvarez, que já no ano passado se deslocou aquele país.

MONTIJO

. Uma quota suplementar (20 escudos) foi ontem aprovada, para os associados do Montijo, até final do campeonato em curso.

NATAÇÃO

. Foram batidos, por nadadores do Académico de Coimbra, cinco «records» nacionais nos campeonatos regionais de natação, que decorreram nas piscinas municipais conimbricenses. Foram os seguintes os «records» nacionais batidos: 400 metros estilos (masculinos) Rui Abreu, 4.54,20 (junior e absoluto) e Botelho de Melo, 4.58,80 (seniores). 200 metros costas (femininos) Teresa Faria, 2.40,10 (juniores); 200 metros costas (masculinos) Botelho de Melo, 2.20,60 (seniores); 200 metros costas (Masculinos) Rui Abreu, que bateu o seu próprio «record» nacional junior e absoluto, com 2.16,90

. Campeonatos de Portugal (de Inverno), em natação, de 7 a 9 de Abril, em Viseu.

XADREZ

Disputar-se-á em Portalegre, de 26 a 6 de Abril, o IX campeonato nacional de xadrez (juniores). A organização da prova cabe à Federação e ao Grupo de Portalagre.

O campeonato nacional de xadrez, que se vem disputando com regularidade, de há dois anos a esta parte, costumava realizar-se no verão

Judo: sete zonas em luta

. Nas instalações do ISEF disputou-se o torneio nacional juvenil de judo (para idades de 14 e 15 anos e por categorias de pesos), com representantes de Lisboa, Porto, Santarém, Leiria, Setúbal, Algarve e Açores.

Os resultados forram os seguintes no escalão «menos de 42 kg»: 1.º Pedro Teixeira (clube de Judo de Lisboa); 2.º José Dinis (Estrela Marinhense); 3.º João Neves (Judo Clube de Portugal) e Bento Pires (CUF).

Menos de 46 kg: 1.º Pedro Costa (Judo Clube de Portugal); 2.º José Cachada (Centro Juvenil Valasiano); 3.º Jorge Vorisa (Bombeiros Voluntários do Estoril) e Rui Sousa (Judo Clube de Portugal).

Menos de 50 kg: 1.º Rui Rosa (Judo Clube de Portugal); 2.º Carlos Nunes (Sporting União Sintrense); 3.º Mário Bento (Judo Cllube de Almada) e Mário Santos (Clube Dragão de Leiria).

Menos de 55 kg: 1.º José Calado (CUF); 2.º José Neves (Judo Clube); 3.º João Pedro (Sp. União Sintrense) e Rogério Marques (Ginásio Clube Português).

Menos de 60 kg: 1.º Jorge Ribeiro de Almeida (Judo Clube); 2.º Jorge Cunha (Judo Clube de Ponta Delgada); 3.º Adriano Lobão (Centro Juvenil Salesiano) e Jaime Guedes (Judo Clube).

Menos de 66 kg: 1.º João Maldonado (Judo Clube do Estoril); 2.º Amândio Silva (Clube de Judo do Porto); 3.º Rui Santos (Dragão de Leiria) e João Salbado (Casa de Benfica de Santarém).

Resultados do Campeonato Distrital de Lisboa de Seniores, até 60 kg: 1.º João Mendonça (Judo Clube); 2.º João Moreira (Judo Clube); 3.º Daniel Serrão (A.A. da Amadora) e Carlos Maldonado (Judo Clube do Estoril).

Até 65 kg: 1.º José Gomes (Judo Clube do Estoril); 2.º Vítor Costa (Judo Clube); 3.º José Branco (Judo Clube) e Francisco Santana (Ginásio Clube).

Até 71 kg: 1.º Hugo Assunção (Judo Clube); 2.º Carlos Dias (Judo Clube); 3.º Luís Cardeal (Judo Clube do Estoril) e Emílio Costa (A.A. da Amadora).

Até 78 kg: 1.º António Roquete (Judo Clube do Estoril); 2.º Paulo Canto e Castro (Judo Clube do Estoril); 3.º José Dias (Judo Clube) e Frederico Salgado (Centro de Recreio Popular n.º 5).

Agora toda a gente pode usar

Dentes Postiços

despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradavel não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmacia, drogaria ou perfumaria.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Benfica - Belenenses	1
Guimarães - Boavista	X
Portimonense - Setubal	1
Leixões - Academico	X
Beira-Mar - Estoril	1
Montijo - Braga	X
Porto - Sporting	X
Atlético - Varzim	1
U. de Lamas - Espinho	X
Régua - Paços Ferreira	X
Sanjoanense - Portaleg.	X
U. Santarém - Feirense	1
Odivelas - Barreirense	2

4-1 NO "PINA MANIQUE"

"DL" venceu toureiros

. Após uma longa temporada sem treinos ou jogos (a chuva não tem ajudado) a equipa de futebol do «DL» iniciou anteontem a sua temporada. Para começar um adversário pouco vulgar: o Sindicato dos Toureiros!

. Embora melhor preparados fisicamente, por obrigação das «faenas», os homens do capote não se safaram com a «malta» do «D.L.», no rectângulo do Pina Manique. Pois, apesar do tabaco, dos «vapores da uva» e do muito trabalho e austeridade (uma constante aqui da casa) o nosso «onze» venceu brilhantemente, por 4-1.

Os homens dos touros mostravam-se, no final, conformados, rendidos à nossa maior «capacidade técnica». E lá trouxemos uma pequena mas bonita taça, além de um sugestivo galhardete comemorativo do jogo com que a equipa adversária nos brindou..

As equipas alinharam:

. **«Toureiros»** — Rosário; Francisco Farinha, Manuel Lopes, José Trincheira e Arménio; Carlos Flausino, Luís Peixinho e José Paulo; Manuel, Chiquito Duarte e Carlos Amorim.

«Diário de Lisboa» — Albino; Jorge, Salvador, Martins e João; Magalhães, Gil e Eugénio; Quim Vieira e Moita.

Golos — Pelo vencedor: Eugénio (2), Vieira e Magalhães. Pelo Sindicato: Peixinho.

Lembrança de uma boa «faena»

Austeridade: uma balela!

. Há meia dúzia de dias, o correio trouxe-nos uma circular da D. G. D. dirigida ao **Jornal «Diário de Lisboa»** onde podia ler-se:

«A fim de dar continuidade às reuniões periódicas com a Imprensa, conforme ficou combinado, quando da primeira Conferência de Imprensa com o director-geral dos Desportos, em 12 Out. 76, terá lugar nesta Direcção-Geral, pelas 18 horas do dia 22.3.77, 3.ª feira, na sala de reuniões (Av. Infante Santo, 76-3.º andar, Lisboa-3), um novo encontro com a Imprensa. Desta vez, a reunião é da iniciativa do gabinete de Atletismo.

. Em princípio, os pontos principais a abordar serão os seguintes: Objectivos da época de 1977; Programa de acção; Documentação; Apetrechamento; Formação; Animação da actividade; Enquadramento técnico.

Prevê-se ainda a apresentação da «Caderneta do Atleta», uma inovação do Plano de Desenvolvimento de Atletismo, com a qual se pretende «que a atribuição de prémios se insira num processo de auto-emolução, de efeitos superadores formativos e veículo de aproximação e não de afastamento dos menos dotados».

«Simultaneamente, será anunciado o lançamento de uma revista mensal, intitulada «Desportos» — órgão de carácter eminentemente formativo e que se destina ao grande público.

«Temos, pois, o prazer de convidar esse orgão de Comunicação Social a participar nesta reunião periódica da Direcção-Geral dos Desportos com a Imprensa.

«Com os melhores cumprimentos do Gabinete de Imprensa», assinava o sr. Manuel Barão da Cunha.

Registámos o convite e preparámos, em agenda, o trabalho de reportagem. Eis que, minutos depois, chegava 2.ª carta do mesmo teor, desta feita dirigida ao **Director do Jornal «Diário de Lisboa»**. E, meia hora mais tarde, 3.ª missiva, igualzinha em texto, endereçada ao **Chefe de Redacção do Jornal «Diário de Lisboa»**. E, já para a tardinha, 4.ª mensagem, apontada ao **Responsável pelo Departamento Desportivo do «Diário de Lisboa»**.

Pois, mal nos sacudíamos do susto de tão grande desperdício (8 folhas de papel, 8 sobrescritos, 8 portes de correio) eis que o telex, tocando com angústia, nos arremessa 5.º comunicado do mesmo jaez, sem alteração de uma so virgula em relação à 1.ª ou 2.ª, ou 3.ª, ou 4.ª cartinhas.

Depois disto, deste esbanjamento na Infante Santo, ficámos entre dois fogos: ou, na verdade, a austeridade e só para apregoar em discursos e anuncios ou, um dia destes, vamos de marmita na mão até à D. G. D., pedir umas sopitas do melhorado rancho que por lá se despendiça e (afinal) é negado à Imprensa (dita) estatizada.

P.S. Às 10 e 45 de hoje, funcionário qualificado da DGD chama-nos ao telefone e informa: «logo, pelas 18 horas...». Etecetra e tal: a mesma coisa das quatro cartinhas e do telex! Sem comentário.

NEVES DE SOUSA

Árbitros contra indisciplina

. Reunidos em plenário, os juízes da Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Lisboa, decidiram tornar público o seguinte comunicado:

. «Considerando que as agressões aos elementos componentes das equipas de arbitragem se têm ultimamente agravado nos campos de futbol;

. «Considerando que, à medida que se aproxima o termo dos vários campeonatos regionais, ainda a decorrer, será de prever, a exemplo do que tem acontecido em épocas anteriores, um substancial aumento de agressões aos árbitros e respectivos fiscais de linha;

. «Considerando que, quando os árbitros não resolvem os seus problemas, ninguém por eles, salvo raras excepções, os procuram resolver ou pelo menos minorar:

«Propõem-se as seguintes medidas que terão como finalidade, não o castigo deste ou daquele clube, mas (unicamente) a defesa física e moral daqueles que com enorme sacrifício são uma das peças fundamentais para que se disputem jogos de futebol:

. «a) Que a C.R.A.F.L. através dos meios que dispõe, solicite às entidades governamentais competentes acções concretas no sentido de combater a indisciplina nos campos de futebol;

. «b) Sempre que os árbitros denunciem não haver condições mínimas de segurança em qualquer campo de futebol e depois destas confirmadas pela direcção da Comissão Regional e respectivo Grupo de Coordenação, os árbitros desta C.R. se recusem a actuar nesse campo até estarem satisfeitas essas condições;

. «c) Sempre que qualquer elemento de uma equipa de arbitragem, em consequência de dirigir um jogo de futebol, seja ou tenha sido (na presente época), vitima física ou materialmente, por actos de elementos afectos a determinado clube, os árbitros desta C.R. se recusem a participar na direcção de quaisquer jogos a efectuar por esse clube, até final da decorrente época;

«1) Que os casos especiais de apreciação em plenários com objectivo de possível continuidade da atitude dos árbi óxima época.

«d) Que a C.R. divulgue o conteúdo desta proposta à A.F.L. (solicitando que este organismo o distribua por todos os seus filiados) Comissões de Árbitros de Futebol e respectivos Grupos de Coordenaçao e aos Orgãos de Comunicação Social.»

LÁ FORA

CICLISMO

Agostinho e Mendes está a pedalar na «Semana Catalã»: como está a ser comum, logo na 1.ª etapa (8 escassos km) se atrasaram em relação ao guia (o belga Maertens). Tabela classificativa: Maertens (Bél.), 2h 59m 25s; 2.º, Pollantier (Bél.), m.t.; 3.º, René Mitinger (Fr.), m.t., 4.º, Lieven Malfait (Bél.), m.t.; 5.º, Eddy Merckx (Bél.), 2.59.27; 24.º, Joaquim Agostinho, 2.59.35; e 29.º, Fernando Mendes, m. t.

INAUDITO

Uma granada de mão, lançada para a pista de atletismo do estádio de Verona, esteve na caixa de saltos até ao fim do jogo entre a equipa da casa e o Juventus — anunciou hoje a polícia italiana.

A granada, que «aterrou» na caixa de saltos (situada atrás de uma das balizas) foi vista uns minutos antes do princípio da partida e um perito em explosivos da Polícia, que acorreu ao local, disse que o estádio (onde se encontravam 35.000 pessoas) teria de ser evacuado antes de se proceder ao despoletamento do engenho, pois a operação poderia «causar pânico».

- Todavia, optou-se por cobrir a granada com diversas camadas de espuma de borracha e as duas equipas jogaram os 90 minutos sem saberem da existência do engenho.

Segundo a Polícia, a granada, se explodisse, poderia ter ferido algumas pessoas, embora estivesse suficientemente longe para não matar ninguém.

NATAÇÃO

A Holandesa Edith Brigitha estabeleceu em Bremen, um novo «record» mundial dos 200 metros livres, em piscina de 25 metros. Percorreu a distância em 1.58.54, à frente da alemã ocidental Barbara Krause. O «record» anterior já lhe pertencia e era de 1.58.83.

Kornélia Ender: será desta que Portugal vai vê-la?

Cova da Piedade quer aplaudir nadadores da R.D.A.

Para comemorar o 25 de Abril, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense contactou a Associação de Amizade Portugal-R. D. A., no sentido de conseguir a presença de uma selecção nacional de natação daquele país.

Do programa das comemorações, consta, na tarde de 23 de Abril, uma jornada internacional de natação, para a qual serão convidados todos os clubes que praticam aquela modalidade em Lisboa, Porto e Coimbra. No dia, 24 terá lugar um festival gimnodesportivo no pavilhão da sociedade e, no dia 25, realizar-se-á uma prova de natação aberta a todas as categorias a nivel regional. Nos dias 24 e 25, depois das provas, a piscina é aberta a toda a juventude.

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (85 anos) tem cerca de 9000 associados e 1500 atletas praticantes das modalidades de natação, judo, ginástica e halterofilismo, possuindo também um parque de campismo, na Costa da Caparica. Todos os atletas pagam, se o desejarem, uma cota simbólica. De salientar (ainda) que, na colectividade da Cova da Piedade, se ensinam a nadar todas as épocas cerca de 1500 crianças.

O traço de Pargana

Keita: novamente ao trabalho

Rendeiro: um «Stromp» em patins

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

MOÇÃO

. 1. Ante o verdadeiro atentado aos direitos e conquistas dos trabalhadores dos estabelecimentos de venda de pão, que é o **Decreto-Lei** n.º 75-T/77 de 28 de Fevereiro ao permitir a sua abertura «entre as 8.00 e as 22.00 horas de qualquer dos dias da semana».

2. Ante o verdadeiro atentado aos direitos, constitucionalmente reconhecidos aos trabalhadores e recomendados, mesmo, pela Organização Internacional do Trabalho, repondo vergonhosamente em vigor legislação fascista enterrada com o 25 de Abril que permite aos patrões imporem aos trabalhadores de fabrico os horários de trabalho de autêntica escravatura a que dantes os condenaram.

3. Ante ainda o facto de que não estamos dispostos a aceitar qualquer alteração aos nossos horários nem a perder as nossas regalias adquiridas pela nossa luta, como é o caso da semana-inglesa.

Os trabalhadores da Indústria de Panificação do sector de vendas reunidos em plenário a 19 de Março de 1977 decidem:

. a). Não aceitar qualquer atentado às suas conquistas;
. b). Repudiam toda a referida legislação inconstitucional e atentatória dos direitos dos trabalhadores e,
c). afirmam-se na firme disposição de não permitir que lhes seja retirada a semana-inglesa pela qual tanto lutaram e lutarão se a tanto forem obrigados.

Lisboa, 19 de Março de 1977

Aprovado por unanimidade pelos trabalhadores Caixeiros

ALGARVE
vivendas para alugar
ZONA DO CARVOEIRO
INFORMAÇÕES
LISBOA Telef. 68 88 67
LAGOA / ALGARVE Telef. 5 24 45

Aumenta exportação de Porto

. Segundo o Instituto do Vinho do Porto, a exportação total de vinho do Porto no mês de Fevereiro de 1977, foi de 32.724,01 hl. seperior em 1,3 por cento às exportações realizadas durante o mesmo mês de 1976.

Por outro lado, o Instituto informa que os principais importadores daquele vinho são a França com 26.410 hl., o Reino Unido com 5873 hl. e a República Federal Alemã com 4910 hl. No que se refere a grupos económicos, os principais importadores foram a C.E.E. e a E.F.T.A., respectivamente com 52.347 hl. (91 por cento) e 3613 hl (6 por cento) do total exportado em Fevereiro deste ano.

Vacinação de vacas leiteiras

Agricultores de Matosinhos decidem não pagar novas taxas

PORTO, 22 — Em reunião efectuada ontem na Casa do Povo de Leça da Palmeira, promovida por agricultores do concelho de Matosinhos foi decidido não pagar as novas taxas estabelecidas para a vacinação das vacas leiteiras, cujo aumento as fez passar de 25 para 125 escudos por cabeça. Nesse sentido vão fazer diligências entre todos os restantes agricultores do concelho, que rondam os 1500.

Igualmente decidiram não acatar as novas taxas de aluguer dos contadores (aumento em certos casos de 400 por cento) e as tarifas de energia utilizada na agricultura. Defendendo que a energia para esse fim deve beneficiar das antigas facilidades, agora não contempladas na portaria dos aumentos de preço da electricidade, vão avistar-se com o presidente da câmara. Foi também deliberado enviar um telegrama de apoio aos agricultores da cooperativa de Vagos (Aveiro) sobre a questão do pagamento do leite aos agricultores.

LAVRADORES DE VAGOS

VAGOS, 22 — O grupo representantes dos lavradores do concelho de Vagos denuncia, num comunicado, a actuação da direcção da Cooperativa na sequência do plenário realizado no passado dia 16, quarta-feira.

Aquele grupo representante acusa de traição o director da Cooperativa pelo facto de este não ter enviado uma moção ao Governo, aprovada pelos lavradores nesse plenário, e acrescenta que aquele presidente «nas costas dos lavradores não concordou com aquilo que eles próprios decidiram».

Repudiando a acção do presidente da Cooperativa, o grupo representante dos lavradores de Vagos pergunta se será esse o presidente ideal para a Cooperativa, aquele que «na frente diz sim e por detrás sabota as decisões?».

O mesmo comunicado afirma ainda que o dito presidente da Cooperativa, utiliza a viatura da firma para transporte dos seus familiares, se inscreveu como sócio sem ser agricultor e em vez de vacas tem cães de caça, refuta as acusações que aquela direcção lhe dirigiu e termina perguntando se é «assim que defende os interesses dos agricultores?».

Entretanto um novo plenário dos lavradores de Vagos está marcado para a próxima sexta-feira, no campo de futebol de Vagos.

População da Lomba cortou estradão

PÔRTO, 22 Revoltados com a constante deterioração do estradão que liga o concelho de Gondomar à povoação da Lomba, provocada pelos camiões que se dedicam ao transporte de areia, a população local decidiu, ontem cortar, em duas partes, aquela via. Aliás, ainda recentemente, haviam dado conta dessa decisão ao presidente da Junta, caso não fossem tomadas as medidas necessárias para impedir que os camiões continuassem por ali a circular.

Anteontem, a população colocou à entrada do estradão uma placa a prevenir os condutores de veículos que o mesmo se encontra cortado.

Os motoristas que se dedicam ao transporte de areia e que já sabiam da decisão do povo da Lomba não se importaram pela tomada de posição colectiva e, ontem, cerca das sete horas, 13 camiões rumaram em direcção à povoação, depois dos respectivos motoristas terem entulhado a 1.ª vala. Sucedeu que ao tentaram fazer o mesmo à 2.ª, o povo opôs-se. Dizendo estarem munidos de armas os camionistas ameaçaram de morte as pessoas. Entretanto, foi reclamada a presença da G.N.R. que para ali se dirigiu com o fim de restabelecer a ordem.

Ameaça de despedimento para pessoal do Plano Pecuário

PONTA DELGADA, 22 — Pesa a ameaça de despedimento sobre alguns dos 800 trabalhadores do Plano Pecuário dos Açores (PPA), numa tentativa dos responsáveis pelo empreendimento de reduzirem os encargos com o pessoal e, assim, aumentar a verba para aquisição de sementes, gado e maquinaria.

A verba anual atribuída ao PPA é de 100 mil contos, o que, segundo a Comissão Executiva do Plano, é manifestamente insuficiente, dado que os trabalhadores representam um encargo de 60 mil contos. Aquela Comissão recorreu entretanto ao ministro da República, Galvão de Figueiredo, no sentido de intervir junto do Ministério da Agricultura e Pescas, de modo a aumentar aquela dotação anual para 150 mil contos.

"A Grande Jogada"

«A Grande Jogada», que no sábado passado completou a centésima representação na Academia Almadense, amanhã não sobe à cena.

Motivo: José Viana (autor e um dos intérpretes da peça) encontra-se doente.

No dia seguinte, no entanto, e segundo o actor António Anjos, «A Grande Jogada» poderá ser novamente apreciada e aplaudida.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

andante do idealismo que preside, diário, à defesa da boa música e dos grandes princípios — sem contar com os fins, evidentemente?

Não será este Bento de quem se contam, como coisas do outro mundo no Portugal de hoje, frases e comentários de crónicas oferecidas aos ouvintes?

Não. Não deve ser. Bento mas não tento, perdão, mas não tanto.

O CASO E O ACASO

O Bento.

Pois o José Manuel Bento foi fazer uma reportagem à ultima reunião da Assembleia Municipal de Lisboa. Quem havia ele de entrevistar? Quem? Adivinhem quem...

Esse mesmo: o Pedro de Vasconcelos.

Mais ninguém. Só o Pedro de Vasconcelos. Foi o bastante. Para se ouvir dizer que a presença do público e tal e coisa, só que, em vez de público, iam para lá «recadeiros» «mandadeiros», béu-béu...

Pedro de Vasconcelos, da Assembleia Municipal. Mais ninguém. Bento foi logo, logo, logo direitinho ao Vasconcelos. Que pontaria! Por que não mandam o Bento aos tirinhos dos jogos olímpicos?

Pedro de Vasconcelos é, na Assembleia Municipal altamente credenciado representante do C. D. S.

Longe de mim a ideia de! O Bento? Foi tudo obra do acaso. Nada mais.

PÁSCOA na MADEIRA

Para estudantes do ensino médio e superior, Grupos Desportivos e de Empresas Condições especiais de preço.

Partidas garantidas em: 26, 27 e 28 de Março 1, 2, 3, 7 e 8 de Abril

Inscreva-se já

abreu
fundada em 1880

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CASINOS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364859. Michelle Stripteaseuse.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima ..... 17,2°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 1,5°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5°
PENHAS DOU.	0°
COIMBRA	5°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	9°
FARO	14°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.35	4,1 m	10.04	1,0 m
16.51	4,0 m	22.19	1,0 m
DIA 23			
5.07	3,9 m	10.35	1,1 m
17.22	3,8 m	22.52	1,2 m
DIA 24			
5.39	3,7 m	11.08	1,2 m
17.54	3,7 m	23.27	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, podendo apresentar-se por vezes muito nublado; vento fraco; aguaceiros dispersos; possibilidades de trovoada nas terras altas do Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.36
OCASO ÁS 18.51

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

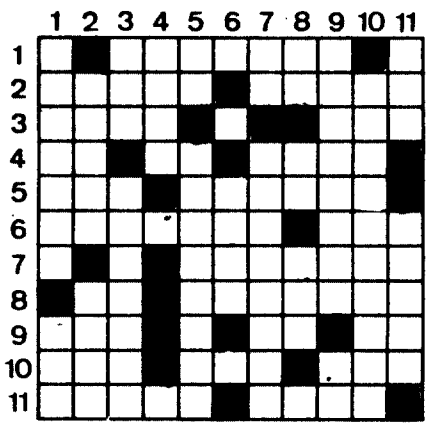
PROBLEMA N.º 11700

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Moço.
2 Bando de animais correndo. Freguesia do concelho de Tomar.
3 Porto ou enseada abrigada por terras mais ou menos altas. Conjugação. Ofereceu.
4 Cidade da antiga Caldeia. Batráquio. Comboio
5 Ruim. Pessoa que não paga (Gir. Brás).
6 Disparatara. Fruto da ateira
7 Borrifavas
8 Utensílio doméstico. Cuidara de.
9 Preposição. Letra grega. Caminhar.
10 Rezo. Caminho. O sustento.
11 Abalo (pop). Extremidades dos braços.

VERTICAIS:

1 Levantar. Preposição.
2 Palmeiras da Amazónia. Pequeno orifício da pele.
3 Madeira (abrev.) Reunimos.
4 Lavrar.
5 Sódio (s.q). Acarretava.
6 Vassourara o forno depois de aquecido (inv).
7 Pertences. Devoraram.
8 Ber.o (s.q.) Letra grega. Prendo.
9 Regulava. Rio de Itália.
10 Acabarias.
11 Cidade de França. Planta vivaz e medicinal.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

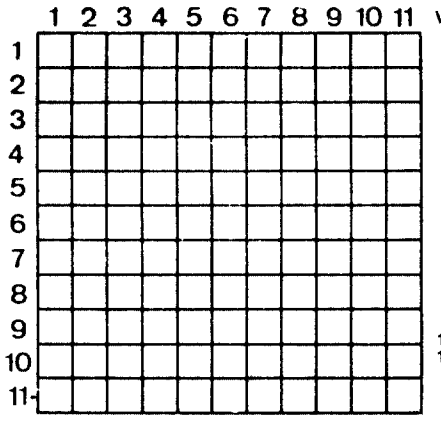
PROBLEMA N.º 7760

HORIZONTAIS:

1 Letra grega. Caminhara.
2 Prata (s.q). Simples Atilho.
3 Sinal ortográfico. Cesto ou saco, tecido de folhas de palma, destinado a conter fruta (pl)
4 Anéis. Caminhar.
5 Dividira em toros. Cálcio (s.q)
6 Exército. Uma das Ciclades.
7 Batraquio. Guarnecidas de arames.
8 Preposição. Habita.
9 Pão de milho. Ente.
10 Tempo do verbo ir. Largo de Lisboa. Pronome reflexo
11 O mesmo que airo. Boi selvagem.

VERTICAIS:

1 Espécie de arcanjo da macumba. O mesmo que três. Vossa Alteza.
2 Percorrera. Botequim.
3 Nome de jogo. Esteiro.
4 Prefixo de negação. Bofetão.
5 Pertences. Desbastar.
6 Anfiteatro. Brisa.
7 Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro. Alcool de malaço. Pau-ferro.
8 Braço de mar. Amónio (s.q). Sufixo que designa estado.
9 Içar. Passados
10 Zombas. Filtrares.
11 Preposição e artigo definido. Percorrerem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11699

SOLUÇÕES

1 CAMA DE Sal.
2 Hamã. Estaca.
3 Armão. Param.
4 Crepita.
5 Mira. Tá. Ás.
6 Ce. Estas.
7 Alago. Más.
8 Mama. Pena.
9 Ado. Merco.
10 Olor. Orçar.
11 Asa Assuão.

VERTICAIS

1 CHÃO. CAMA.
2 Aar. Melados.
3 MMMVI. Amola.
4 AAA. Rega.
5 Ocaso. Ará.
6 DE.
7 Espetaremos
8 Tapas. Neru.
9 Sari. Marca.
10 Acalara. CÃO.
11 Lamas. Suor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7759

HORIZONTAIS:

1 Mamar. Acode.
2 Idos. Ar.
3 Morsa. Cromo.
4 Decoras.
5 Gama. Elas
6 Vl. Op. Ab.
7 Maço. Iças
8 Remates.
9 Upião. Esmas.
10 Gemer. Calosidade.
11 Aiar. Calo.

VERTICAIS

1 Mimo. Duas.
2 Ado. Gim. Pia.
3 Morda. Ária.
4 Assem. Ceara.
5 Aca. Omo.
7 Crepite.
8 Coral. Casco.
9 Osa. Asma.
10 Da. Sás. Ala.
11 Eros Usos.

Provérbio: CAMA DE CHÃO. CAMA DE CÃO

farmácias de serviço

LISBOA

ALVALADE: Av. da Igreja, 18-A. Telf. 892070.
ALVES DE CARVALHO: R. Vale St.º António, 7-9. Telf. 840125.
AMOREIRAS: Praça das Águas Livres, 8-D Telf. 681515.
BOM SUCESSO: R. Bartolomeu Dias, 63-A. Telf. 611454.
BRITES MOITA: Praça Alegria, 33. Telf. 321149.
BOA-HORA: R. Quartéis, 25-27. Telf. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS: R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Telf. 315539.
COSTA: R. Lusíadas, 30. Telf. 636704.
CRUZ DE MALTA: L.º Chafariz de Dentro, 36. Telf. 866126.
DALVA: Av. Duque d'Ávila, 125. Telf. 45225.
CORTEZ: R. São Nicolau, 93. Telf. 325378.
BARROS GOUVEIA: R. Vale Formoso Cima, 29-33. Telf. 382180.
GASPARINHO: R. Dr. Gama Barros, 54-A. Telf. 890465.
MARLUZ: Calçada da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO: R. S. Félix, 45-A-B. Telf. 660720.
ONILDA: Av. João XXI, 13-A. Telf. 726848.
OURIQUE: R. Freitas Gazul, 32-B. Telf. 671667.
PRATES E MOTA: R. da Beneficiência, 91. Telf. 773728.
PROGRESSO: Est. A-da-Maia, 64-C. Telf. 702226.
PROVIDÊNCIA: R. D. Filipa de Vilhena, 9-C. Telf. 770324.
S. JOSÉ: R. dos Anjos, 41-A. Telf. 570730.
S. TOMÉ: Est. Desvio, lote 12-C. Telf. 790704.
SALUS: R. Luciano Cordeiro, 73. Telf. 42239.
SIMÕES: Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA: Est. Benfica, 429-431. Telf. 780027-789985.
VALENTIM: R. Poço dos Negros, 88-90. Telf. 601453.

Permanente

ALVALADE: Av. da Igreja, 18-A. Telf. 892070.
AMOREIRAS: Praça Águas Livres, 8-D. Telf. 681515.
BOA-HORA: Rua Quartéis, 25-27. Telf. 637777.
BRASIL: R. Alves Torgo, 29-33. Telf. 46843.
BRITES MOITA: Praça Alegria, 33. Telf. 321149.
CRUZ DE MALTA: L.º Chafariz de Dentro, 36. Telf. 866126
PROVIDÊNCIA: Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Telf. 770324.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira, Bastos Até às 21 horas.
CAXIAS
Nova, R. Benardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas.
PAREDE
Grincho, Av. da República, 86 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 as 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas
Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Serviço permanente
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971031)
MERCÊS
Claro Russo.
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Órcar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
COLARES
Abreja, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9 2.º Piso E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783)
Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

BONFIM: Rua do Bonfim, 73. Telf. 52444.
GUIMARÃES: Rua de Francos, 37. Telf. 60103
CASTRO CARNEIRO: Rua do Padre Cruz, 146. Telf. 62092.
HENRIQUES: Praça da Batalha, 64-A. Telf. 25173.
MORENO: Largo de S. Domingos, 44. Telf. 23545.
SERPA PINTO: Rua de Serpa Pinto, 645. Telf. 488697.
VASQUES: Rua das Condominhas, 744. Telf. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA: Rua da Vilarinha, 161. Telf. 682014
LIGA ASS. SOC. MÚTUOS: Rua do Bonjardim, 286 Telf. 21711.
GUERRA: Rua de Costa Cabral, 43. Telf 480470.
LEMOS E FILHOS: Praça de Carlos Alberto, 31. Telf 21309.

COIMBRA

LUCIANO E MATOS: Rua da Sofia, 7. Telf. 22141

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
COLISEU
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»
A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«E Águas de Bacalhau»
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«O Tesouro de Tarzan»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
21 00 (18 anos)
«O Justiceiro de Deus»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
SATELITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Complot»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Meu Cavalo, a Minha Pistola a Tua Viúva»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Repórteres sem Freio»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
(18 anos)
«Western Porno»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Importante é Amar»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Meias Pretas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O assalto dos Dobermans»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro
«A Grande Jogada»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Califa»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Última Testemunha»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»
PAREDE
Royal-Cine
«Drácula 72»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Cidade do Crime»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»

PORTO/Teatros

Fernão de Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21 15 (18 anos)
«Fuga na Noite de Natal»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mundana Feliz»
ESTUDIO 400
21.15 (18 anos)
«O Tigre Pela Cauda»
OLÍMPIA
21.15 (16 anos)
«Jovens Sedutoras»
COLISEU
21 15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
S. João
21 00 (6 anos)
«Ivahoe»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Luxúria»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«What»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
SALÃO BEBÉ
21 15 (18 anos)
«Casy Rider»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Os Novos Sanfrentos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Intruso»

cinemas

ALVALADE
Tel 897480 — 15 30, 18 30 e 21.15
Dean Martin/Shirley MacLaine em
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
Um filme de Joseph Anthony
Nao acons. a menores de 13 anos

APOLO 70
Tel 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
N Acons men 13 anos
BARRY LYNDON
4.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje as 0 30 (Grupo M-18 anos)
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

AVIS
Tel 47163 — 15.30 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
PAULO, O FRIO
As 18.30 (Int. a M./18 a.)
AMOR ENTRE MULHERES

BERNA
Tel. 776098 — 14 00, 16 30, 19 e 21.15
Adriano Celentano/Claudia Mori
POR CAUSA DAQUELA MULHER
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Nao acons. a menores de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Te 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15h
Para todos
Festival Tarzan
O TESOURO DO TARZAN
C/Johnny Weissmuller

CASINO ESTORIL
Tel 264521 — 17 00, 21 15
Int. a men de 18 anos
DIVINA CRIATURA
c/ Laura Antonelli, Terence Stamp

CASTIL
Tel. 630194 — As 15, 17, 19 e 21.15h
Jane Birkin/Joe Dallesandro
2.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos

CONDES
Tel 322523 — 14, 16.30, 18 45 e 21.15
Não acons men. de 18 anos
S. FRANCISCO CIDADE NUA
c/ alter Matthau

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16 30, 19 e 21 15
Interdito a men. de 18 anos
Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!
OS SETE GOLPES DO DRAGÃO
Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15 17.19 e 21 15
«O VICIO DO JOGO»
Com James Caan
A melhor aposta é a própria vida!

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — Estreia às 21.15
Nao acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D' O
Prémio especial do juri Festival de Cannes 76

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
Um filme de Andrzej Zulawski
4.ª semana
Metro Alameda

LONDRES
Tel. 801313 — 14,15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel 538743 — 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 — 2.ª parte

NIMAS
Tel 574362 — 14.15, 16 30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não constrúa monumentos que não possa derrubar

ODEON
Tel. 326283 — 15 15 e 18 15
Não acons a men 18 anos
GINA (a Strip-Teader)
C/Celine Comes

PATHÉ
Tel. 821933 — 14.15, 16.30 18.45 21.15
Int. men 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS
c/ chris Chottell

POLITEAMA
Tel 326305 — 14, 15, 16 30 19 e 21.30
Int a men 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES
c/ gianni Russo, Helene Chanel

RESTELO
Tel 610375 — Às 21 15
Nao acons. a men. de 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ROMA
Tel. 727778 — 15 30, 18.30 e 21 15
Não acons. men. 18 anos
«A QUADRILHA»
Com Robert Duval/Karen Blaker
2.ª semana

ROXY
Tel 48560 — 14, 16 30, 18 45 e 21 15
Não acons a menores de 18 anos
Domenico Modugno Eleonora Giorgi Luciana Paluzzi
CHEIRO A CARNE
Um filme de Alfredo Malfatti

S. JORGE
Tel 554153/4 — 15, 18.15 e 21 30
6.ª semana
Não acons. a men de 18 anos
«1900» 1.ª PARTE
Atenção a 2.ª parte de «1900» está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)
Tel 211254 — 18 00, 21 30
Não acons men 18 anos
CORPOS CELESTES
de Gilles Carle
c/Donald Pilon Carole Laure
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EXPOSE
c/ Fiona Richmond, Udo Kier e Linda Hayden
Um filme de James Kenelm

UNIVERSAL
Tel. 774402 — Às 15,00 e 21,00 h.
Um filme de Sergei Eisenstein
IVAN O TERRÍVEL
As 19 00 (Não acons. a m. 18 anos)
Classificação Provisória
Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUELTORO
Sexta (19) e sábado (20) às 00.30
Um filme de Miguel Littin
CHACAL DE NAHUELTORO

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15
Grupo B/M. 10 anos
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
C/ Jerry Lewis

rádio

1.º Programa

16.00, Noticiário «Musivária»; **17.00**, Música variada; **18.00**, «Música portuguesa; **19.00**, Poemas e poetas Música variada; **20.00**, «Jornal da Noite»; **20.30**, Melodias; **21.00**, 16.º Episódio do Folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.31**, «Contraponto»; **00.00**, Último jornal. **00.15**, «Jazz»; **00.30**, Vozes na noite; **01.00**, «Música na noite».

2.º Programa

17.15, Música de cravo: suite n.º 25 de François Couperin; **17.30**, Música sinfónica: «Dancas dos Silfos», da «Danacão de Fausto» de Berlioz, a «Valsa»; de Ravel, «Sinfonia doméstica» op 53, de Richard Strauss; **18.30**, «Beethoven ao fim da tarde» transmissão do teatro des Luís de um concerto de câmara integrado na série organizada pela R.D.P. e dedicada àquele compositor: **19.15**, Árias de concerto de Mozart; «Voi avete um cor fedele», K 217 e «Vorrei Spiegarvi, oh Dio!», K. 418; **19.30**, Música sinfónica; Sinfonia, em mi bemol maior, de Berwald; **20.00**, Conjuntos de Câmara: Quarteto n.º 21, em ré maior, K. 575 («Prussiano») n.º 1, de Mozart, Septeto em si bemol maior «Stor Septet», de Berwaald; **21.00**, «Concerto pela Orquestra sinfónica do Porto»; **22.00**, Concerto n.º 2 p/piano e orquestra, de Marcel Landowski; **22.30**, «O gosto pela música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**, Quarteto op. 74 em Mi bemol Maior, pelo Quarteto Végh (Beethoven); **23.35**, Intercâmbio musical. Concerto pela Orquestra da Suiça Francesa Sinfonia n.º 2 em dó maior, op. 61, de Schumann e concerto n.º 5, em mi bemol maior, op. 73, «Imperador», para piano e orquestra, de Beethoven; **01.00**, Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

16.00, «Variante» (continuação); **16.10**, Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo, (repetição); **16.20**, Disco... rendo, por Mário Martins; **17.10**, Prevenção e saúde pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª página; **18.30**, Actualidade; **18.45**, Fórmula 1; **19.05**, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**, Antologia; **20.30**, Pesquisa; **21.00**, A música e as vozes; **21.30**, «Quando o telefone toca»; **23.30**, «Nocturno»; **23.06**, Novas de alegria; **24.00**, «Nocturno» (continuação); **00.15**, «Dia a dia com o passado»; **02.00**, Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00, «em órbita»; **20.00**, Programa da noite; **22.00**, «Auditório»; **24.00**, «Prisma»; **02.00**, Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

"Pides" em tribunal

Liberdade para mais três

. Mais três «pides» — dois agentes e um informador (vulgo: bufo) encontram-se desde ontem em liberdade, saldadas as contas com a justiça dos tribunais. Julgados no 5.º Tribunal Militar Territorial foram, como vem sendo hábito, condenados a penas inferiores ao tempo de prisão que já tinham.

Os nomes e mais alguns dados para notas à margem da história dos dias correntes. Um dos ex-agentes chama-se Francisco António Saraiva, tem 39 anos de idade, e natural de Sebadelhe, Vila Nova de Foz Côa e reside na Rua Roque Gameiro, 13, r/c, em Lisboa. O outro é Orlando Palanchas Vargas, de 44 anos, natural de Vimieiro, Arraiolos, e reside na Praia do Ribatejo (Barquinha). Apanharam treze e catorze meses, respectivamente, num caso e noutro tempo menos do que já tinham estado detidos.

O informador: Artur de Sousa Figueiredo, de 66 anos, natural de Riachos, Torres Novas, e residente no Entroncamento. Ferroviário, reformado da CP, companhia onde trabalhou para a extinta polícia política do regime fascista. Apanhou 16 meses. Mais do que estes já tinha estado preso depois de 25 de Abril de 74, pelo que saiu — tal como os outros — em liberdade.

Reforma Agrária em discussão na Casa da Imprensa

. Perante a gravidade da actual situação a nível nacional e na zona da Reforma Agrária, os Secretariados Distritais das U.C.P.'s e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre Santarém, e Setúbal, levam a efeito na próxima quinta-feira, dia 24, uma conferência de Imprensa, às 10 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca).

No decurso da conferência proceder-se-á à análise na zona da Reforma Agrária, sendo apresentada uma alternativa democrática: a alternativa dos trabalhadores à actual política de recuperação agrária que vise fazer progredir a R.A. criando uma agricultura nova e salvaguardando a economia e a independência nacional.

O LIVRO QUE DERRUBOU NIXON
2.ª Edição
WATERGATE
O PROCESSO DE UMA PRESIDÊNCIA
BOB WOODWARD
CARL BERNSTEIN
Washington Post

colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Na Maternidade Magalhães Coutinho

Salmonela origina proibição de visitas

. A detecção na Maternidade Magalhães Coutinho de uma estirpe de salmonelas tipo-B, considerado pelos analistas como patogénica mas de pouca virulência, levou ontem ao encerramento da zona infectada, bem como à proibição, como medida preventiva, de visitas às parturientes e de altas ultraprecoces.

Entretanto, e em resposta à versão posta a circular nas últimas 24 horas de que a existência do vírus já teria provocado pelo menos a morte de três crianças, a Direcção daquele estabelecimento hospitalar divulgou um comunicado em que esclarece que «dentro deste período de tempo, a mortalidade entre os recém-nascidos se manteve dentro dos limites habituais e em nenhum caso foi provado que a causa da morte fosse a salmonelose».

O comunicado refere que, embora as medidas tomadas possam parecer rigorosas e exageradas, as mesmas justificam-se no sentido de «evitar a disseminação da infecção e pela falta de instalações adequadas da Maternidade, ainda por cima agravadas com o encerramento parcial e temporário de um sector para obras de restauro e ampliação».

Esta manhã, as tentativas da nossa reportagem destinadas a recolher informações mais pormenorizadas sobre o caso, esbarraram com a posição inflexível do director daquela Maternidade, dr. Quírio Gomes, o qual alegando estar a participar em «importante reunião de serviço» não nos recebeu. Para além disso, também o pessoal médico e de enfermagem, manteve o mais completo mutismo, afirmando-nos que «só o sr. director estava autorizado a fazer declarações para a Imprensa».

Um caso, portanto, exemplar de burocracia e centralismo que em nada favorece o amplo esclarecimento a que a opinião pública de um Estado democrático deve ter direito.

Ainda de acordo com o comunicado a que fizemos referência, a direcção da Maternidade que o subscreve conjuntamente com a Comissão Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa, frisa esperar dentro de dias levantar as medidas de excepção agora tomadas.

HEPATITE FAZ FECHAR ESCOLAS

O surto de hepatite detectado nalguns estabelecimentos de ensino básico, tem vindo a alastrar, o que levou ao encerramento de algumas escolas antes do período legal das férias da Páscoa.

A Escola Preparatória de Tomás Ribeiro, situada no bairro residencial de Miraflores, foi encerrada no sábado. O primeiro caso de hepatite ali registado foi detectado há cerca de um mês, ascendendo a 30 o número de alunos atacados nos últimos dias por esta doença. Foi igualmente encerrada a escola anexa, situada na parte norte de Miraflores, próximo da auto-estrada de Cascais.

A hepatite infecciosa verifica-se em todos os países do Mundo sendo mais frequente entre os escolares e adultos jovens, sabendo-se que o período de incubação pode estar compreendido entre 15 e 50 dias. Não existe ainda vacina contra a doença, nem sequer tratamento específico pelo que a Direcção-Geral ede Saúde apela para que toda a população cumpra rigorosamente as regras de higiene individual, colectiva e alimentar indicadas para o caso.

Remodelação iminente

Continuação da pag 1

terações nas chefias das secretarias de Estado ligadas ao Ministério da Administração Interna. Aqui, há a destacar o que se estará a passar na secretaria de Estado da Administração Pública onde rumores sobre prováveis alterações se vêm acentuando, numa «batalha» de bastidores a que não serão alheios os «interesses» do C.D.S. na Comissão da Reforma Administrativa.

Antecedendo a reunião de hoje do secretariado do P.S. decorreram ontem à tarde outras reuniões em diversos Ministérios eventualmente abrangidos pela anunciada remodelação, as quais envolveram os seus titulares e funcionários superiores. Ontem ainda, o Primeiro-Ministro ter-se-á avistado no seu gabinete em S. Bento, com alguns ministros e personalidades políticas, numa consulta provavelmente preparatória da próxima remodelação.

Ainda relacionada com estas alterações, estaria a última entrevista do Primeiro-Ministro com o Presidente da República, que decorreu em Belém.

Os nomes apontados nesta remodelação, nomeadamente no que se refere às pastas da Indústria e Comércio, tendem a reforçar rumores quanto a um possível «acordo» que teria sido estabelecido entre o Governo P.S. e certa «oposição» parlamentar (fala-se insistentemente do P.P.D./P.S.D.) com vista à constituição de uma «equipa» governamental mais ao «gosto europeu» e ainda mais de acordo com as medidas económicas recentemente promulgadas e largamente contestadas.

M.D.P. adverte

Urgente lei do Poder Local

. «Multiplicam-se as dificuldades na realização de uma política local democrática» — diz o M.D.P./C.D.E., numa declaração emitida ontem através da comissão de Imprensa. o M.D.P./C.D.E. fala de «carência de meios — técnicos, administrativos e financeiros», e não só: também «a permanência de uma dependência perante o Poder Central, a legislação vigente que paralisa ou favorece a travagem das iniciativas locais, retiram ao Poder Local a capacidade de, sem a aliança do Governo Central, cumprir o seu dever perante a população».

Considera o M.D.P./C.D.E. que, «no momento presente, impõe-se a urgente aprovação de uma lei que respeite e aplique a Constituição e garanta assembleias verdadeiramente deliberativas e órgãos executivos (Câmaras e Juntas) verdadeiramente colegiais, recuse a pressão da direita para o presidencialismo e defina uma real e crescente autonomia administrativa e financeira do Poder Local».

O M.D.P./C.D.E., lembra-se, tem representantes seus nas autarquias locais eleitos através da F.E.P.U., Frente Eleitoral Povo Unido.

Manuel Alegre recebeu dirigentes dos Jornalistas

. . Os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas foram ontem recebidos por Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social: onze problemas foram abordados, como, por exemplo, os «casos» da Televisão e de «O Século».

Quanto a estes dois problemas, Manuel Alegre mostrou-se receptivo à participação do Sindicato nas Comissões de Reestruturação daqueles dois órgãos de Informação.

Outros temas abordados: reestruturação da Imprensa em geral, situação no Telejornal, Conselho de Redacção da ANOP, ensino do jornalismo, código deontológico, carteira profissional, estatuto do jornalista, «Diário Popular» e caso dos profissionais suspensos após o 25 de Novembro.

Fraternidade Operária evoca Constituição

PORTO, 22 — A juntar às várias iniciativas já previstas para as comemorações do «2 de Abril», data da promulgação da Constituição da República, foi agora anunciada a realização no Porto de um colóquio promovido pela Associação de Cultura Socialista, «Fraternidade Operária».

Em local a designar haverá três breves exposições, seguidas de debate, com a presença de Kalidás Barreto.

(«A Constituição e os trabalhadores»), Carlos Candal («A Constituição e a direita») e do jornalista Nuno Teixeira Neves («A Constituição e o Socialismo»).

Candidatos a Economia amanhã em plenário

Decorre amanhã, a partir das 15 horas, no anfiteatro um da Faculdade de Letras um plenário dos estudantes candidatos a Economia.

Considera a convocatória do plenário: «É o nosso futuro como estudantes que está em perigo; é contra o exame de aptidão e o «numerus clausus» que lutamos».

Nota à nota

TRINTA CONTOS

.O Governo vai atacar a construção clandestina e esta noite Eduardo Pereira, ministro da Habitação e Urbanismo falará ao País através da RTP.

Perguntamos: não estará também o Governo interessado em atacar a especulação? Aqui fica um exemplo: anúncio de uma casa de oito assoalhadas, em Alvalade, por 30 contos por mês.

IMPROVISAR MAS NÃO TANTO!

Às quintas-feiras, a programação da RTP inclui uma rubrica do Departamento de Informação que vai para o ar cerca das 22 e 30. Pois bem. Na última quinta-feira, às 20 horas, era grande a azáfama que ia pela filmoteca do Lumiar à procura de material a emitir duas horas depois.

Sabe-se que os portugueses são useiros e vezeiros na improvisação. Mas não se estará a levar demasiado longe essa «tradição»?

CONTINUA...

O major Aventino parece não desistir das suas envolventes tarefas «patrióticas» e «democráticas»! Dizem-nos que a última ocorreu com a carta do tenente-coronel Azeredo ao major Melo Antunes, conselheiro da Revolução.

Enfim, a confirmar-se, teremos mais uma «meritória» obra do conhecido militar, na sua «justa luta» para estabilização da situação político-militar...

«ACALMIA» E PRESSA

Ganham pó nas gavetas os processos relativos ao 28 de Stembro e 11 de Março. Spínola continua impune. Santos e Castro que (conforme tem sido divulgado) comandou mercenários da F.N.L.A., entra no País e nada lhe acontece, apesar do mandato de captura que sobre ele impende. Pides e legionários são ilibados ou quase. Assiste-se à reintegração de fascistas. Presumíveis bombistas fortemente indicados, como é o caso de Joaquim Torres e Mota Freitas, continuam em liberdade. Entretanto fala-se em acalmia política.

Enquanto isto apressa-se o julgamento de militares que impulsionaram a «madrugada da libertação» e se destacaram na vida político-militar, do 25 de Abril ao 25 de Novembro. Na passada semana foram suspensos 32 oficiais. Outras suspensões são esperadas.

Crescem apreensões e interrogações. Sobretudo para quem desconhece o artigo 293 da Constituição que obriga à harmonização do Código de Justiça Militar e legislação complementar com a Lei Fundamental do país no prazo de um ano, sob pena de caducidade.

Para que conste tal prazo termina no próximo dia 2 de Abril.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 28 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 7 / 77
Terça-feira, 22 de Março de 1977

Brasil: Deterioram-se as relações com Washington

Arte: A Acrópole de Atenas em perigo

Argentina: A máquina de matar

Gabão: Ouro negro sob o ouro verde

Figura em destaque: Kamal Jumblatt

O FUTURO DA ÁFRICA AUSTRAL

□ **Thiago Massinga**

■ **INTERPRESS**

1/ ESTRATÉGIA DE WASHINGTON

A tempestade na África Austral causada pelos regimes racistas dessa região está a revelar os sintomas de uma profunda crise estrutural, cujo desenvolvimento apenas começa.

No breve lapso de tempo, que decorreu desde a libertação de Angola e de Moçambique (1975), mudaram completamente as relações de força na região.

O quadro actual caracteriza-se pela sua extrema mobilidade, pondo em sérias dificuldades as chancelarias ocidentais que mantiveram artificialmente a velha composição de forças e que hoje assistem à aparição de movimentos de libertação nacional — no Zimbabwé R(Rodésia), através da luta armada e, na África do Sul, por outras formas — convertidos nos verdadeiros interlocutores dos regimes minoritários brancos.

A partir dessa realidade, o governo norte-americano de Jimmy Carter tenta apresentar-se no Continente com uma nova face, dinâmica, encarnada na figura do negro Andrew Young, embaixador de Washington nas Nações unidas, que recentemente realizou uma viagem em «Missão de exploração».

Há sem dúvida alguns elementos novos na política da Casa Branca em relação à África Austral e, em particular, no que respeita à questão rodesiana.

Andrew Young e Cyrus Vance, as pedras da «nova» política dos Estados Unidos

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, acaba de pedir ao Congresso do seu país que anule a chamada «emenda Byrd», pela qual Washington se confere o direito de importar cromo rodesiano, em violação das sanções contra Salisbúria, decididas pelas Nações Unidas.

Assim, Vance declarou que o primeiro-ministro do regime branco da Rodésia, Ian Smith, não poderá contar, «em nenhum caso», com a ajuda dos Estados Unidos se pretende impedir que nesse país se afirme «o governo da maioria» (a representação da população negra que é maioritária).

Mas a atitude de Vance é, a todos os títulos, apenas a nova face da política já ideada pelo seu antecessor Kissinger, tendente a usar todo o peso dos Estados Unidos no sentido de forçar Smith a reabrir a Conferência de Genebra, reconquistar parte do espaço perdido e travar, na medida do possível, o crescimento dos movimentos de guerrilha.

Quando, em 1976, Kissinger propôs a iniciativa que viria a ser aceite e concretizada na Conferência de Genebra, pensava, precisamente, na possibilidade de recuperar o espaço diplomático e o prestígio perdidos na aventura angolana.

Tal iniciativa consistia na ideia do «governo da maioria» que, ao ser aceite por Smith, parecia abrir o caminho a negociações, o que significava coroar a política de Kissinger, tendente a deslocar para a mesa de negociações com conflito que se desenvovlia (e ainda se desenvolve) no campo de batalha.

Kissinger esperava interromper o processo de radicalização ideológica do movimento negro nacionalista, que já tinha escolhido a variante da guerra em larga escala, manobrando no interior do espaço que então lhe ofereciam as divisões nesse moeimento, com vista a estabelecer uma independência concordada e controlável.

Essa «independência» não teria afectado substancialmente os interesses ingentes dos norte-americanos, britânicos e sul-africanos na Rodésia.

Mas as bases combatentes dos principais movimentos Zimbabwe African Peoples Unions (ZAPU», dirigido por Joshua Nkomo e Zimbabwe African National Union (ZANY) dirigido por Robert Mugabe decidiram modifical o tabuleiro kissingeriano: unificaram-se por cima das suas direcções, deram nascimento ao ZIPA (Zimbabwe People Army), obrigando assim os seus dirigentes a estabelcer uma aliança, a Frande Patriótica, que reconhece a luta armada.

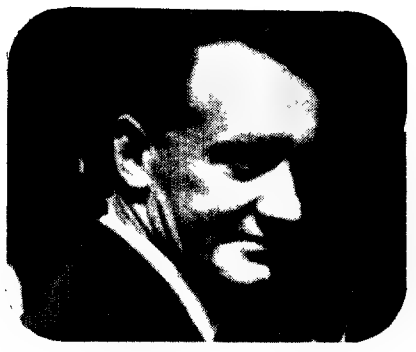
A pujança do ZIPA levou Smith a propor que no governo de transição os três ministérios-chave Economia, Interior e Defesa ficassem nas mãos dos brancos, com o que fez naufragrar a Conferência de Genebra.

O britânico Richard, presidnte da Conferência, tentou retomá-la na base de uma proposta que previa a presença directa de Londres no governo de transição a data da eventual independência seriam 1 de Dezembro deste ano, ou 1 de Março de 1978 , a fim de assegurar um processo de «descolonização política», mas Smith voltou a pôr a pique tal variante.

Em tais condições, a estratégia dos Estados Unidos tem em Smith o maior obstáculo de ordem diplomática, obstáculo que tentará **salvar** antes de as forças do nacionalismo negro o atirarem por terra.

As formas de fazê-lo, como se viu, são uma nova face, que permita encontrar o apoio das alas moderadas do nacionalismo rodesiano, sobretudo porque o problema dos problemas do Cone Sul africano a República Sul-Africana, governada pelo regime racista de John Vorster — já bate à porta, e Washington pretende solucioná-lo com uma Rodésia «controlável», em vez de um Zimbabwe (Rodésia) nas mãos da Frente Patriótica.

2/ AS MANOBRAS DE SMITH E DE VORSTER



Ian Smith

□ **Alberto Neves**

■ **CORRESPONDENTE «D.L.»**

MAPUTO «A estratégia e táctica de Ian Smith de promover uma aliança com determinados elemer os reaccionários no Zimbabwé data de 1972. Todavia, elementos como o bispo Abel Muzorewa e

(2

C.E.E./ MANTEIGA A MAIS...

■ **LE MONDE**

Bruxelas é actualmente cenário de um estranho espectáculo: a venda de manteiga à União Soviética. Os «Nove» estão ou não resolvidos a deixar de subvencionar as vendas de produtos alimentares aos países de Leste?

No dia 2 de Março os jornalistas receberam um comunicado da Comissão Europeia: «Num futuro previsível não será dado nenhum novo subsídio para as exportações de manteiga à Europa do Leste.» Em suma, Bruxelas punha um embargo. Infelizmente este comunicado, redigido no gabinete do presidente Jenkins, não correspondia com exactidão ao que momentos antes fora decidido pela Comissão. Nessa mesma tarde, Gundelach, comissário encarregado dos problemas agrícolas, corrigia o «erro»: um negociante que tem manteiga ainda pode obter um «subsídio» para vender na U.R.S.S.. Não pode, no entanto, pedi-lo para uma venda a prazo.

Como é que Gundelach tentou justificar as restrições dadas à exportação para a Europa de Leste? Gerir excedentes lácteos consideráveis, lembrou, custa, de qualquer modo, muito caro; quase 13 biliões de francos em 1976, no que diz respeito aos «Nove». Esse dinheiro, que é o dos contribuintes europeus, pode ser utilizado de várias maneiras: para ajudar as exportações para os países do Terceiro Mundo ou para subvencionar o consumo de manteiga no interior da C.E.E.. Trinta e seis mil toneladas acabam de ser vendidas à U.R.S.S. por negociantes franceses, com uma forte subvenção (uns 350 milhões de francos). «Não é necessário nem desejável ir muito além, acrescenta Gundelach; até hoje, bastantes fundos públicos foram assim utilizados em proveito da Europa de Leste».

Essa demonstração, imposta a Gundelach pelas circunstâncias não resiste, porém, a uma análise. Os argumentos do comissário deixam pensar que os utentes se juntam à porta da Comissão a fim de disputar o acesso ao «stock» comunitário, e que convém, portanto agir com prudência. Vender demasiado à URSS quando «são possíveis outras transacções», poderia entravar correntes de comércio tradicional e poder-se-iam perder outras possibilidades de exportação, disse Gundelach com grande seriedade. Ora a realidade é outra: os «stocks» de manteiga da C.E.E. elevam-se actualmente a 200.000 toneladas e poderão atingir entre 400.000 a 500.000 no próximo Outono. O grande problema está em encontrar compradores para toda esta manteiga.

A atitude dos britânicos surpreendeu. Ao valorizar a «subvenção à dona de casa soviética», numa altura em que os consumidores europeus são obrigados a pagar preços elevados, não estará a preparar-se além Mancha um novo ataque em regra à política agrícola comum? Pode parecer absurdo o sistema comunitário que leva a pagar caros os produtos que os «Nove» podiam comprar por menos dinheiro nos mercados mundiais. Porque não o fazer a um preço mais favorável dando subvenções directas aos agricultores europeus, em vez de vender na feira os excedentes que um campesinato ainda demasiado numeroso, produz? Era esta a opinião — e a política de Londres até à sua adesão ao Mercado Comum. Os «Seis», depois os «Nove», fizeram uma escolha inversa: ao garantir aos produtores um preço relativamente elevado, permite-se-lhes subsistir em condições de exploração por vezes medíocres. Dever-se-á pôr de novo em causa essa orientação por haver demasiados produtos lácteos? Isto seria esquecer demasiado depressa as razões políticas e sociais da escolha europeia, assim como as suas implicações regionais.●

grupos como o Zupu (1) não são significativos. Apenas são significativos na medida em que lançam uma certa confusão na perspectiva revolucionária do Zimbabwé. Certos países africanos e outros poderão sentir-se confundidos, pensando que Muzorewa constitui um elemento progressista. No entanto, ele não passa de um bispo reaccionário, o que não quer dizer que todos os bispos zimbabweanos sejam reaccionários. É o caso, por exemplo, do bispo Lamont (2)» — afirmou Rugare Gumbo, secretário da Informação da ZANU, movimento presidido por Robert Mugabe e que, juntamente com a ZAPU, cujo presidente é Nkomo, forma a Frente Patriótica, organização apoiada pelos cinco países da «linha da frente» (Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique).

John Vorster

●

Esta Frente é definida por aquele dirigente como «uma frente táctica que se formou no dia 8 de Outubro do ano passado, duas a três semanas antes do início da Conferência de Genebra, a fim de que fosse possível a apresentação de uma posição comum naquela Conferência».

Presentemente, aquela frente táctica desencolve-se no sentido de atingir objectivos políticos e ideológicos comuns: «Quando nos encontramos em Maputo, no passado mês de Janeiro, tentámos definir a nossa posição. Formulámos um conjunto de objectivos que se podem resumir do seguinte modo: A) liquidar o imperialismo, o capitalismo, o colonialismo e o racismo no Zimbawé; B) criar um Estado democrático nacional no Zimbabwé; C) acabar com todas as formas de exploração no nosso país com vista a criar-se uma revolução social. Para atingirmos tais objectivos chegamos ainda à conclusão que uma verdadeira independência só seria possível com o recurso à luta armada, embora não excluindo outras formas de luta. Antes pelo contrário, devemos preparar-nos para as empregar sempre que seja oportuno».

Um Comité Coordenador, composto por cinco elementos de cada um dos movimentos, ficou encarregado de elaborar um programa comum, tomando em consideração vários aspectos particulares para a harmonização das relações entre os dois movimentos, partindo dos quatro pontos que constituem os objectivos da Frente Patriótica.

Segundo Rugare Gumbo, o problema principal com que a Frente Patriótica actualmente se debate, no plano militar, diz respeito à operação conjunta dos combatentes da ZAPU e da ZANU. No ano passado, em resultado de divergências surgidas entre aqueles dois movimentos que então operavam conjuntamente a partir de Moçambique, os dirigentes da ZAPU decidiram retirar-se para a Zâmbia e tomar este país como base para as incursões armadas. «Os problemas que deram origem àquelas divergências» — adianta-nos Gumbo — « estão a ser cuidadosamente encarados e estudados pelo Comité Coordenador, incluindo a reorganização do ZIPA (3), que se fará o mais depressa possível.»

A ESTRATÉGIA DOS E.U.A.

Aquele dirigente esclareceu que estes problemas estavam directamente ligados à questão da unidade no seio da Frente Patriótica que «é um esforço para combater os esquemas de Ian Smith de estabelecer alianças com elementos reaccionários no Zimbawé. Na conferência de Genebra já mostramos que esta unidade não era uma questão de palavras, pois conseguimos manter uma posição comum que pôs em causa todas as manobras que foram tentadas para nos dividir.»

Referindo-se ainda às tentativas de Ian Smith de tentar estabelecer um «acordo interno», o dirigente da ZANU esclareceu que a Frente Patriótica, por seu lado, tem desenvolvido grandes esforços para isolar os elementos reaccionários como Muzorewa: «Diplomaticamente, temos tido bastantes sucessos nestes esforços, através de um estreito contacto e cooperação que vimos mantendo com os países da «linha da frente» que nos reconheceram como a única força combatente consequente no Zimbawé. Recentemente, o Comité de Libertação da O.U.A., tomou idêntica posição. Por outro lado, países como a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Suécia reconhecem que nenhum acordo pode ser atingido sem se contar com a colaboração da Frente Patriótica. Ora isto é muito significativo. O mundo reconhece que qualquer acordo para o Zimbawé é impossível sem a nossa participação. Enquanto esse acordo não for atingido nós iremos intensificando o nosso esforço na luta armada para a libertação total do nosso País. O nosso exército está preparado para isso e a sua força aumenta de dia para dia».

O FUTURO DA ÁFRICA AUSTRAL

O bispo Muzorewa não é o bispo Lamont

Ainda no que diz respeito à posição dos E.U.A., Gumbo acrescentou que «não restam dúvidas que os Estado o regime rodesiano de forma a achar-se uma solução para o problema. Estas pressões, exercidas através de Vorster, devem ser encaradas como uma forma dos americanos defenderem os seus princípios estratégicos. O acordo pretendido pelos americanos destina-se, fundamentalmente, a preservar os interesses económicos e políticos daquele país na África Austral a evitar que esta parte de África se vire cada vez mais decididamente para o socialismo. No entanto, isto não deixa de ser um elemento importante. O facto de os E.U.A., pela boca do seu novo secretário de Estado, Cyrus Vance, condenarem a posição do regime de Ian Smith de se negar a dialogar com a Frente Patriótica, vem onfirmar o isolamento em que se encontra este regime. Como revolucionários que somos, devemos aproveitar todas as oportunidades e todos os meios para derrubar o regime racista.»

Sobre a posição sul-africana, o dirigente da ZANU é de opinião de que o regime de Vorster deveria coordenar a sua posição com a posição americana, e de que era o único país que, muito directamente, poderia levar o regime rodesiano a modificar a sua posição.

«No entanto» — acrescentou Rugare Gumbo — existente certas dúvidas na África do Sul sobre esta questão. Actualmente, os sul-africanos desenvolvem certas jogadas políticas que pretendem estabelecer um acordo interno na Namíbia com determinadas forças, isolando a SWAPO. A maneira como os sul-africanos pretendem regularizar a situação na Namíbia, em pouco ou nada difere daquela que os rodesianos pretendem com os seus recentes contactos com Muzorewa e outras forças no Zimbabwé. Em certa medida, podemos dizer que as manobras de Smith são um reflexo da estratégia sul-africana. Daí que haja uma certa hesitação da parte de Vorster em pressionar o Governo de Smith a aceitar uma solução negociada, porque isso poderia vir a dificultar a sua solução para a Namíbia». ●

Joshua Nkomo

(1) Agrupamento de chefes tribais que participaram no Parlamento Rodesiano e que, muito recentemente, com o apoio de Ian Smith, resolveram abandonar o Parlamento por forma a constituir uma frente política com pretensões de fazer ouvir a sua voz em futuras negociações. Esta hipótese foi, no entanto, rejeitada por Ivor Richards aquando da sua recente visita a África.

(2) Este bispo tem-se salientado pela denuncia de atrocidades cometidas pelo exército rodesiano. Acusado pelo Governo rodesiano de dar protecção a guerrilheiros zimbabweanos, o bispo de Lamont foi condenado a uma pena de 10 anos de trabalhos forçados. Mais tarde, foi-lhe reduzida a pena e sugerida a sua deportação.

(3) O Zipa, Exército do Povo do Zimbawé, inicialmente formado por combatentes da ZAPU e da ZANU, começou mais tarde a adquirir uma posição autónoma, devido ao esforço de certos dirigentes e do recrudesceder da luta armada. Os combatenres do ZIPA, operando a partir de Moçambique, eram fortemente apoiados pela FRELIMO. Mais tarde, os dirigentes moçambicanos abandonaram tal posição em favor de uma posição comum com os restantes países da «linha da frente».

BACTÉRIA DESCONHECIDA MATOU OS LEGIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

Um mal misteriorso, que em 1976 matou 29 legionários presentes na Convenção de Filadélfia, foi finalmente identificado — revela no seu último número a revista francesa «L'Express», contando pormenorizadamente como decorreram as pesquisas conducentes à solução do enigma.

No mês de Agosto do ano passado, um, dois, três legionários morriam diariamente vitimados por mal misterioso. Dezenas de outros eram hospitalizados. Sintomas comuns: mais de 40 graus de febre, uma tosse violenta, dores de cabeça e sinais clínicos de pneumonia.

Várias hipóteses (algumas rocambolescas) se levantaram, enquanto o mal ia afectando um número cada vez maior de legionários: gripe? febre porcina? intoxicação alimentar? envenenamento do ar dos condicionadores? gás venenoso irradiado das indústrias da cidade? carbonato de níquel emanado do papel químico?

Até que um microbiologista de 36 anos, o dr. Joseph Dade, decidiu inocular porcos-da-índia com tecidos dos pulmões de dois legionários mortos, repetindo a experiência em embriões de frango. Ao fim de seiw dias os embriões morrem. Examinando-os ao microscópio, o cientista descobre então algo de novo: uma bactéria nunca antes vista, um cacho vermelho, composto por bastonetes, aninhados nas células dos embriões. Novas experiências permitiram concluir sem margem para dúvidas que a «bactéria vermelha» fora a culpada, não só das mortes de 1976 mas também de uma epidemia registada em 1965 num hospital psiquiátrico de Washington. O Centro de Pesquisas de Atlanta, onde esta descoberta foi feita, dedica-se agora à busca de um antibiótico para combater essa terrível bactéria. Mas infelizmente não é só isso o que os cientistas têm de descobrir em Atlanta: quando tinham solucionado o mistério dos legionários, eis que dois empregados do centro morrem, contaminados por germes desconhecidos.

LIBERDADE PARA LOLITA LEBRÓN

O ex-presidente da República Dominicana, Juan Bosch, qualificou de violação dos direitos humanos nos EUA a longa prisão a que está submetida a independentista porto-riquenha Lolita Lebrón.

As declarações de Bosch surgiram na sequência de conferência de Imprensa do presidnete norte-americanao James Carter, na qual este se erigiu um lídimo defensor dos direitos humanos. Bosch, que é presidente do Partido de Libertação Dominicana (PLD), precisou que «há outros casos de violação dos direitos humanos nos EUA», mas que ele referia apenas o caso de Lolita Lebrón porque esta é latino-americana e porque o seu delito é político.

Lolita Lebrón encontra-se presa há 23 anos, pelo «crime» de defender a independência de Porto Rico. No entanto, Carter não deu ainda nenhum passo no sentido da sua libertação.

DETERIORAM-SE AS RELAÇÕES ENTRE BRASÍLIA E WASHINGTON

□ **Charles Vanhecke**

■ **LE MONDE**

O Governo brasileiro fez saber, a 7 de Março, que considerava «encerrado» o incidente diplomático com Washington provocado pelo envio de um memorando americano sobre os direitos do homem no Brasil Brasília não quer envenenar as coisas com os Estados Unidos, mas tenciona manter a sua decisão anunciada no dia 6, de pôr termo ao auxílio militar americano.

●

RIO DE JANEIRO — As coisas não correm bem entre o Brasil e os Estados Unidos. Depois de no dia 1 de Março haver reieitado as pressões americanas que visavam modificar a sua cooperacão nuclear com Bona, Brasília anunciou que recusava o auxílio militar sos Estados Unidos fixado para 1977-1978 em 50 milhões de dólares.

O Brasil não admite que uma tal assistência esteja ligada à situação dos direitos do homem no seu território. O Governo Geisel recusou-o antes mesmo de o Congresso de Washington ter examinado o relatório sobre os direitos do homem no Brasil, que a Casa Branca acaba de lhe enviar.

É paradoxal que na origem da tensão entre os dois países estejam razões humanitárias. Ninguém ignora a parte que os Estados Unidos tiveram na elaboração no Brasil de uma doutrina e de métodos destinados a acabar com o «comunismo» e a «subversão». Em Fevereiro de 1976, a identidade ideológica e política entre os dois países era sancionada por Kissinger por ocasião de uma sua visita a Brasília. O secretário de Estado dera então um tratamento privilegiado ao Brasil, efectuando um mecanismo de consultas recíprocas e concedendo-lhe um «satisfecit» moral, ao afirmar que não havia **dois povos** (a americano e o brasileiro) **mais preocupados com a dignidade e os valores fundamentais da pessoa humana.**

O tom mudou portanto, E não só devido às iniciativas moralizadoras de Carter. Foi em Junho de 1976, sob a administração Ford, recordou o embaixador americano em Brasília, que o departamento de Estado resolveu fornecer ao Congresso relatórios àcerca da situação dos direitos do homem nos vinte e quatro países que recebem auxílio militar dos Estados Unidos.

O relatório que diz respeito ao Brasil deve ser debatido em Washington nos próximos dias. A embaixada declarou que, no dia 4, foi entregue uma cópia, por cortesia, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Daí a algumas horas o ministério devolvia o texto à embaixada afirmando que ele continha **comentários e argumentos tendenciosos e inaceitáveis.**

Pouco depois, o Governo brasileiro entregava ao embaixador americano, John Crimmins, uma nota indicando que **recusava uma assistência militar que dependesse directa ou indirectamente do exame prévio por um Governo estrangeiro, de negócios que são da competência exclusiva do Governo brasileiro.**

No mesmo dia, a embaixada americana replicava com outra nota, explicando que a preocupação acerca dos direitos do homem não podia ser considerada como uma ingerência nos negócios internos das nações. **O ponto de vista do Governo americano, dizia a nota, é que uma tal preocupação transcenda as fronteiras nacionais.**

O relatório consagrado ao Brasil abordava numerosos assuntos: as torturas, as prisões arbitrárias, as violências cometidas contra a Igreja, as «cassações» de parlamentares, a censura à Imprensa, as actividades do Esquadrão da Morte, os atentados contra os direitos dos Índios. O relatório foi redigido com o auxílio de informações transmitidas pelos diplomatas americanos em Brasília.

Resoluções contrárias à política americana

Desde 1964 que as organizações internacionais não são autorizadas a ir ao Brasil investigar acerca dos «desaparecidos» e dos presos políticos. O governo Geisel deu sempre a entender que não admitia que os serviços de segurança (isto é, os torcionários) fossem acusados. Quando a oposição tentou formar uma comissão parlamentar de inquérito em Março de 1975, os «duros» do Exército acusaram-na de agir por instigação dos comunistas.

Foi com a chegada do general Geisel à presidência, a 15 de Março de 1974, que a diplomacia brasileira começou a afastar-se do antigo protector. Nesse ano Brasília estabeleceu relações diplomáticas com Pequim. Em 1975 assinava um acordo de cooperaação nuclear com Bona. Depois vinha o reconhecimento do gover-

Ernesto Geisel

no formado pelo M.P.L.A., meses antes do fim da guerra em Angola e o voto à ONU contra o sionismo, **considerado como uma forma de racismo.**

Mas já se indicavam limites à margem de manobra de Brasília. Washington tolerava dificilmente que, nas instâncias internacionais, os brasileiros fizessem deliberadamente bloco com outros países para adoptar resoluções contrárias à política americana.

A visita de Kissinger escondeu durante algum tempo as divergências entre os dois países. Segundo os americanos, o mecanismo de consultas recíprocas feitas na altura e de que Brasília era a única capital latino-americana

Jimmy Carter

a beneficiar, era mais destinado a lisongear o amor próprio nacional do que a estabelecer entre Brasília e Washington um diálogo de potência para potência. De resto, logo que foi adoptado, em 1976. o memorando de Fevereiro de 1976, que previa consultas duas vezes por ano a nível governamental, ficou praticamente sem efeito.

Acentuado pela crise económica mundial, os ressentimentos de Brasília para com os americanos, depressa ressurgiram. O Governo Geisel sentiu os inconvenientes dos elos exageradamente estreitos com os Estados Unidos. Durante os últimos anos, o comércio bilateral não deixou de se desequilibrar em detrimento do Brasil. Em 1975, os americanos foram responsáveis, com 1 bilião e 800 milhões de dólares de mais de metade do défice comercial brasileiro. Ao acumular taxas de importação, levaram o seu principal parceiro na América do Sul a agitar a ameaça de represálias.

A situação agravou-se quando o Governo Carter lançou a sua ofensiva contra o acordo nuclear assinado entre Bona e Brasília. Os americanos estão persuadidos de que o Brasil pode muito bem produzir energia atómica em condições satisfatórias sem possuir uma fábrica de tratamento dos combustíveis irradiados, um dos pontos do acordo visado pelo novo presidente. No dia 1 de Março, o subsecretário de Estado da energia, Warren Christopher veio a Brasília propor uma fórmula de reserva: os Estados Unidos forneceriam ao Brasil o urânio enriquecido de que ele precisasse para alimentar os oito reactores nucleares comprados à Alemanha. Em troca, o Governo de Brasília renunciaria a construir no seu solo as fábricas de enriquecimento e tratamento que Washington deseja internacionalizar.

«Uma perda não muito grande»

O Governo Geisel não negociará um só ponto do acordo. Dias depois afrontava uma vez mais o seu «aliado» americano. De resto, vários chefes militares apressaram-se a afirmar que o auxílio americano não seria uma grande perda. Como se sabe trata-se de uma abertura de créditos, e os responsáveis pela compra de material asseguram que nestes últimos anos cada vez recorreram menos a eles.

Com efeito o Exército do ar revou completamente o seu equipamento, comprando dezasseis Mirages e quarenta e dois caças F-5 cujos últimos exemplares foram entregues em 1976. Para mais, dispõe de uma empresa brasileira, EMBAER, que lhe fornece pequenos aviões de treino. O Exército de terra afirma que é quase auto-suficiente graças à empresa de material de guerra IMBEL. Só a marinha é que ainda depende dos Estados Unidos, no que respeita a alguns fornecimentos. O treino de oficiais brasileiros nos Estados Unidos deveria continuar,na medida em que depende directamente do Governo. A Imprensa sublinhou o facto de 50 milhões de dólares representarem uma soma pequena em comparação com os 2 biliões de dólares consagrados este ano pelo país à sua defesa.

Enquanto os militares interrogados afirmam que há muito se esforçam por diversificar as suas fontes de abastecimento em material de guerra e que continuarão a fazê-lo, os homens políticos denunciam essa **nova ingerência** americana nos assuntos da nação. O próprio secretário-geral do partido de oposição, Ramalho, declarou dar o seu apoio ao presidente «neste momento histórico»: um apoio táctico que faz pouco caso do que o presidente Carter dá — com habilidade ou sem ela — aos democratas brasileiros.●

FOTO EXCLUSIVO

DIVERSOS sacos postais contendo 113.568 boletins de assinaturas favoráveis à concessão de permissão para a aterragem do supersónico franco-britânico «Concorde» no Aeroporto Kennedy, de New York, foram entregues na manhã do passado dia 8, na Embaixada dos Estados Unidos, em Paris. No dia seguinte, o primeiro-ministro inglês, James Callaghan, chegava a Washington, para uma visita oficial de três dias, a bordo do discutido avião, numa atitude nitidamente política. O «Concorde» foi o centro das conversações que Callaghan manteve com Carter.

Ao mesmo tempo, técnicos franceses, ingleses e britânicos reuniam-se em New York com especialistas do

«Port Authority of New York and New Jersey», para duas horas de conversa «franca e amigável». Um novo encontro entre esses técnicos, sempre em torno da permissão para o «Concorde» aterrar em New York, deverá ser realizado dentro do prazo de um mês.

DUAS mulheres (Z. Khudaiberdieva e D. Tadjibaieva) conduzindo máquinas para colheita de algodão na República Soviética de Tadjiquistão. (Foto «Novosti»).

AO lado e no interior de um autocarro «belle époque», que na foto está parado perto da Place de La Concorde, o «Comité de Informação pela Defesa e Promoção de Paris — SOS Paris», organizou uma exposiçao sugestiva e actual subordinada ao tema «A Degradação do meio-ambiente de Paris nos últimos anos». A exposição é itinerante e tem despertado o interesse e a curiosidade dos «modernos», pouco atentos e esquecidos das delícias de uma vida mais calma, mais limpa, mais humana.

A ACRÓPOLE EM PERIGO

AGIR ANTES QUE SEJA TARDE

A pedido do Governo grego, a UNESCO enviou a Atenas, em 1968, 1969 e 1975, missões de peritos com o objectivo de examinar o estado de conservação dos monumentos da Acrópole. O professor Raymon Lemaire, presidente do Conselho Internacional dos Monumentos e dos lugares históricos, participou em todas estas missões. O professor Lemaire, que ensina História da Arquitectura e da Restauração dos Monumentos e das cidades na Universidade Católica de Louvaina e no Centro Internacional de Conservação de Roma, também preside ao Centro de Estudos para a salvaguarda do Património Urbano e Arquitectural do Collège de l'Europe, em Bruges.

EXCLUSIVO

A acrópole de Atenas está em perigo. Grande monumento da civilização grega, ela é para a cultura ocidental o duplo símbolo de uma concepção de vida e de uma ideia da arte.

Os templos que coroam o célebre rochedo foram principalmente construídos no tempo de Péricles.

Os artistas mais apreciados do seu tempo, Ictinos, o arquitecto do Parténon, Fídias, o escultor da Atena criselefantina e os frisos do templo, trabalharam na criação dessa incomparável obra-prima.

Embora tivesse perdido, em grande parte, o seu significado religioso desde o século IV da nossa era, a Acrópole mantivera-se, e a maior parte dos seus monumentos haviam sido preservados apesar dos tremores de terra e por várias vezes se haviam incendiado naquele lugar.

No século IV o Parténon foi transformado em igreja dedicada à Virgem e no século XV em mesquita.

O fogo e o canhão

O mau uso que tardiamente se fez dos monumentos da Acrópole e as vantagens que o rochedo, quase impenetrável, oferecia à defesa da cidade, estão na origem das primeiras destruições importantes. Foi instalado na Pinacoteca anexa dos Propileus, um armazém de pólvora que uma faísca fez explodir em 1654. Mudaram-no depois para uma das salas do Parténon. Os venezianos que em 1687 tomaram Atenas, bombardearam a Acrópole e fizeram explodir o armazém. Numerosas balas de canhão feriram as colunas do templo. Para melhor assegurar a sua defesa, os turcos haviam demolido o templo de Atena Nikê (a Victória Aptera) e reutilizaram depois os materiais para a construção de um fortim.

No fim do século XVII a Acrópole já não era mais do que um campo de ruínas. Só o Erekteion estava relativamente bem conservado mas sofreu muito com o cerco de Atenas, em 1827. Entretanto haviam sido construídas casas humildes entre aquilo que restavam das antigas obras-primas.

No fim do século XVIII surge um grande interesse pela arqueologia clássica. A nova paixão pelas antiguidades gregas e romanas, que durante mais de um milénio haviam sido praticamente ignoradas, ia assegurar a salvaguarda de inúmeros vestígios do mundo antigo — inclusive os da Acrópole —, mas também causar ao célebre monumento um considerável empobrecimento, até mesmo a perda de numerosas esculturas, entre as quais uma das célebres cariátides.

Primeiras restaurações

A salvação dos monumentos teve início em 1835, com a reconstrução do pequeno templo da Victória Aptera, cujas pedras esculpidas haviam sido encontradas nos muros de defesa. Nos onze anos seguintes cuidou-se da consolidação dus ruínas do Parténon. Entretanto, todas as construções antigas foram libertas da sua ganga medieval. Fizeram-se buscas no solo. A história do rochedo surgia.

Entre 1898 e 1935 consolidaram-se os quatro principais monumentos da Acrópole sob a direcção do célebre arquitecto grego Nicolas Balanos. Algumas partes que faltavam foram refeitas, umas em mármore outras em cimento armado, material utilizado pela primeira vez na restauração de um monumento antigo. Julgou-se então que as ruínas mais célebres da Grécia, de quase 2500 anos, poderiam novamente enfrentar os séculos. No entanto, trinta anos depois, o problema da salvaguarda da Acrópole põe-se de novo e de um modo trágico.

Três novas causas de alteração, profundamente ligadas ao desenvolvimento da civilização contemporânea, conjugam a sua acção destruidora. O ritmo da alteração é infernal, e, se nada fosse feito, os prejuízos seriam irremediáveis.

A causa principal é a poluição atmosférica. Esta é muito forte em Atenas, cidade que se encontra numa bacia do Monte Himette, na direcção do qual os ventos do Sudoeste arrastam os fumos da imensa zona industrial que vai da capital até Corinto. Esses fumos enchem a atmosfera de anidrido sulfuroso que cai com a chuva sob a forma de ácido sulfúrico, o que destruiu, em poucos anos, os mármores que dois milénios mal haviam marcado.

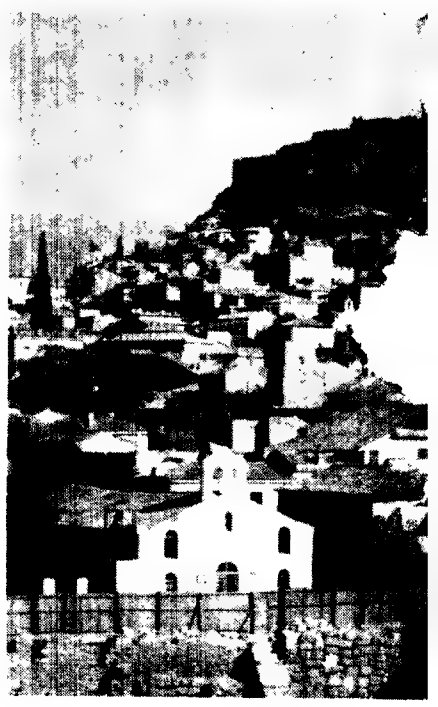
A epiderme das pedras, a delicadeza das moldagens, a beleza incomparável das esculturas, obras-primas todas elas, são por vezes atacadas em profundidade. Pode seguir-se a evolução rápida do processo de destruição nas cariátides, que justifica o seu levantamento recentemente decidido, com coragem, pelo Governo grego. Outras esculturas estão igualmente ameaçadas. No estado actual da ciência a sua preservação no local onde se encontram, à delicada e mesmo improvável, e constitui um dos maiores problemas inscritos no vasto programa de estudo e acção que o Governo grego e a UNESCO vão efectivar.

Um complicado trabalho de «dentista»

Paradoxalmente, a consolidação de numerosas e importantes partes dos templos com suportes de ferro ou vigas de cimento armado, realizada durante os primeiros decénios do século, foi uma causa de rápida destruição. Na altura conheciam-se mal as propriedades desse material, que mais tarde se tornaria um dos símbolos da civilização contemporânea. Ingorava-se que se dilatava com o calor, muito mais do que o mármore, e que fazia assim que este estalasse, criando assim vias de penetração à humidade que, por sua vez, ia enferrujar as armações metálicas fechadas num betão demasidado poroso.

O betão e as armações têm de ser retirados. Trabalho delicado e longo, de «dentista», porque é necessário eliminar todas as cáries e criar uma aparelhagem adequada para tal.

A terceira causa de alteração é outro fenómeno bem característico do nosso tempo: o turismo. O seu grande desenvolvimento faz afluir a monumentos e lugares históricos multidões sempre mais numerosas. A Acrópole foi visitada em 1975 por três milhões



A Acrópole de Atenas está em perigo. Os templos que coroam o célebre rochedo foram principalmente construídos no templo de Péricles

Raymond Lemaire
■ Informações UNESCO

O director-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Bow fez um apelo à consciência universal ao iniciar, a 10 de Janeiro, a campanha internacional para salvar a Acrópole de Atenas, ameaçada de destruição pela civilização industrial.

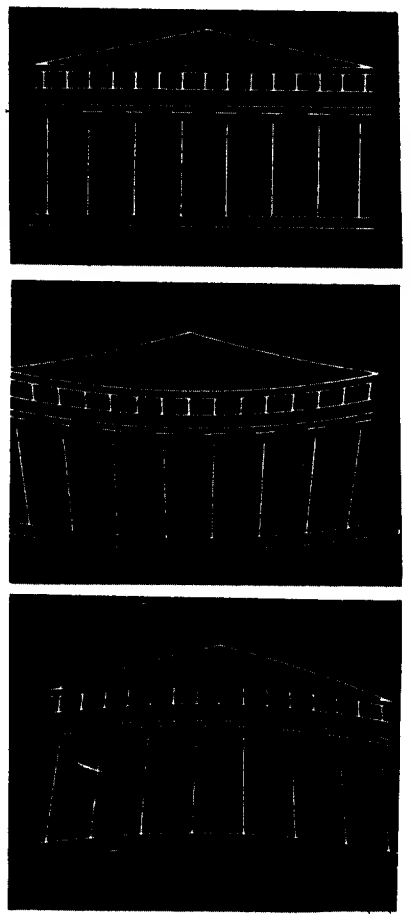
Ao usar da palavra em frente do Parténon, M'Bow declarou: «...os prejuízos são de tal ordem que para a conservação dos alicerces, só podem ser reparados através de um vasto e complexo programa que requere, no plano técnico e científico, estudos minuciosos de que o Governo grego, apesar dos esforços que desenvolve, só dificilmente se poderia encarregar. A tarefa é de tal envergadura que lança um desafio à comunidade internacional que não poderia resignar-se aos desastres que ameaçam o Parténon, o Ereteion e as suas cariátides, os Propileus e o templo de Atena Nikê».

M'Bow convidou os governos e as instituições públicas e privadas dos 141 Estados membros da UNESCO a fornecer generosamente, sob a forma de dinheiro, material ou serviços, o concurso necessário à urgente tarefa de restauração que o Governo grego empreendeu.

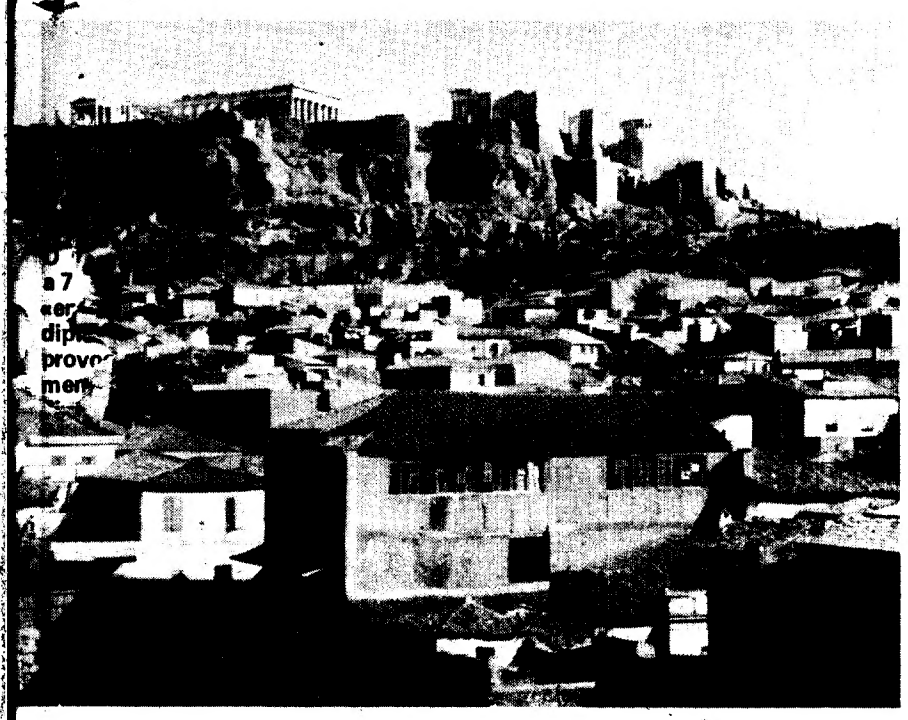
Apelou para as organizações intergovernamentais de todos os continentes e, em especial das da Europa, assim como para as fundações culturais para que se associem à campanha, e pediu o concurso técnico de organizações internacionais de especialistas, tais como o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a restauração dos bens Culturais, o Conselho Internacional dos Monumentos e dos locais históricos, assim como o conselho internacional dos museus. Pediu ainda aos museus, galerias de arte, bibliotecas e teatros «em que se reflecte o brilho do génio ateniense», que se consagrem à preservação da Acrópole, exposições representações, e manifestações, cujo produtos será entregue à campanha internacional. Dirigiu-se, também aos artistas, escritores, críticos, historiadores e compositores «cuja obra tem a sua origem na Grécia antiga», e a todos cuja missão é informar, que ajudem a sensibilizar o grande público de todas as nações. Convidou os estudantes e os professores a organizarem colectas em benefício da campanha, e, enfim, «todos aqueles que já visitaram ou vão visitar Atenas, e também os que nunca tiveram essa possibilidade, mas que sentem que os tesouros da Acrópole mostram no mais alto grau o género criador do homem, que dêem a sua contribuição.

«Estou certo, concluiu M'Bow, de que ainda desta fez a Humanidade saberá reconhecer a sua herança e salvá-la».

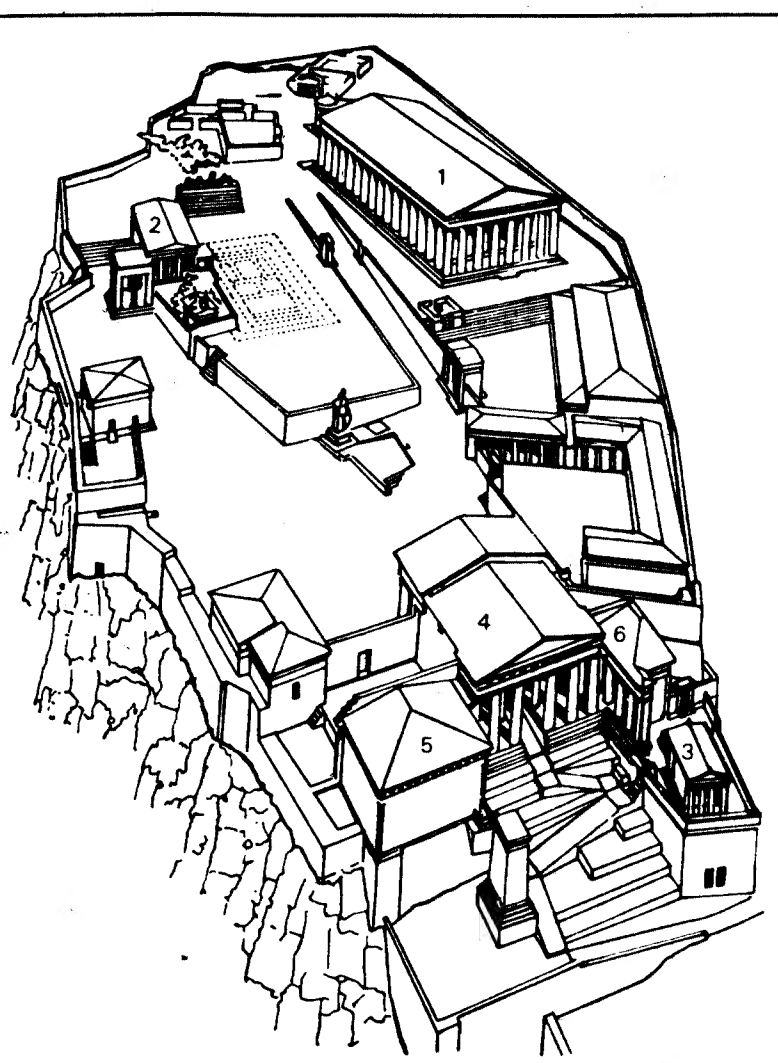
A campanha a favor da Acrópole surge após os apelos feitos pela UNESCO à comunidade internacional para salvar os monumentos da Núbia, de Veneza, de Borobudur, de Moenjodaro e de Cartago. Segundo um cálculo feito em conjunto pelo Governo grego e pela UNESCO, a operação custará 15 milhões de dólares e a sua realização levará entre cinco e dez anos. A organização criará um fundo internacional e prevê-se que também se criarão fundos nacionais nos 141 Estados membros da UNESCO.



Uma arquitectura refinada dotou o Parténon de formas visualmente perfeitas. — «Em cima»: o templo tal como aparece aos olhos do visitante. «Ao centro»: o Parténon tal como apareceria se realmente tivesse sido construído com linhas horizontais e verticais. «Em baixo»: o templo tal como foi construído, para obter o efeito visual desejado



os-
re-
ão
rte
n-
te,
os
os
ue
es
ni-
nu-
co,
os,
ios
eli-
eza
as,
de.
ida
ca-
an-
do,
re-
ual-
ac-
ção
eli-
e
ble-
ma
rno
ar.
oli-
an-
or-
nto
ri-
foi
ão.
as
ue
os
o-
ta-
do
im
im
de
jar
das
de
do
e é
as
em
ção
ac-
ris-
en-
pr
foi
ões



A ACRÓPOLE DE ATENAS

1. Parténon, 2. Erecteion, 3. Templo de Atena, 4. Propileu, 5. Propileu (ala norte), 6. Propileu (ala sul)

de pessoas, o que representa seis milhões de pés pisando num só ano mármores por vezes delicados, e provocando a usura de formas arquitecturais preciosas, como os célebres degraus do Parténon.

Também aqui é necessário imaginar soluções que, sem prejudicar a curiosidade e o prazer dos visitantes os impeçam de alterar o próprio objecto da sua admiração.

Outros motivos de preocupação: o rochedo da Acrópole estará bem firme? A vizinhança do aeroporto de Atenas não será também uma fonte de perigos?

A campanha internacional

Os especialistas gregos dedicam-se há vários anos à resolução de todos estes problemas, assistidos por peritos da UNESCO A campanha internacional, lançada a 10 de Janeiro de 1977, na própria Acrópole, por Amadrou Mahtar M'Bow, constitui um passo essencial no caminho para a sua solução. Os trabalhos a executar serão extremamente delicados e levarão decerto muito tempo. Não prejudicarão, no entanto as visitas e até poderão ser um pólo de atracção complementar.

Ameaçada de destruição pelos excessos mal dominados da civilização ocidental, não será normal que a Acrópole de Atenas, um dos seus símbolos mais prestigiosos, seja salva pela ciência cujo berço longínquo é o mundo helénico e pelo esforço da colectividade internacional cujos princípios democráticos inspiram a Grécia Antiga?

●

DIAS SOMBRIOS PARA A ARGENTINA

1

A MÁQUINA DE MATAR

BUENOS AIRES — **Ganhámos a guerra.** Farda de combate, revólver à cinta, o general deckara: **O nosso exército continua invicto, e com os métidos que aqui mesmo aperfeizoámos, tinha vencidos os viets, na Indochina.**

Nem todos os militares que após o golpe de Estado de 24 de Março passado, juraram aniquilar a guerrilha, são tão optimistas como este general, convencido de que ganhou em Córdoba, **a terceira guerra mundial**. Os guerrilheiros sofreram grandes perdas, em homens e em material. Devem ser batidos.

Philippe Labreveux

■ **Le Monde**

O inimigo público número um, Mário Roberto Santucho, estratego e animador do pequeno Exército Revolucionário do Povo (E. R. P.), foi morto a 19 de Julho. O seu sucessor, Enrique Gonniaram, é o único dos fundadores do E. R. P., formado em 1970, que está vivo e em liberdade. Privado dos seus chefes, o E. R. P. tem, para mais, falta de armas e de dinheiro. Estas fraquezas e o poder dos militares aceleraram uma aproximação, há muito prevista, com os Montoneros.

Apesar dos golpes sofridos, estes ainda têm recursos. O Estado-Maior da organização peronista, alimentada por auxílios cristãos e marxistas, planifica uma «resistência» a longo termo. Mário Firmenich, «leader» incontestado dos Montoneros, que foi um dos protagonistas, em 1970, do assassinato do antigo presidente Aramburu, faz um balanço dos meses passados: **Perdemos em 1976, duas vezes mais homens do que no ano precedente. Estava previsto.**

Então os militares **ganharam a guerra?** Eles não tinham esperado o dia 24 de Março para a iniciar. Mas senhores incontestados do poder, após o derrube da senhora Perón, esperavam acabar com os guerrilheiros antes de 1976. Ora se as capacidades operacionais destes últimos diminuíram fortemente, a verdade é que eles não estavam inactivos. Continuavam a executar oficiais, polícias e homens de negócios sobretudo estes últimosque eram um alvo mais fácil.

Cometem atentados, escolhendo cuidadosamente o local onde põem os explosivos: debaixo da cama do chefe da Polícia, na sede da Polícia federal, no cinema privado do círculo militar, na guarnição de Campo de Mayo, no Quartel-General da Polícia de La Plata, capital da província de Buenos Aires...

É para afirmar a nossa presença, explicam os Montoneros sempre na brecha e resolvidos a continuar a ser **uma alternativa concreta** do regime militar. Claro que estão presentes. Mas a que preço! As represálias das forças de segurança são imediatas mas também desproporcionadas: após o assassinato, em Agosto, do general Omar Actis, foram fuzilados trinta prisioneiros, e, os seus cadáveres dinamitados. O Governo agitou-se e ordenou um inquérito. Ainda se está à espera do resultado.

As «leis» da guerra

Após o atentado, a 9 de Novembro, ao Quartel-General da Polícia, em La Plata, houve uma série de «choques» na província de Buenos Aires. Foram reconhecidos mais de cem mortos — todos, ou quase todos, «sediciosos». Citemos os testemunhos de um desses choques, que, segundo o comunicado oficial, se deu em Valentim-Alsina: a 10 de Novembro, pelas 3 horas da manhã, alguns polícias fardados pararam os seus carros perto da companhia Siam. Mandaram descer três jovens e executaram-nos muito simplesmente, metralhando também um carro estacionado, decerto para tornar a acção mais verosímil. Tanto de um lado como do outro, a máquina de matar funciona bem.

Forças militares à procura de guerrilheiros

O general Videla ao tomar posse como presidente, jurando sobre a Bíblia...

A repressão não se limita à «subversão armada». A acreditar nos chefes militares, e até no presidente Jorge Videla, ela infiltrou-se nos sindicatos, nos «mass-média», na Universidade e na escola: é um «vírus» que atinge toda a sociedade. Ao querer isolá-lo, os militares-médicos têm por vezes a mão demasiado pesada.

Embora o pequeno partido comunista argentino hostil à violência, não tenha sido interdito, nem por isso escapou à repressão. Uma dezena de militantes, entre eles Alberto Caffarratti, membro do comité central, foram mortos, uns cinquenta desapareceram, e quase trezentos encontram-se presos. **Não somos perseguidos por toda a parte com a mesma intensidade,** diz-nos um dirigente. Pode **fazer-se um mapa da repressão em função da personalidade dos chefes de guarnição e dos comissários da Polícia.**

Em Tucuman, onde o E.R.P. organizara um centro de guerrilha rural, em Bahia-Blanca, em Cordoba, e La Plata, as forças de segurança semeiam o terror. O presidente Pinochet parece quase uma «pomba» comparado com generais como Juan Bautista Sasiain, responsável pela quarta brigada de Cordoba. Pouco foi feito para o neutralizar. Eles são **eficazes,** dizem os chefes militares e, de resto, explicam não se pode centralizar a luta contra a guerrilha.

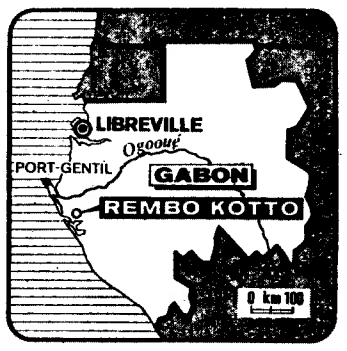
A guerra contra-revolucionária tem as suas leis, que não são as da guerra convencional. Em Buenos Aires esforçaram-se por coordenar as operações. A formação, na primeira região militar dos **comandos operacionais tácticos** (COT), remediou a inicial anarquia. Em princípio, os oficias de informação dirigem todas as forças de segurança. Na realidade, tanto a Marinha como a Polícia, fazem muitas vezes o que lhes apetece.

Os métodos das Forças Armadas surpreendem. Os detidos nem sempre são prisioneiros mas sequestrados. Reaparecem às vezes, um, dois, três meses mais tarde, numa prisão, ou então desaparecem para sempre. Um caso entre milhares: preso á 2 de Julho, no estabelecimento onde trabalhava, Enrique Eisenschlass não voltou a aparecer. A administração da sociedade Continental exigira às forças de segurança que se identificassem: **comando anti-subversivo, n.º 37 da Marinha.**

Estará morto, estará vivo? Milhares de Argentinos fazem esta pergunta desde que um grupo de homens fortemente armados mas não fardados, penetrou em suas casas para prender o marido, a mulher, o irmão, o filho. Logo ali tapados com uma cagula, foram levados para destino desconhecido. Porque procedem assim? **Os franceses comportaram-se de um modo diferente na Argélia?** — respondeu-nos o general Albano Hargrindegry, ministro do Interior.

Tirar as máscaras

Depois de terem lançado as responsabilidades de tais operações para grupos de extrema-direita, os militares tiram a máscara. Para quê mentir se todos sabem? Foram os guerrilhei-



EXISTIRÁ OURO NEGRO SOB O OURO VERDE?

CARTA DO GABÃO

□ **Yvonne Rebeyrol**

■ **LEMONDE**

Trombas de água caíam, até há momentos, sobre o aeroporto de Port-Gentil, com uma tal força que os nossos dois pequenos aviões nos esperavam no meio de enormes charcos. Descolagem, passagem entre as nuvens. O céu clareou um pouco e podemos observar a imensidão da floresta. Vista de cima parece um mar ondeado de couves-flor, frondosas e verdes, de onde se destacam ramagens inclinadas de troncos mais altos que os outros. Quando as árvores estão menos aglomeradas, nota-se que os seus pés mergulham na água. De vez em quando surgem clareiras, mais ou menos vastas, com aspecto de pradarias normandas... sem vacas. Também não se vêm elefantes. Quanto muito surgem algumas raras cabanas, rodeadas de pedaços de terra cultivados e de algumas bananeiras.

Não existem estradas. Há muitas árvores, muita água, mas não se vê gente. Exceptuando alguns trilhos abertos pelos homens das florestas, as vias de acesso reduzem-se a incontáveis cursos de água, largos ou estreitos, que serpenteiam preguiçosamente no meio da paisagem imutável.

Uma torre erguida numa clareira semeada de tendas e cabanas. Aterragem suave sobre erva alta. Chegamos a Rembo-Kotto, um campo provisório, isolado, a 120 km a sudoeste de Port-Gentil. Aqui não se explora o ouro verde. Procura-se o ouro negro. Desde 20 de Novembro que a Companhia Geral de Geofísica iniciou a prospecção, para a Elf-Gabão, do petróleo que pode esconder-se a mais de mil metros de profundidade.

Rembo-Kotto é um local estranho, uma cabana comum de madeira, quase sem paredes, abriga a cozinha, o bar, a sala de jantar, a sala de estar e a sala de ping-pong. Os quartos individuais são tendas que cada um dos vinte pesquisadores instalou num local à sua escolha. Há grupos de casas onde vivem os cento e trinta trabalhadores e suas famílias. Finalmente, vêem-se buldozers, land-rovers e buggies, veículos incríveis que passam por todo o lado, que sobem e descem as vertentes mais inclinadas e que são os únicos a poder transportar homens e material em mares de lama.

Se bem que instalado apenas para três meses, o campo possui um certo conforto. Debaixo dum abrigo, uma mulher passa com ferro eléctrico! Uma bateria foi, com efeito, trazida para a floresta e não faltou o lugar para que pudesse ser instalada suficientemente longe, de modo a que o seu barulho não incomodasse ninguém. Um dos prospectores queixava-se, contudo, de o ouvir. Então, um dia em que ele não estava no campo, os seus companheiros ergueram, com o buldozer, um talude elevado, em seminicírculo, à volta da tenda, do lado em que podia vir o barulho incómodo.

O dia de trabalho começa quando o Sol se levanta, isto é, cerca das seis horas da manhã. Começa-se por ir de buggie para o local onde a prospecção se efectua nesse dia. O buggy passa por todo o lado, mas é lento: numa hora faz apenas dez quilómetros. É necessário ter em conta, no entanto, que os caminhos abertos na floresta são difíceis, quer tenham sido deixados pelas empresas exploradoras de madeira, quer tenham sido abertos especialmente para a prospecção de petróleo. Mais do que carreiros, dever-se-ia falar de trilhos e fendas cheias de lama, líquida ou pastosa, tudo isso sobre uma topografia de montanha russa. Alguns troços do caminho estão de tal modo estragados que foi necessário fazer desvios, zigzagueando entre as árvores, e que foram preenchidos com troncos, ramos e pedras grandes. É espantoso ver os condutores ultrapassarem os obstáculos. O buggy rola, arfa, sacode os ocupantes e passa. As rodas enormes permitem avançar mesmo sobre vários decímetros de lama. A articulação com pivots que liga a cabina e a caixa dá ao veículo a possibilidade de virar quase sem sair do sítio.

Neste momento está-se na fase de prospecção sísmica e cada «perfil» exige várias passagens. É necessário antes do mais enterrar o cordão detonante a uma profundiade de 60 cm. A explosão deste, de 100 em 100 metros, dará origem a ondas sísmicas que, propagando-se no subsolo, serão reflectidas ou refractadas por cada uma das superfícies de descontinuidade que separam duas camadas geológicas de densidade diferente. Para isso coloca-se nas traseiras dum buggy de relha de arado e no sucalco assim feito coloca-se o cordão que se desenrola da bobine colocada na parte de trás do veículo. Cobre-se o sulco e pisa-se a terra. Depois é necessário colocar inúmeros geófonos que recolheram as ondas sísmicas no seu regresso à superfície. É também preciso desenrolar quilómetros de fios eléctricos que permitem as explosões sucessivas de cada segmento de cordão e que unem os geófonos ao camião-laboratório de registo. Depois das explosões é finalmente necessário recuperar os geófonos e os fios. Em cada dia fazem-se em média perto de 3 km de perfil (a análise sísmica fornece uma espécie de corte do subsolo sobre o qual os diferentes reflectores desenham a estrutura das camadas geológicas cuja natureza exacta só pode ser conhecida através de furos exploratórios). Todas estas tarefas impõem intermináveis marchas na lama. E é apenas à tarde que a equipa de prospecção volta ao campo nos solavancos do indispensável buggy.

O petróleo brota ao lado da floresta, perto de Port-Gentil

O trabalho dos prospectores é fatigante, é feito dez horas por dia, sete dias por semana durante nove semanas seguidas (as quatro seguintes são passadas em férias na França). É um trabalho oneroso: 210 milhões de francos C.F.A. (4,2 milhões de francos metropolitanos) por mês, para fazer 80 km de perfis. (No Iraque no mesmo espaço de tempo far-se-ia quatro a seis vezes mais). Se é detectada uma estrutura particulamente interessante, será eventualmente efectuado um furo para exploração. Para descer a 1500 metros de profundidade, será necessário um ou dois meses, 10 a 12 milhões de francos C.F.A. (200000 ou 220.000 francos metropolitanos), mais

7

Argentina: A MÁQUINA DE MATAR

5

ros que nos impuseram esta suja guerra, dizem eles. Guerrilheiros esses, que, no entanto, são por eles acusados de não combater de **rosto descoberto. Não compreendo porquê,** diz Emílio Mignone, secretário de Estado da Educação, do Governo do antigo presidente Lanusse, **mas as forças de segurança acabaram, conscientemente ou não, por imitar a guerrilha.** Isto é, diz ainda o antigo funcionário, cuja filha, Manica, desapareceu a 14 de Maio, **a mais bela vitória da subversão.**

O Governo sacrificou tudo à eficácia. A viragem pode situar-se no mês de Julho, quando o general Artur Corvetta, chefe da Polícia, pediu a demissão, por não conseguir que os seus subordinados respeitassem as leis.

Os tribunais militares só muito raramente funcionaram. Em todo o caso nenhum deles deu uma sentença de morte, embora tal pena seja diariamente aplicada.

Em princípio, «la boleta» — o bilhete para o além — é reservado aos combatentes apanhados de armas na mão. Na realidade, outras pessoas ligadas ou não à guerrilha, são também executadas. Assim, Ever Grill, jovem comunista, a 22 de Setembro, em Cordoba; Sergio Karakachoff, advogado radical, em La Plata; Miguel Caballos, Pablo Balustra, Marta Gonzalez, Jorge Garcia mais três pessoas, a 11 de Outubro, dentro da Penitenciária de Córdoba.

A 6 de Outubro, trinta e quatro cadáveres enterrados no cemitério de Moreno, ao sul de Buenos Aires, foram exumados. A Polícia, que os identificara, não preveniu os parentes das vítimas, presas e massacradas a 14 de Abril. Homens-rãs descobriram perto de Cordoba, um estranho cemitério: cadáveres decompostos, amarrados a pedras, no fundo do lago de San Roque.

Manifestações nas ruas: a presença viva do povo argentino

O Exército, diz-se, mandou fazer valas nos cemitérios de San Jerónimo e San Vicente, em Cordoba. Para quem? Os vizinhos do campo de concentração de La Perla, perto dessa cidade, queixam-se de mau cheiro. Soldados do contingente dizem que foi lá construído um forno crematório.

O direito à vida não é garantido, mesmo nos estabelecimentos oficiais de reclusão, onde quatro a cinco mil prisioneiros se amontoam, por vezes submetidos aos piores vexames, e privados, na sua quase totalidade, de assistência legal. Mas a sorte dos sequestrados, é, claro, está, ainda mais aleatória, em locais de detenção ilegais: casernas, campos de concentração, como La Perla, La Rivera, e Pampa de Olaen, em Córdoba, ou La Atómica, próximo do aeroporto internacional de Ezeira, ou ainda na Escola Mecânica da Marinha... Aí, os prisioneiros estão à mercê dos seus carcereiros e dos seus carrascos.

A tortura é sistemática. As sessões de «picada» tornaram-se mais requintadas. Lord Averbury, enviado em Novembro, pela Amnesty International, colheu testemunhos directos na capital, na prisão de Villa Devoto, e na Liga Argentina dos Direitos do Homem. O general Harguindeguy diz: **As organizações subversivas e mesmo os comunistas, dizem aos seus militantes que falem de maus tratos: são histórias.** Os funcionários do seu ministério admitem, no entanto, que as coisas são diferentes.

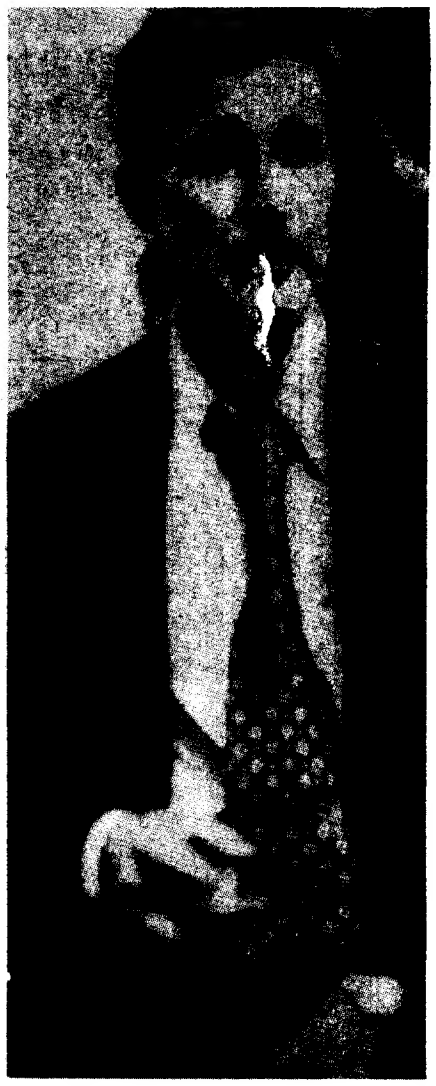
Findo o suplício, os sequestrados que sobreviveram, são por vezes conservados como reféns. As forças de segurança reservam-se o direito de os libertar, de os transferir para outra prisão ou de os liquidar segundo as circunstâncias. **Os guerrilheiros ainda em liberdade sabem com o que contam,** disse-nos um general.

Sabem-no, com efeito, mas a maior parte das vezes, não ligam importância. Em todo o caso já não se rendem, preferem morrer combatendo.

Todos os meios parecem bons aos militares argentinos para dobrar a vontade dos revolucionários. O antigo deputado radical António Macris, cuja filha participou no rapto de um oficial, foi mantido na prisão durante seis meses. Angela Gullo, mãe de um jovem dirigente peronista preso em 1975, foi presa também a 5 de Agosto. Acusavam-na, ao que parece de ter pedido a libertação do filho. Um homem de setenta e sete anos, polícia reformado, esteve preso, enquanto a filha, Cristina, não se apresentasse às autoridades. A 13 de Novembro, uma jovem, Irene Torrents, foi presa. As forças de segurança levaram também o filho, de seis meses.

O Governo de Buenos Aires queixa-se amargamente de ser vítima de uma campanha mundial que tudo faz por o denegrir. Mas porque não liberta os inocentes e não julga em tribunal os culpados? O chefe do Estado, general Videla tem boas intenções, interveio pessoalmente para que em Julho fossem libertos 25 refugiados chilenos sequestrados e torturados pela forças de segurança, e, no dia 31 de Agosto, fez aparecer em público, os antigos parlamentares radicais, Hipolito Solari Irigoyen e Mário Amaya, desaparecidos a 14.●

FIGURA EM DESTAQUE



KAMAL JUMBLATT

Uma personalidade política europeia, em visita a Beirute durante a guerra civil libanesa, lançara, há um ano, que Kamal Jumblatt era o «único homem de Estado do Líbano». À sua longa e movimentada carreira política, ao seu profundo conhecimento do complexo mundo árabe, Jumblatt juntara, com efeito, uma permanente reflexão política e uma abertura face às diversas filosofias políticas contemporâneas que poucos libaneses revelam possuir.

No seu meio, socialista pró-palestiniano, Jumblatt ocupava todo o espaço existente e nenhum dirigente da esquerda libanesa podia contestar o seu primeiro posto. Brilhante no diálogo, avançando argumentos de tal forma rigorosos que fazia esquecer certas incoerências políticas dos seus partidários, dificilmente poderia esconder toda a complexidade da sua personalidade.

Capaz das mais pertinentes análises políticas, acontecia-lhe porém, cometer por vezes um erro inicial: no princípio da guerra acreditou que podia excluir os direitistas da «Falange» da política libanesa. Jumblatt pensava que a grande massa dos «cristãos» libaneses não se identificava com este partido.

Herdeiro único de uma grande família druza, beneficiava ainda da obediência de uma grande parte da sua comunidade, apesar do feudalismo de outros tempos. O seu solar familiar em Mijtara foi sempre um oásis de paz na guerra civil. «Lamal Bey», título honorífico atribuído aos grandes vultos, gostava de passar aí os seus fins-de-semana, recebendo na maior simplicidade multidões que enchiam os salões, antes de lhe expor, uns após outros, os seus problemas.

Entretanto, era também um chefe militar apesar do seu aspecto frágil e elegante e da sua voz branda. Muitos diziam que o seu regime alimentar vegetariano, a sua paixão pelo hinduismo, pela meditação solitária e pela filosofia de Ghandi, pareciam revelar algumas tendências de eremita.

Às velhas espingardas de 1958 sucederam as certeiras e mortíferas metralhadoras e armas pesadas de 1975 e 1976. Mas Jumblatt chefiou sempre a luta, com os seus aliados palestinianos, para reformar o regime libanês, cujas carências não se cansava de denunciar. Apesar das suas convicções «não violentas», mostrou-se com uma determinação sem quebras na chefia dos combates. Em todas as regiões controladas pelas forças palestinianas e progressistas uma fotografia de Kamal Jumblatt e Yasser Arafat, juntos, a analisar um mapa durante a batalha na montanha, transformara-se num símbolo de aliança entre os incansáveis palestinianos e os combativos progressistas libaneses.

Era a Primavera de 1976 e as forças de esquerda avançavam em todos os níveis. Jumblatt, então, era o homem forte do Líbano. Informando-se todos os dias «in loco» dos progressos das suas forças Jumblatt podia acreditar, apesar dos avisos de El Assad, presidente da Síria, que era possível derrubar o antigo regime. Nas montanhas os aldeões já festejavam um novo regime, chefiado pelo «leadrer» druzo. Mas a efémera vitória da montanha foi o canto do cisne de Kamal Jumblatt. As colunas blindadas sírias, sanguinárias e bem equipadas, alteraram a relação de forças e reduziram a pó as esperanças de um Líbano melhor, de esquerda.

Kamal Jumblatt nasceu em 1917, em Mujtara, na região montanhosa de Shouf, a Sudeste de Beirute. Seu pai, Fouad, originário de uma família feudal druza também foi assassinado, bem como a sua irmã, esta, no ano passado. Fez os estudos secundários no colégio dos padres Lassalistas do Líbano em 1942. Diplomou-se na faculdade de Direito da Universidade de São José, orientada pelos jesuítas, em Beirute. Jovem, lançou-se na política. Em 1943 foi eleito deputado por Sohuf, pela primeira vez. Três anos depois era ministro da Economia e da Agricultura. Em 1949 funda o Partido Socialista Libanês, pretendendo romper com os tradicionais políticos do seu país. A partir de 1952 tem participação activa na oposição que levou à queda do presidente Bechara El Khoury. As suas relações com o sucessor, Camille Chamun, não tardaram em deteriorar-se, desembocando na insurreição civil de 1958, que conduziu à intervenção dos marines norte-americanos para «restabelecer a paz e a ordem no Líbano».

Recentemente, depois da guerra civil de 19 meses, e após se afastar da política, anunciara a sua intenção de se radicar na Índia. O atentado da quarta-feira passada, que o vitimou, foi o segundo que sofreu. O primeiro foi em Dezembro, quando um carro cheio de explosivos foi atirado contra a sua casa de Beirute. Então, ele não estava e os prejuízos foram apenas materiais. Jumblatt era casado, tinha um filho, Walid, escreveu vários livros e, em 1972, foi agraciado com o prémio Lenine●

O OURO NEGRO NO GABÃO

6

cerca de 200 milhões de francos C.F.A. (4 milhões de francos metropolitanos) para os trabalhos prévios de engenharia civil (construção de pastas e arranjo dum local estável destinado a suportar os pesados instrumentos de perfuração). Tal como para a prospecção sísmica, as máquinas serão transportadas num lanchão de fundo chato pela via aquática mais próxima.

As condições de trabalho são tão duras que mesmo o visitante ocasional se apercebe disso. Cada explosão, é certo, é interessante. Numa extensão de cem metros saltam pequenos montículos de terra e depois o solo deixa escapar durante alguns minutos uma longa fita de fumo branco. Mas há o calor asfixiante e as chuvas frequentes. Há também insectos que podem provocar a malária e filariose, ou aqueles cuja picadela criará uma espécie de furúnculo de onde sairá um verme branco...

E sobretudo existe a floresta. Onde está o barulho e a presença humana? Em quatro ou cinco horas não veremos como traço tangível mais do que pequenos montículos de fezes de elefante. Contudo podem observar-se algumas aves e ouve-se nalguns locais o ruído provocado pelos insectos. Mas há também essa amálgama vegetal quase impenetrável que se eleva como uma parede de cada lado do caminho: árvores enormes cuja parte inferior se alarga em poderosos sustentáculos, troncos menos altos, sarças, bosques espessos, árvores mortas deitadas ou derrubadas e um odor adocicado. Por otdo o lado pendem lianas de vários metros, nuas e lenhosas, onde nem o próprio Tarzan se poderia baloiçar. ●

SEMANA INTERNACIONAL

FRANÇA SEM MEDO

Ainda ontem, comentando os resultados das eleições francesas, Claude Estier, membro do Secretariado Nacional do PSF, dizia ao «DL», por telefone: «É extraordinário». Em números, a vitória da Esquerda Unida (PS, PC e Radicais) nas eleições do fim-de-semana traduzem-se assim: 170 câmaras em municípios com mais de 30 mil habitantes; 22 cidades com mais de 100 mil habitantes; todo o Oeste da França nas mãos da esquerda; 51,5 por cento dos votos expressos nas cidades consideradas «teste»; avanço, no cômputo geral, em relação aos votos obtidos por Mitterrand nas últimas presidenciais; 71 cidades controladas pelos comunistas, 82 pelos socialistas e 3 pelos Radicais. Os chamados «observadores» atribuem a vitória da esquerda francesa ao desemprego, à inflação e ao agravamento das condições de vida. Politicamente, Giscard D'Estaing sofreu uma estrondosa derrota, mesmo em Paris, onde o seu candidato foi cilindrado pelo «rebelde da direita», Jacques Chirac. Estas foram as últimas eleições à escala nacional antes das legislativas de 1978, que eventualmente poderão ser antecipadas, e cujo resultado depois destas municipais terem dado 70 por cento das cidades francesas à esquerda, não é muito difícil de prever...

Indira caiu

Por sua vez, na India, Indira Ghandi pagou caro pela ânsia de poder pessoal, pelo crescente isolamento e pela campanha de esterilizações conduzida pelo seu filho mais novo, Sanjay (que atingiu, provocou e humilhou sete milhões de pessoas). A derrota do seu partido, o do Congresso, pela coligação Janata, formada pela oposição não comunista, inclusive nos círculos de Indira e de Sanjay, fez com que a primeiro-ministro indiana anunciasse a sua demissão. Termina assim a dinastia da família Ghandi no Poder, que já durava há 30 anos. Tal dinastia foi iniciada por Nehru, continuada pela sua filha Indira a qual agora, preparava a ascenção de Sanjav. Ao mesmo tempo que o Partido do Congresso era derrotado nas urnas, o presidente da Índia, B.D. Jatti anulava o estado de emergência imposto por Indira em 1975, logo após ser acusada de fraudes eleitorais e ao abrigo do qual esteve preso entre milhares de pessoas, o seu principal opositor, Raj Narain, que em 1971 fora derrotado por 110 mil votos e que desta vez a venceu.

Invasão do Zaire

No Zaite, desde a passada quarta-feira, uma força de 5000 gendarmes catangueses iniciou uma invasão pelo Sul do país que, imediatamente, foi atribuída «a Angola e aos cubanos». Objectivo da invasão: derrubar o regime de Mobutu Sese Seko que, em seguida, começou a receber auxílios financeiros dos Estados Unidos, França e Bélgica, avaliados em vários milhões de dólares. Aclamados pelas populações, os gendarmes catangueses efectuaram de início um fulminante avanço de 300 quilómetros dentro de território zairense, tomando algumas cidades. As forças de Mobutu, graças aos «balões de oxigénio» que recebeu fez com que, durante o fim-de-semana, recuassem perto de 100 quilómetros e recuperassem alguns pontos. As opiniões estão divididas: uns dizem que está a ser tentada uma internacionalização do conflito para o envolvimento e consequente riscos para a recém-nascida República Popular de Angola. Outros dizem que os factos são esses mesmos e que os Estados Unidos deixariam Mobutu entregue à sua própria sorte, por já estar suficientemente «queimado». A resposta ainda não veio e o conflito continua.

Dirigentes assassinados

Entretanto, a resposta não se fez esperar. Um «comando suicida» matou o presidente da República Popular do Congo, Marien N'Gouabi, na sexta-feira, durante uma tentativa falhada para derrubar o regime de esquerda do país. O Poder foi assumido pela Comissão Central do Partido dos Trabalhadores Congoleses que controlou a situação e ontem acusava o ex-presidente Massemba-Dassat, que está preso e sob interrogatórios. Contudo, esta não seria a única perda de um «leader» de esquerda durante a semana. No Líbano, o dirigiente da esquerda daquele país, Kamal Jumblatt, foi assassinado por três homens que interceptaram o seu carro e o metralharam perto da sua terra ntal, no distrito montanhoso de Shouf. A sua morte provocou o início de uma vaga de violência, como represália, na qual 151 «cristãos» perderam a vida. As primeiras acusações foram dirigidas a Israel, que teria pago aos assassinos para, com a morte de Jumblatt, impedir uma aproximação sírio-palestiniana-libanesa, que está a esboçar-se.

C.O.

PELO MUNDO

60º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

«Lenine no Smolny em Outubro de 1917» — eis o tema deste quadro da autoria do pintor de M. B. Grekov, exposto no Museu Central da Revolução da URSS, integrado numa mostra colectiva subordinada ao tema «A Grande Revolução de Outubro nas obras fe Arte». A exposição irá percorrer alguns países estrangeiros neste ano em que se vai comemorar o 60.º aniversário da revolução que inaugurou a era socialista da História.

●

HSIAO-PING REGRESSA DENTRO DE DIAS

Teng Hsiao-Ping voltará a ocupar os cargos de que foi afastado em Abril do ano passado — informam círculos chineses dignos de créditos, citados pela IPS. O regresso de Hsiao-Ping é uma questão de dias.

Teng Hsiao-Ping, de 72 anos de idade, foi destituído na sequência das manifestações na praça central de Pequim, tendo sido obrigado a abandonar os cargos de vice-presidente do Partido, vice-presidente do Governo e comandante-chefe do Estado-Maior. A sua queda foi obra do grupo de altos funcionários, agora designados pelo «bando dos quatro», os quais viam em Teng Hsiao-Ping um dos maiores obstáculos à sua conquista do Poder após a morte de Mao Tse-Tung.

Com a queda dos «quatro», ficaram criadas as condições para este regresso. Considera-se que a reabilitação e recondução de Hsiao-Ping representa o passo mais importante da política do actual presidente do partido, Hua Kuo-Feng. O seu regresso, desejado pelas massas populares, contribuirá para a estabilidade da política chinesa. Hua Kuo-Feng, o velho marechal Yen Chen Ying e Teng Hsiao-Ping passarão a ser as principais personalidades da política chinesa.

Círculos chineses asseveram, entretanto, que Mao Tsé-Tung foi contrário à destituição de Teng Hsião-Ping.

INSÓLITO

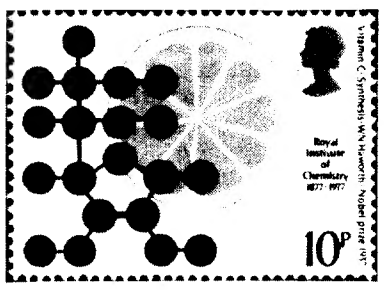
Um espantoso exemplo de coragem e sangue frio deu-o um operário de Charlotte (Carolina do Norte), que amputou com um canivete de bolso o seu próprio braço esquerdo apanhado e esmagado por uma máquina. Marion Pitcheford, de 56 anos, evitou assim ser engolido todo inteiro pela máquina, uma bobinadora automática de lã.

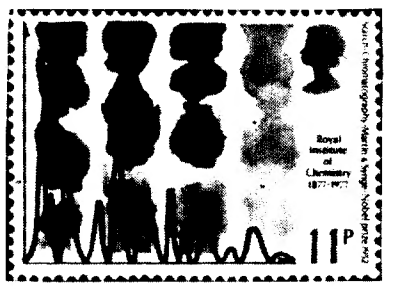
●

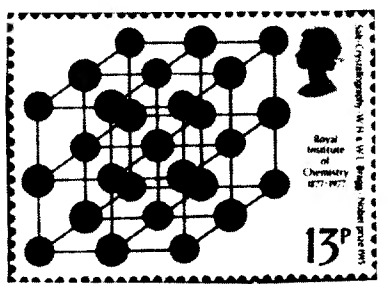
O biólogo austríaco Karl von Frisch, prémio Nobel da Medicina em 1973, acaba de publicar o livro «Os insectos senhores da Terra?», cujo último capítulo tenta responder ao título da obra. Porque segundo o autor os insectos (com centenas de milhares de espécies), todas elas pouco sensíveis à dor e resistentes às radiações, estão bem preparados para um dia suplantarem a humanidade. Para mais dispõem de dois grandes trunfos: a rápida sucessão das gerações (que facilita a adaptação às variações do meio ambiente) e a selecção natural, muito rigorosa.

●

Quando criou os frutos, a natureza, ainda ignorante, não sabia que eles tinham que ser encaixotados e que a forma arredondada não facilitava a sua arrumação. Não sabia também que essa forma não ajudava as máquinas da apanha. Eis, porém, que neste ano da Graça de 1977 os homens acabam de resolver o grave problema. E ao fim de seis anos que pesquisas; alguns peritos agrícolas norte-americanos gritam eureca e lançam no mercado o UC-82, que é o nome pouco atraente do tomate-cúbico.







HOMENAGEM A CIENTISTAS BRITANICOS

Os quatro selos representados na foto são postos este mês à venda pelos correios britânicos, e comemoram importantes descobertas científicas de cidadãos ingleses, galardoados com o Prémio Nobel. O selo de 10 «pence», que representa uma estrutura molecular da vitamina C e secção de uma laranja, relaciona-se com as investigações de «sir» Norman Haworth, referentes à vitamina C.

●

MORTE SUSPEITA

Seveso é o nome daquela vila italiana onde há meses se deu uma fuga de gás tóxico (dioxina) do reactor da fábrica ICMESA. Na altura os habitantes foram afastados e até houve um problema com a Igreja que não queria que as mulheres grávidas, intoxicadas, abortassem. Agora, um homem de 39 anos, Bruno Merlo, acaba de morrer em circunstâncias suspeitas e diz-se que ele pode ter sido vítima da dioxina. Merlo, que estava de perfeita saúde, antes de em 10 de Julho passado ter visitado uma das casas da zona mais poluída de Seveso, logo após a fuga do gás, morreu com icterícia hepatóxica e colite hemorrágica. O corpo apresentava também bolhas cheias de líquido, comparáveis às dos animais envenenados pela dioxina.

Perspectivas económicas da 6 OCDE

Segundo as encomendas de bens de equipamento e inquéritos sobre as intenções dos investimentos, o investimento privado — construção civil e outros — não apresenta qualquer sinal de recuperação. Embora os lucros e os balanços das sociedades tenham melhorado, a posição financeira do sector empresarial continua a parecer mais fraca do que antes da recessão.

Em certos países europeus, os salários nominais talvez progridam mais depressa do que em 1976, mas a um ritmo, sem dúvida, sensivelmente menos rápido se o desemprego aumentar. Em vários países, é provável que a política de rendimentos continue a refrear a subida dos salários. Embora seja possível que a alta dos preços também diminua, o aumento dos salários reais será com certeza modesto e não podemos, de modo algum, esperar que as taxas de poupança diminuam, numa conjuntura relativamente fraca.

A situação da Alemanha é um pouco diferente. A posição financeira das empresas e das suas encomendas parecem mais fortes do que na maior parte dos outros países europeus. No entanto, as previsões das empresas, do modo como aparecem no inquérito da i.F.O. acerca do clima conjuntural e os seus planos de investimentos para o próximo ano, são relativamente fracas. Além disso, apesar do crescimento espectacular do volume de encomendas à exportação no terceiro trimestre, o clima económico da Alemanha resentir-se-á, sem dúvida, das tendências pouco dinâmicas e da falta de confiança que prevalece, em geral, nos outros países da Europa: segundo as previsões do Secretariado, a expansão do comércio mundial será sensivelmente menos pronunciada do que a apontada nos cálculos em que assentam certas previsões feitas recentemente na Alemanha. Os consumidores e as empresas parecem dever manter-se bastante prudentes; o Secretariado prevê actualmente que o P.N.B. real não deverá aumentar mais de 3,5 por cento entre 1976 e 1977, com um certo abrandamento no decorrer do ano.

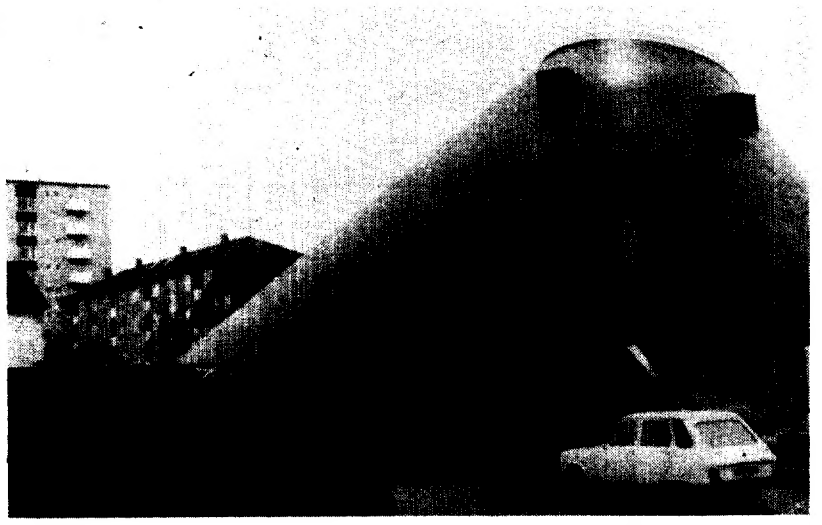
DESCOBERTO NOVO SATÉLITE

Dois cientistas indianos, colaboradores do Instituto de Astrofísica de Bangalor, descobriram o sexto satélite do planeta Urano, até agora desconhecido. Trata-se do satélite mais próximo de Urano e que poderá ter cerca de 30 km de diâmetro.

Os astrónomos, drs. Ghatacharja e Kapuswami, ao observarem o planeta Urano com um telescópio de potência média, descobriram um inesperado enfraquecimento do brilho de uma estrela nas imediações de Urano. Os cientistas julgaram a princípio que o fenómeno se devia a um dos satélites já conhecidos do planeta. Cálculos posteriores demonstraram, porém, que nenhum dos satélites conhecidos de Urano podia ocupar tal posição naquele momento. Concluiram, portanto, que se trataria de um outro satélite, necessariamente o mais próximo do planeta. Como se trata de um corpo celeste inclusível com os telescópios de que dispomos, os dois cientistas propõem a sua observação nas futuras missões cósmicas.

Urano tem mais cinco satélites já conhecidos: «Titania», «Berom», «Ariel», «Umbrielsi» e «Miranda» (este último descoberto em Fevereiro de 1948 pelo astrónomo americano Kupier).

IGREJA EXÓTICA



Este edifício de linhas exóticas é... uma igreja. Construida há já 10 anos, foi considerada na altura a construção mais arrojada da Europa e consiste num losango truncado cujo eixo se inclina sobre uma base elíptica. O templo denomina-se «Maria Regina» e fica situado em Estugarda-Follbach, na República Federal Alemã.

EXCLUSIVO
N.º 7 / 77